

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2.0271, 2.0272 e 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O significado dos acontecimentos que se deram no Egipto e na Síria e o estado actual do projecto para a criação do «Crescente Fértil»

PARIS — Março — Entre os acontecimentos que se deram agora no Egipto e na Síria, estes últimos oferecem, sem dúvida, uma importância muito maior do que os primeiros. Os acontecimentos do Egipto situam-se no quadro duma revolução, o que equivale a dizer que têm, sobretudo, um carácter interno, sendo as suas repercussões externas pouco sensíveis. Pelo contrário, os que ocorreram na Síria projectam-se, largamente, no quadro internacional. É muito provável que sejam o ponto de partida duma evolução sensacional susceptível de modificar a fisionomia política do Médio Oriente.

Uma luta sem fim

Os acontecimentos da Síria são mais um episódio da luta travada, há muito, á volta do projecto britânico da criação da Grande Síria ou do Cres-

cente Fértil, projecto que prevê a união da Síria, do Iraque e da Jordânia sob o ceptro dum soberano hachemita, a dinastia protegida pelo Governo de Londres. A Síria tornou-se o campo de batalha dessa luta, pois é no seu território que se joga a partida de que dependem o êxito ou o malogro do projecto britânico. O Iraque e a Jordânia são, há muito, governados por membros da dinastia hachemita.

(Continua na página seguinte)



Desordens graves em Kartum

á chegada do general Neguib

Há 21 mortos e 120 feridos



A primeira vista, temos a impressão de que o apurado senhor da fotografia está a cometer uma grave indelicadeza para com a simpática jovem que se vê ao seu lado: o instrumento que ele toca—segundo consta, com todo o gosto e mestria, na Banda do Colégio de Augsburg—é realmente mais amaneirado e feminino. Mas não se suponha que a atribuição de instrumentos resultou da falta de cavalheirismo do cornetista masculino. Não, senhores. Tanto mais que ambos os instrumentos têm pesos iguais e o mesmo comprimento de tubagem, do que resulta ser necessária a igual capacidade pulmonar para lhes arrancar sons.

KARTUM, 1.—O primeiro Parlamento eleito do Sudão será aqui formalmente inaugurado hoje, com a assistência á cerimónia de delegados de quase 20 países.

Com abertura do primeiro Parlamento, os Sudaneses entram na última fase do seu objectivo—livre decisão sobre o seu próprio destino. Em 1 de Janeiro, o Sudão, tutelado pela Grã-Bretanha e Egipto há mais de 50 anos, iniciou um período de três anos de governo próprio, no fim do qual tomará uma decisão sobre o seu próprio futuro.

Espera-se que o primeiro presidente do país, Ismail El Azhari, anuncie o programa do seu governo, depois de aberto o Parlamento. Foram enviados pelo governador-geral, sir Robert Howe, convites á Grã-Bretanha, Egipto, Índia, Paquistão, Célão, Estados Unidos, Afeganistão, Iraque, Jordânia, Líbano, Pérsia, Etiópia, Síria, Arábia Saudita, Yemen, Nigéria, Uganda e Indonésia para assistirem á cerimónia de hoje.—(Reuter).

Neguib chegou a Kartum

KARTUM, 1.—O general Neguib chegou aqui hoje de avião para assistir á

abertura do primeiro Parlamento sudanês e saiu do aeroporto por uma porta traseira; para evitar uma multidão de 50.000 pessoas que o esperava. Acompanhava-o o major Salah Salem.

O presidente Neguib foi cumprimentado á sua chegada pelo governador

(Continua na última página)

Num tribunal de Nova York debate-se agora uma acção que envolve nomes da mais alta aristocracia europeia. Com efeito, o arquiduque Francisco José de Habsburgo-Bourbon, que vemos na fotografia ao lado de sua esposa, a princesa Marta, depois contra a sua cunhada romena, princesa Ileana (á direita), acusando-a de ter vendido, sem seu conhecimento as propriedades que possuíam na Austria e de ter conservado em segredo, durante dois anos, essa transacção. O arquiduque, que é o pretendente carlista ao trono de Espanha, requereu a entrega de 949.999 dólares pela sua parte nas propriedades vendidas pela princesa Ileana, que é bisneta da rainha Vitória e reside nos Estados Unidos. Francisco José revelou, durante uma das audiências, que tanto ele como sua mulher, conhecida como especialista de decorações interiores, solicitaram a cidadania norte-americana.

O êxito da revolta na Síria

foi uma autentica surpresa

até para os próprios revoltosos

DAMASCO, 1.—O golpe de Estado que derrubou o regime militar que há cinco anos existia na Síria apoiou-se, segundo tudo indica, de início, em bases muito frágeis. Foi bem sucedido graças á temeridade e não menos ao optimismo dos seus promotores que, sem ligação com os camaradas das outras guarnições e, portanto, sem contar com auxilio imediato da sua parte, tiveram a sorte—e talvez a surpresa—de encontrar ali um eco favorável. São muitos, ainda hoje, os observadores que se mostram admirados com a facilidade com que esse punhado de insurrectos conseguiu desviar do general Chichakly—a grande maioria dos oficiais que ainda estavam sob a sua influência directa. Abandonaram, sem dúvida, menos o homem que tinha um prestígio inegável do que o próprio regime que, ao eternizar-se, começava a pesar-lhes. Quatro ou cinco oficiais, cujos nomes não recordam qualquer feito de nota, excepto, talvez, o coronel Amine Abu Assae, de origem drusa, que desempenhou papel secundário no golpe de Estado

do general Hinnawul, passam por ser os chefes da conjura. Conseguem, desde a primeira hora, a adesão da guarnição de Aleppo e dispõem da emissora de Sarakeb (arrabalde de Aleppo), pela qual transmitem o primeiro comunicado. Á noite, as guarnições de Lattaquié e Deir el Zor juntam-se aos revoltosos. No dia seguinte, as cidades de Hamá e Homs aderem ao movimento. Damasco ainda não se tinha refeito da surpresa causada pela demissão do general Neguib, e já uma surpresa maior a esperava.

As emissões de Sarakeb, ouvidas por alguns ouvintes da capital, ás primei-

(Continua na última página)

A. O. N. U. deve atentar

no curso dos acontecimentos

—segundo se escreve em Paris

PARIS, 1.—«L'Aurore», comentando hoje os acontecimentos do Egipto e da Síria, escreve: «As Nações Unidas deviam começar a ter uma ideia mais nitida sobre esses Estados árabes, alguns dos quais estão atrasados alguns séculos em relação á nossa civilização».

Declarando que outros Estados árabes estão sujeitos a «tais convulsões que tem de ser adiado para futuro

bastante distante o dia em que poderão viver em democracia», aquele jornal continua: «E' este o mundo árabe que faz protestos contra nós? São esses os profetores que nos dão lições e atacam a presença da França no Norte de África? Não desejamos lembrar muito cruelmente a época em que os britânicos apoiaram tão alegremente os que nos expulsaram da Síria. E' provável que, em face do que aconteceu desde então, os britânicos tenham por fim compreendido. Esperemos que os Americanos façam, por sua vez, um esforço e compreendam o que significaria a saída dos franceses em Marrocos e na Tunísia».

«Le Figaro», conservador, classifica

(Continua na última página)

5 mortos numa explosão

FILADELFIA, 1.—Uma explosão abalou esta noite dois prédios de Filadélfia. Num deles, estava a realizar-se um baile. Contam-se 5 mortos e 20 feridos. A explosão, seguida de incêndio, parece ter sido provocada por uma fuga de gás.—(F. P.)

MORRERAM 11 CRIANÇAS

que brincavam com uma bomba

SEOUL, 1.—A Polícia informa que morreram 11 crianças das escolas e ficaram feridas 4, em Muju, no Sudoeste da Coreia, no sábado passado, ao explodir uma bomba de morteiro com que brincavam.—(R.)

Diário de Lisboa

publica hoje 20 páginas

oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido
separadamente

Amanhã, terça-feira de Entrudo, como de costume nos anos anteriores, estão encerrados todos os nossos serviços, não se publicando, por isso, o «Diário de Lisboa».

O porta-aviões «Implacable» chega amanhã ao Tejo

Amanhã de manhã, entra no Tejo e atracará à muralha de Alcântara, o porta-aviões britânico de 30.000 toneladas «Implacable» navio-chefe da força de instrução da «Home Fleet» e a bordo do qual vem o contra-almirante W. Adams, comandante-chefe daquela força, acompanhado pelo seu estado-maior.

Durante a manhã, o almirante britânico trocará as visitas protocolares de cumprimentos e, às 12 horas, é recebido pelo sr. ministro da Marinha, a quem será apresentado pelo embaixador da Grã-Bretanha. À tarde, pelas 16 e 15, o almirante Adams recebe, a bordo do porta-aviões, a Imprensa portuguesa e estrangeira a cujos representantes fará declarações. À noite, há um banquete na embaixada da Grã-Bretanha, com a assistência de membros do Governo português.

Na quarta-feira, às 13 horas, há um almoço oferecido pela Marinha portuguesa em honra da Armada britânica e, à tarde, o «Implacable» estará patente ao público das 14 e 30 às 17 e 30.

O porta-aviões inglês conservar-se-á no Tejo até ao dia 8 do corrente, data em que sairá para Gibraltar.

Os «padres-operários»

não podem continuar a sua acção por ordem do Vaticano

PARIS, 1.—Uma experiência iniciada há dez anos por mais de 100 padres franceses, para difundir o cristianismo no seio das classes trabalhadoras, terminou hoje por ordem do Vaticano.

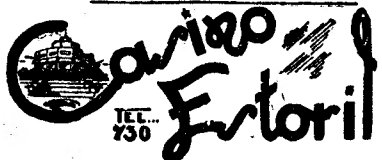
Os «padres-operários» têm estado empregados em fábricas, docas e minas, para terem contacto mais íntimo com trabalhadores industriais. A partir de agora, não poderão dedicar mais de três horas por dia a trabalhos manuais. A limitação do seu trabalho foi ordenada após acusações de que alguns padres operários se tinham inclinado para o comunismo, em lugar de conquistarem convertidos para o cristianismo.

A ordem do Vaticano provocou controvérsia considerável em França, tanto nos círculos religiosos como laicos. A Ordem Dominicana afirma que 8 milhões de trabalhadores e trabalhadoras franceses se «des cristianizaram» e necessitam de acção missionária. Os partidários da atitude do Vaticano respondem que a missão da Igreja é «manter viva a cristandade, onde ela existe». A controvérsia atingiu o auge quando foi determinado a três províncias (chefes da Ordem Dominicana em França), por ordem de Roma, que nada escrevessem ou publicassem sobre o assunto sem autorização expressa do Vaticano. —(Reuter).

VIDA RELIGIOSA

ALCOBAÇA, 27.—Rendeu aproximadamente 70 contos o cortejo de oferendas a favor da nova igreja paroquial em construção no lugar dos Montes deste concelho.

Exibiram-se vários ranchos locais e, no final, foi oferecido ao presidente da Câmara e restantes entidades oficiais um copo-d'água. Usaram da palavra o pároco da freguesia, rev. Joaquim Magalhães Jordão, e o dr. António Ascenso Pereira, agradecendo por fim o presidente da Câmara, sr. Joaquim Augusto de Carvalho.



Amanhã • Terça-feira
às 17 horas «Chá-dançante»
com os famosos
«Frères Jacques»

PREÇO — Chá completo com entrada
no CASINO 25\$00.

A' NOITE

Última do Super-Carnaval
e despedida dos
«Les Frères Jacques»
(Traje de noite obrigatório)

(Espectáculos para adultos)

A LAMINA DE QUALIDADE



A LAMINA DE MAIOR VENDA

Os acontecimentos no Médio Oriente

(Continuação da página anterior)

E' da atitude da Síria que, em ultima análise, depende a realização da Grande Síria ou do Crescente Fértil.

Nos ultimos cinco anos a Síria foi teatro de quatro golpes de Estado. Todos tiveram a sua origem na luta a que nos referimos. Em Março de 1949, o coronel Zaim deu um desses golpes de Estado, precisamente na altura em que ia ser efectivado o projecto britânico. Em Agosto do mesmo ano, o coronel Zaim foi assassinado por um partidário do projecto da Grande Síria, o coronel Hinnouli o qual por sua vez foi derrubado em Dezembro pelo coronel Chichakly, adversário irreductível do projecto britânico.

Neutralismo anti-occidental

O regime Chichakly, de tendências abertamente ditatoriais, seguia no plano externo uma politica neutralista em colaboração com o Libano, com o Egipto e com a Arabia Saudita, os três países arabes hostis ao projecto do Crescente Fértil. Depois do golpe militar que destronou no Cairo o rei Faruk, o regime Chichakly, na Síria, adotou uma atitude francamente neutralista, tomando a iniciativa da criação dum bloco de países arabes no Médio Oriente, o qual se collocaria entre os dois blocos opostos do Leste e do Ocidente não acompanhando a linha da politica britânica naquela vasta região.

O coronel Chichakly, na Síria, e o general Naguib, no Egipto, impediram, até agora, que no Medio Oriente se executasse o plano de organização dum sistema militar analogo ao pacto do Atlantico, apesar dos esforços envidados nesse sentido pela diplomacia americana e das promessas de auxilio financeiro feitas pelo governo de Washington.

O coronel Chichakly gabava-se de querer fazer da Síria a Prussia do Médio Oriente, afirmação ambiciosa e quimerica numa zona de conflitos onde as construções politicas assentam em areia movediça. Há um ano, o ditador sirio visitou o ditador egipcio, mas dessa visita nada resultou. A Liga Arabe continuou a ser vitima das divergências que se registavam em cada um dos países que fazem parte dela.

Reaparecimento do Crescente Fértil

A politica seguida pelo regime Chichakly...

Amanhã, 3.ª feira

celebrar o Carnaval com um bom almoço no

MAR LINDO

Praia de Santa Cruz — Telef. 6

chakly não podia deixar de acarretar, cedo ou tarde, sérias complicações. Sob a pressão da opposição interna e externa o ditador sirio acaba de succumbir. Os homens que agora regressaram ao poder foram afastados dele em 1949 pelo coronel Zaim e estavam por detrás do coronel Hinnouli quando este o derrubou. São os partidários do projecto da Grande Síria e da politica britânica no Medio Oriente.

A primeira personalidade chamada agora a constituir governo na Síria foi o chefe do partido populista Nazem Coudsi, antigo chefe do Governo, cujo programa inscreve, no rol das suas reivindicações o projecto do Crescente Fértil.

Por isso os acontecimentos da Síria constituem uma vitória para a politica britânica e para a diplomacia americana, pois desde que os Estados Unidos estão presentes no Médio Oriente tudo o que ali se passa excede o quadro dos interesses da Grã-Bretanha. O projecto do Crescente Fértil passou a ser um axioma da politica occidental a fim de organizar os países arabes no quadro do pacto do Atlantico. Por isso é indispensável, para compreender os acontecimentos da Síria, conjugá-los com a actividade diplomática desenvolvida recentemente pela Secretaria de Estado para aproximar a Turquia do Paquistão.

Até há pouco essa actividade fazia-se sentir á margem dos países arabes do Medio Oriente onde apenas o Iraque parecia disposto a tomar uma decisão favorável ao projecto britânico aprovado pelos Americanos. Com a inclusão da Síria no numero dos países favoráveis a essa politica, está em via de formação um eixo Ankara-Karachi passando pelo coração do Medio Oriente.

Uma solução definitiva

Trata-se duma solução definitiva do problema do Medio Oriente, num sentido favorável á politica occidental? Só os acontecimentos poderão responder a esta pergunta. A crise que a Síria atravessa há cinco anos mostra a importância das forças locais que se opõem á Grã-Bretanha. Essas forças teriam já dito a ultima palavra? E' pouco provável. Por outro lado, é preciso não perder de vista que a questão siria é, acima de tudo, uma questão arabe, o que equivale a dizer que o projecto da criação da Grande Síria divide profundamente os países arabes, sendo o Egipto e a Arabia Saudita seus adversários irreductíveis. O ditador Chichakly refugiou-se na Arabia e nada autorisa a afirmar que a luta á volta deste problema terminou de vez. Quando muito, pode dizer-se que ela entrou numa nova fase.

ATTICUS

A X conferência Interamericana vai reunir-se em Caracas

CARACAS, 1.—Todos os chefes das delegações á X Conferência Interamericana, e o secretário geral da O. N. U., esperado esta manhã, serão recebidos, depois da sessão inaugural daquela pelo presidente da Republica da Venezuela, coronel Marcos Perez Gimenez.

John Foster Dulles, secretário de Estado americano, que vem participar na conferência, disse á chegada:

«Estou persuadido de que o ambiente da Conferência Interamericana será muito mais suave do que a atmosfera da Conferência de Berlim. Temos, evidentemente, os nossos problemas e uma das finalidades desta reunião é discutir-los. Mas discutiremos como amigos. A associação amistosa dos Estados americanos é o ponto mais antigo da politica externa dos Estados Unidos, politica que não tem sentido unico, baseando-se na reciprocidade e no mutuo acordo. Penso que esta X Conferência dos Estados americanos acrescentará um novo capítulo construtivo ás nossas relações», concluiu. —(F. P.).

A exposição da colecção do eng. Vieirã da Silva

Dada a grande afluência de visitantes, a exposição das principais peças da colecção olisiponense do falecido eng. Augusto Vieira da Silva, há pouco adquirida pela Camara Municipal, e agora patente no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, manter-se-á aberta ao publico mais tempo, podendo ser vista todos os dias, das 14 ás 19 horas, e ás quartas e sábados, também das 21 ás 23 horas. A entrada é gratuita.

O Novo Poder Penetrante do Creme de Barbear Suaviza Melhor a Barba

Williams descobre uma fórmula que faz com que a água «molhe melhor», permitindo barbas mais suaves, ainda que bem escanhoadas

• Uma fórmula moderna que aumenta o «poder de penetração» da água, elimina o inconveniente de cortar a barba só parcialmente humedecida.

Agora, a nova fórmula do Creme de Barbear Williams, dissolve a camada oleosa que envolve a barba, permitindo que esta fique bem humedecida, tornando-a mais suave. Faz com que a água molhe melhor, quere dizer, liberta as suas moléculas, cujas gotas se difundem e saturam instantaneamente a barba. O novo «poder de penetração» do Creme Williams, traduz-se por um perfeito amolecimento da barba, tornando-a mais suave, e — o Extracto de Lanolina — mantém a pele sempre jovem e permite barbear-se magnificamente.

Adquira o Creme de Barbear Williams «Normal» ou «Mentolado»!

Williams

NINA

Boite de Nuit

O ambiente acolhedor do «NINA» proporcionou Sábado e ontem um verdadeiro CARNAVAL

LUIZA CORAL um exito

TINA MARIA Vocalista Italiana de voz excepcional

CONJUNTO «NINA»

Um agrupamento de categoria

á tarde e á noite

(Para adultos)

USE BOQUILHAS «RAFFA»

À venda nas tabacarias

Com **PANTÈNE**



tereis

fácilmente
cabelos são

Se os seus cabelos são fracos, quebradiços e secos, ou então muito oleosos; se tem caspa e o seu cabelo lhe cai, é tempo de começar um tratamento com Pantène.

O Pantenol, base do Pantène, é a substância de reconstrução do couro cabeludo. Regenera as células capilares, activa a formação dos cabelos, estimula o seu crescimento, e suprime a caspa.



A vida dos cabelos depende da saúde do couro cabeludo



PANTÈNE

Loção capilar à base de Pantenol

Cabelos mais são e mais abundantes.

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia Alma Flora realiza amanhã o último espectáculo dos que foi realizar no Teatro Rosa Damasceno, de Santarém, com a comédia «Chica Boa», regressando a Lisboa quarta-feira.

—No desempenho do «auto» de Gil Vicente, «O breve sumário da história de Deus», em ensaios no Teatro D. Maria II, tomam parte os artistas Carmen Dolores, Gina Santos, Lourdes Norberto, Rogério Paulo, Alvaro Benamor, Paiva Raposo, Luís Filipe, António Palma, Manuel Correia, Jacinto Ramos, Costa Ferreira, José Cardoso, Pedro Lemos e Gabriel Pais.

—Ao que parece, o actor Alves da Cunha volta a estar interessado em realizar uma digressão a África com a sua companhia.

—O tenor Luís Pizarra e a parelha de baile Paulo e Ivone estão a actuar no Teatro Aveirense, de Aveiro, durante a quadra do Carnaval.

—Aguarda-se a chegada da artista Milu, que se encontra em Madrid, para a provável realização de um espectáculo de género musicado no Teatro Variedades.

—O espectáculo que o empresário Rocha Brito está a apresentar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, deve prolongar-se até ao próximo domingo.

—Lucien Donnat está a dirigir a montagem cénica da peça «Tribunal Pleno», em ensaios no Teatro D. Maria II.

—Teve ontem alta da clinica onde esteve internado, recolhendo a sua casa, o actor Luís de Campos, que se encontra quase restabelecido.

—No sábado, o Coliseu inaugura uma curta temporada de cinema com a exibição de filmes estrangeiros.



Eduardo Futre

LUSO

Animador FILIPE PINTO

Hoje — Baile de Carnaval — Orquestra Imperial

FADOS — por Maria Loureiro, Brígida Silva, Isaura Alice de Carvalho, Eduardo Janeiro, Jorge Silva e o artista luso-brasileiro EDUARDO FUTRE. Solos por Camarinha e Pedro Leal.

O CARNAVAL TEM TRADIÇÃO PELO AMBIENTE FAMILIAR. DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS AS SENHORAS.

Prémios ingleses

a filmes e artistas estrangeiros

LONDRES, 1 — A Academia Britânica do Filme atribuiu o seu prémio ao «melhor filme apresentado na Grã-Bretanha em 1953» a «Les Jeux Interdits», e o da melhor actriz estrangeira a vedeta francesa Leslie Caron, pela sua interpretação em «Lili».

As outras recompensas couberam a Marlo Brando, «melhor actor estrangeiro» pela interpretação de Marco António, no filme americano, «Julio Cesar», a sir John Gielgud, «melhor actor britânico», pela interpretação de Cassio, no mesmo filme, e a Audrey Hepburn, «melhor actriz britânica», pelo desempenho no filme «Férias em Roma». —(F. P.).

Imagem do dia

«AS FÉRIAS DO SR. HULOT» entram hoje na 2.ª SEMANA de exibições no TIVOLI. É uma farsa admirável de JACQUES TATI, que criou um figurão cómico irresistível: o Sr. Hulot. Série alucinante de «gags», alguns deles totalmente novos, «AS FÉRIAS DO SR. HULOT» têm feito rir o publico de Lisboa como nunca. É a grande atracção de Carnaval deste ano.

VIDA ESCOLAR

ALCOBACA, 27—No lugar do Silval, da freguesia do Vimeiro, deste concelho, foi inaugurada mais uma escola, melhoramento com o qual o povo muito se congratulou.

T.. 32889

TAUROMAQUIA

Do Campo Pequeno a Algés

Com enchentes nos lugares baratos, e galgaduras em todos, deu-se ontem no Campo Pequeno um espectáculo, aproximadamente tauromáquico e completamente carnavalesco, que se repete amanhã em Algés, onde terá local próprio e consequente êxito. Al'm de discípulos de Luciano Moreira apresentam-se discípulos desta veneranda escola e das de Alfredo dos Santos e «Arena», desta um Amadeu dos Anjos com certo jeito. A parte declaradamente cómica do espectáculo corre a cargo de José Mendes Leal, que se apresenta com ajudantes e saltadores, a banda musical «Os Autenticos», um cantador de fado, bailarinas e um agão, e há ainda um grupo de jovens forçados e um homem a cavalo disfarçado de mulher, o homem, que o cavalo não disfarça ser aproveitável como as vacas, magras mas duma inocência bem posta á prova.

A toureira Maria da Conceição sofreu fractura duma clavícula e recolheu ao Hospital de S. José.

Amanhã, em Évora

ÉVORA, 1—Organizado pela Tertulia Tauromáquica Alentejana, realiza-se aqui, amanhã, terça-feira de Carnaval, um espectáculo tauromáquico que promete diversão alegre. A lide equestre está confiada ao amador portalegrense João Romão Tavares, sendo a peonagem constituída por um grupo de amadores de Évora.

Vão ver o «Chamaco»

ECIJA, 1 — Num festival de beneficência que ontem se realizou nesta cidade tomou parte o famoso «Litri», que cortou duas orelhas mas confirmou a sua resolução de não voltar ao toureio profissional. «Vão ver o «Chamaco» — disse — que também é de Huelva e de quem também se diz que não sabe tourear, que assim não pode ser e que é preciso ir vê-lo depressa porque se acaba. De mim diziam o mesmo, e foi o que se viu» — concluiu o famoso «Litri». —(Efe).

«Festa Brava»

Esta noite, na sede da Tertulia «Festa Brava», á Praça da Alegria, 38, realiza-se o «Carnaval da Última Hora», com a repetição da célebre tauromáquica, que tanto êxito obteve na sua primeira exibição, completando-se o programa com a «Dança da Luta», e outras surpresas, entre as quais toureio de salão, com musica t ceia.

HÁ 30 ANOS

Carnaval

No dia 1 de Março de 1924 era sábado de Carnaval, e com este titulo dizia o «Diário de Lisboa»: «Apesar de atravessarmos uma época em que as aves de agouro ocupam os pombais e os beirais dos prédios onde costumam cantar as andorinhas, ainda há quem sinta disposição para rir e foliar abrindo um parêntesis luminoso na cerração da nossa crise». E concluía: «É possível que haja teimosos que, embeberçados nas suas manias, achem estúpido o riso dos que se divertem, acidulando seu pessimismo com considerações graves e profundas. Estes estão perdidos para a vida, se bem que salvos para as grandes catástrofes».

ARDEU UM PRÉDIO

salvando-se a custo os seus moradores

COVILHÃ, 1 (Pelo telefone)—Cerca das 5 horas, declarou-se, com grande violência, incêndio num prédio de 1.º andar e rés-do-chão, próximo da Ribeira de Agua Alta, pertencente ao sr. José Joaquim Dias Ribeiro, que habitava com sua mulher e seis dos seus oito filhos, no respectivo primeiro andar. No rés-do-chão estava instalada a sede do Clube Vitória de Santo António, onde se realizara um baile até ás 3 horas. O fogo irrompeu debaixo para cima, com altas chamas que envolveram todo o prédio. Os locatários do primeiro andar foram salvos, pelas janelas, em trajos menores. No local compareceram os Bombeiros Voluntários com três viaturas, sendo os seus esforços impropícios para dominar o incêndio, dado o incremento que ele tomou de princípio. Os trabalhos decorreram sob a direcção do 2.º comandante António Garcia e do ajudante Manuel Rodrigues. O prédio estava seguro em 100 contos e os prejuizos são totais.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Na Sociedade Portuguesa de Estomatologia

Na Sociedade Portuguesa de Estomatologia faz hoje, ás 21 e 30, a sua primeira conferência o sr. dr. Ries Centeno, de Buenos Aires, que falará do «Estudo radiológico e cirurgico no terceiro molar». A segunda conferência fala o sr. dr. Ries Centeno depois de amanhã, ás 21 e 30, também na Sociedade Portuguesa de Estomatologia.

Festejos do Carnaval

Bailes em Lisboa

Para celebrar o Carnaval, estão marcados bailes, esta noite, no Grupo Onomástico Antónios de Portugal e na Casa da Madeira, e hoje e amanhã, na Casa da Comarca de Arganil e na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

Em Braga

BRAGA, 28 — Com regular animação, decorrem em Braga os folguedos carnavalescos. Nos teatros, Ateneu Comercial, Nosso Café e outras colectividades houve «matinées», infantis, que estiveram muito concorridas.

Na Murtosa

MURTOSA, 28 — No dia de Carnaval, os organismos da Acção Católica desta freguesia promovem, á noite, um espectáculo no Teatro da Murtosa, para recreio e educação dos filhos, de suas famílias e de todo o povo, dum modo geral.

HOJE E AMANHÃ **RITZ CLUB** As duas últimas noites de folia
O adeus do Carnaval mais alegre de Lisboa!!!
com um estrondoso programa de music-hall

NO SALÃO DO RESTAURANTE
FADOS E GUITARRADAS
pelos mais categorizados «ases» da Canção Nacional, sob a direcção do castiço fadista
ALFREDO MARCENIRO

e o famoso êxito dos formidáveis **Bailes de Máscaras** Para adultos

NOVO!



PARA MAIOR CONFORTO AO R-ESP-IR-A-R

Tão fácil! Simplesmente aplicar o Inalador Vick ao nariz entupido e inspirar uma ou duas vezes.

Tão rápido! Em poucos segundos os seus vapores suaves e penetrantes desentopem o nariz... tornando mais fácil a respiração. Então dá gosto respirar!

Tão cómodo! Leve no bolso ou na carteira o pequeno e práctico Inalador Vick, cada vez que tiver o nariz obstruído por uma constipação, pela poeira ou ar viciado. Use-o sempre que necessite alívio. Experimente-o ainda hoje.

INALADOR VICK



A CIÊNCIA DEU-NOS O DENTOSAN DENTOSAN DÁ-NOS BONS DENTES

CUIDE DOS SEUS DENTES LAVANDO-OS SEMPRE COM

DENTOSAN

MANTÉM A BOCA Sã

TÁGIDE

«CHEZ-ELLE»

Um Carnaval Animado!

com o grande fantasista francês

PIERRE DORIS

e restantes atracções

* **TERÇA-FEIRA**

Chá Dançante

das 17.30 às 20 h., com o consumo obrigatório de:

ESC. 30\$00

(Para adultos)

Casa da Madeira

Palácio Pombal — Telef. 20570

Hoje ultimo e animado baile até de madrugada com a

Orquestra CASABLANCA

MUSICA, ALEGRIA, ENTUSIASMO

São admitidas máscaras, desde que declinem a sua identidade

TEATRO MONUMENTAL

Espectáculos de Vasco Morgado (5 5133)

Duas Sessões às 20.45 e 23 h.
Com a revista de grande sucesso

E O FADO CAIU NO SAMBA

com 3 companhias de categoria

Toda a Companhia do Monumental • Todos os elementos da Compa. Brasileira • O Grande Ballet Sul-Americano de M. Alaria

4 Orquestras — Bailes até de madrugada

O CARNAVAL MAIS ALEGRE O CARNAVAL MAIS DINÂMICO

Os bailes têm início às 23.30 para os espectadores de ambas as sessões

Espectáculo para crianças

Amanhã, duas matinées

INFANTIS às 16 e às 18.15

COM A PEÇA Grande Aventura de Robin dos Bosques

com Vasquinho à frente de uma grande Companhia
E a parceria de palhaços parodistas musicais

JOSÉ e EIRMILITA

Grandioso concurso com prémios para as crianças melhor mascaradas Bicletas — Automóveis — Dezenas de brinquedos (fornecidos pela casa Pinoquio)

SALVADOR APRESENTA

NOS SEUS

ULTIMOS DIAS

DE

REPRESENTAÇÕES!

NO

Maria Vitória

EM 2 Sessões 2

AS

20.30 E 22.45

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES ULTIMAS!
DA ALEGRE E POPULARÍSSIMA REVISTA APRESENTADA POR SALVADOR

SAIAS CURTAS

O MAGNÍFICO TRIUNFO DUM GRANDE ELENCO!
— EXITO COLOSSAL DOS GRANDES BAILARINOS —
RAFAEL DE CORDOVA e ANA MERCEDES

AMANHÃ—3.ª FEIRA DE CARNAVAL, às 16 horas

Matinée

BREVEMENTE:

SALVADOR APRESENTA A NOVA REVISTA POPULAR

«CALA O BICO!»

ESPECTACULO PARA ADULTOS

O Carnaval no Coliseu

A maior animação de Lisboa. Hoje, terceira noite de Entrudo, com as maiores surpresas e atrações. Corso! Batalha de flores! Confettis! Um Carnaval como não há memória! Amanhã, despedida do Entrudo, em «matinée» e à noite

O publico ri, o publico dança, o publico diverte-se como nunca se divertiu com o Carnaval do Coliseu, o mais tradicional, o mais animado, o mais alegre, o mais barato Carnaval de Lisboa. Hoje, as maiores atrações. Surpresas e mais surpresas! Batalha de flores! Corso na pista! 30.000 lampadas acesas! «Confettis!» Tudo a dançar, na pista, nos corredores, nas galerias, ao som de magníficas orquestras. Um Carnaval como não há memória! Aos mais baratos preços. Amanhã, «matinée» e à noite, despedida do Entrudo.

O EXITO DE UM GRANDE ACTOR
João Villaret

7

semanas de encontros



O maior triunfo do teatro declamado

na peça de PEDRO BLOCH

ESTA NOITE CHOVEU PRATA

DO AVENIDA às 21,45

PARA MAIORES 18 ANOS

Espectáculo de Vasco Morgado

Amanhã, «matinée» às 16 horas

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

PALLADIUM

CARNAVAL DE 1954

Continuam com êxito absoluto os festejos carnavalescos no

SALÃO DE CHÁ — C. Glória, 2

Consumo obrigatório 50\$00

SALÃO DE CAFÉ — Av. Liberdade, 1 a 7

Consumo obrigatório 22\$00

3 ORQUESTRAS

A atracção internacional

TRIO VITALIS

JUANITA MADRID e MARI BLANCA

Para adultos

SALÃO DE FESTAS DO RIALTO

R. Conde Redondo, 6

CARNAVAL DE 1954

Musica de Baile e Variedades

TRIO VITALIS — JUANITA MADRID — MARI BLANCA

CONSUMO MÍNIMO por pessoa

Cavaleiros 20\$00

Senhoras 10\$00

Para adultos

JARDIM CINEMA

AS 21,45
(Para maiores de 13 anos)

PENULTIMO ESPECTACULO DE

CARNAVAL no Salão de Festas Monumental

NESTE SALÃO FOI INSTALADO UM SURPREENDENTE CONJUNTO DE LUZ PARA OS BRILHANTES BAILES DE CARNAVAL que se prolongam ATÉ DE MADRUGADA, ao som da ORQUESTRA ODEON DIVERTIDOS FILMES CÓMICOS
CINEMA COM O FILME UMA NOIVA EM CADA PORTO e variados complementos

(PARA ADULTOS)

HOJE

NO



3.ª NOITE SENSACIONAL DE CARNAVAL

8 HORAS DE FOLIA!...
2 ACTOS DE MUSIC-HALL!
BAILE SEM PARAR!

O MAIOR EXITO ACTUAL:

O extraordinário bailarino



RAFAEL DE CORDOBA

E A SUA PARTENAIRE

ANA MERCEDES

EM CRIAÇÕES QUE ARREBATAM O PUBLICO TODAS AS NOITES

*

A notável orquestra espanhola

DON BARRIO

e, ainda, outras atrações num conjunto admirável

FESTA TODA A NOITE

para adultos Arrepende-se se não for ao

Limpia Clube

TELEFONO 20919

HOJE: 3.ª NOITE DE CARNAVAL SEM RIVAL

EM ALEGRIA!
SURPRESAS!

FOLIA!... DELIRIO!...

UM GRANDE L NCO DE ATRACÇÕES

A notável bailarina

MERCEDES ESPANHOLETE

com o seu professor de guitarra LUIS MARTIN

E, ainda em grande êxito:

NATI GUTIER, ROSI Y SOL, ROSITA ISART, AMPARITO MONTES, LUISITA BRINGAS, LOLITA VALADARES, MARGOT MOLINA e o

CONJUNTO VILAÇA

CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

BOMBEIROS V. LISBONENSES

HOJE, AS 22 HORAS

Grandioso Baile de Máscaras

COM

Valiosos prémios e brindes

Grande Restaurante

No centro da Cidade Porto, muito conhecido e preferido pelos turistas Lisboaes. Passa-se ou Aluga-se. Carta á Administração ao n.º 79.

CINEMA MONUMENTAL

CARNIVAL DE 1954

HOJE ÀS 21.30 (PARA ADULTOS)
O melhor e mais divertido dos programas!

2 Grandes êxtos de gargalhada
O Costa de Africa
(com Vasco Santana e Laura Alves)
Encontro com o Capitão Kidd
(com Abbott e Costello)

E muitos filmes de desenhos animados

Nos amplos «Foyers»
ANIMADOS BAILES das 23.30 até de manhã
com as orquestras de

EDUARDO ROVIRA

(famoso conjunto sul-americano) e

INTERNACIONAL

Um programa cuidadosamente elaborado para que todo
o público saia satisfeito e feliz!

O melhor e mais económico CARNAVAL!

CINEMA MONUMENTAL

Apolo

3.ª SEMANA TRIUNFAL!

EM 2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45
com a grande revista popular

MÃOS NO AR!



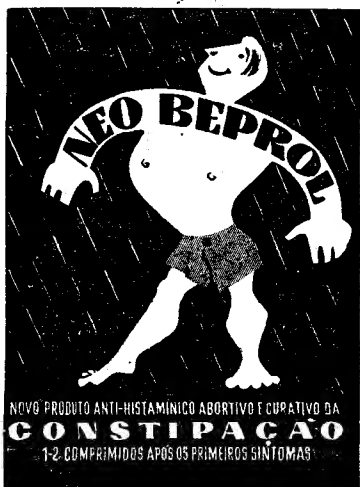
Julia Barroso no número de grande
êxito «A Branca de Neve»

O magnífico triunfo dum grandioso
e colossal êxito!

Amanhã, 3.ª feira gorda às 16 horas

MATINÉE

(Espectáculo para adultos)



NOVO PRODUTO ANTI-HISTAMÍNICO ABORTIVO E CURATIVO DA
CONSTIPAÇÃO
1-2 COMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS

HOJE



PARA ADULTOS

3.ª NOITE SENSACIONAL DE
CARNAVAL

O MELHOR DE TODOS!

3.ª NOITE DE DELÍRIO

A consagrada atracção:

BALLET SACHA GOUDINE

EM CRIAÇÕES EXTRAORDINÁRIAS DE

ARTE!... BELEZA!... RITMO!...

e, ainda, um notável friso
de vedetas de baile

Musica constante pela consagrada
orquestra

TROPICAL BOYS

e pelo já famoso conjunto

FERNANDO D'ALBUQUERQUE

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, às 21.45,

A peça em 4 actos

A HORA DA FANTASIA

Amanhã, às 15.30

A HISTORIA DA CAROCHINHA

Jardim Zoológico

TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL

VISITEM A FOCA!

Cartas dos Cinemas



Às 21,30

TOPAZE

com o grande cómico

FERNANDEL

15 minutos de cinema retrospectivo
De madrugada:

CAMILLO

com FERNANDEL e GINO CERVI

BAILES ATÉ DE MADRUGADA

com 2 ORQUESTRAS

(Para maiores de 18 anos)

Amanhã, às 15,15

Última «matinée» infantil

(Para maiores de 6 anos)



Telef. 20768

(Para maiores de 13 anos)

Às 15,30 - 18,30 - 21,30

2.ª semana de gargalhada

MARTIM e LEWIS em

O CASTELO DAS

SURPRESAS

com Lizabeth Scott e Carmen Miranda



Plat. 54153

Bal. 54154

Às 15,15 - 18,15 - 21,30

2.ª semana do

caudal de gargalhada

A loja do doido

Norman Winsom e Margaret Rutherford

(Maiores de 13 anos)



Telef. 23865

(Para 13 anos)

Às 21,30

O mais divertida espec-

táculo de Lisboa

A deliciosa comédia

musical

Balada ao luar

com DORIS DAY e GORDON MAC RAE

De madrugada:

O bebé e a solteirinha

com DENNIS MORGAN e BETSY DRAKE

BAILES ATÉ DE MADRUGADA

pelo conjunto «PEREIRA PINTO»

ODEON

Telef. 24283

Às 18-15-21,30

PALACIO

Às 21,30

Telef. 47163

14.ª semana gloriosa

VIOLETAS IMPERIAIS

com CARMEN SEVILLA

e LUIS MARIANO

O sedutor de Granada

com o impagável

SANDRINI

(Para maiores de 13 anos)



Às 15,30 - 21,30, a melhor

comédia do ano

O PADEIRO

DE VALORGUE

com o impagável FERNANDEL

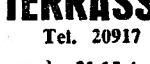
TEL. 27483

e o sucesso de gargalhada

Quem estará a beijá-la?

com June Haver e Mark Stevens

(Para adultos)



Em tec-

nicolor

A linda ditadora

Às 21,15 h. (Maiores de 13 anos)



Um dia em Nova York

Serenata à chuva

Às 21,15 (Maiores de 13 anos)



BAILE ATÉ DE MADRUGADA

CASINO

ESTORIL

Às 21,15

Noite de Carnaval

Atracções internacionais

Musica permanente

PARA ADULTOS



continua a ser festejado com alegria

NO RESTAURANTE TÍPICO

«O FAIA»

Hoje e todos os dias, na

Quadra Carnavalesca

BAILE e FADOS

R. DA BARROCA, 48-56 — Telef. 29387



2 SESSÕES: ÀS 20.45 E 23 HORAS

A FARSA DA GARGALHADA

Os Irmãos Meireles

com Vasco Santana, Ribeirinho,

Costinha, Hortense Luz, Maria

Helena e Henrique Santana

(PARA ADULTOS)



O notável filme

cómico

As férias do

sr. Hulot

com

JACQUES TATI

Telefone 50595

Às 15 e às 21,30

DE MADRUGADA:

A admirável comédia italiana

Paris é sempre Paris

com Lucia Bosé e Aldo Fabrizi

BAILES ATÉ DE MADRUGADA

com a ORQUESTRA CARAVANA

(Para adultos)



Às 15,15 - 18,15 e às 21,30

2.ª semana de gargalhada!

O melhor cartaz de Carnaval!

O COSTA D'AFRICA

com Vasco Santana, Laura

Alves, Ribeirinho e Costinha

SO NAS SOIRÉES: NO PALCO:

A grande atracção argentina

ORQUESTRA EDUARDO ROVIRA

com o cantor Juan Carlos Fabri

(Maiores 18 anos)



Um êxito de

gargalhada

O MAIA SETE

Original e divertida

comédia com o ini-

mitável e genial

CANTINFLAS

Telef. 22523

Às 15,15

18,15 - 21,30

(Maiores 13 anos)



Em «écran» panorámico

Às 18,30

Grandiosa «matinée» infan-

til, destinada às crianças

com mais de 6 anos de idade!

A impagável farsa



Encontro com o capitão Kid

(com ABBOT e COSTELLO)

MUITOS DESENHOS ANIMADOS

Uma tarde de permanente brincadeira!

Às 21,30 (Para adultos)

GRANDE ESPECTÁCULO

DE CARNAVAL

(Ver anúncio noutro local)



Às 21,30

A CAMINHO

DE BALI

Fels.: Plateia 55134

em technicolor, fil-

me musical com

Bing Crosby, Bob

Hop, Dorothy

Lamour

(maiores de 13 anos)

De madrugada, a inesquecível comédia

LOUISA

com Ronald Reagan e Ruth Hussey

Baile nos salões com as orquestras

COPACABANA e COLUMBIA

Amanhã, Tarde Infantil, com concurso

de crianças mascaradas



AMANHÃ! AMANHÃ!

ÀS 15 HORAS

Um Carnaval como nunca se viu!

Um espectáculo que vai ficar memorável, ale-

gre, artístico e barato, para maiores de 6 anos

com Carmen Miranda, José Joaquim

dos Santos, «Bailão» a cavalo

três espadas que são raparigas discipulas

de Luciano Moreira

ODETE DA CONCEIÇÃO, ADELAIDE

MESQUITA e MARIA DA CONCEIÇÃO

e os alunos das Escolas de LUCIANO MOREI-

RA e ALFREDO DOS SANTOS,

ainda a «troupe» cónica

D. José Junior, Charlot

e seu Botões

com a banda de músicos toureiros

OS AUTÉNTICOS

e ainda fados e canções por ANTONIO POBIS,

as diabruras do CHICO ANÃO e as grandes

bailarinas ALDA e IRENE Pegas pelos forca-

dos do Grupo do Laranjeiro—Almada

UM FARTOTE DE RISO POR PREÇOS

BARATÍSSIMOS — DESDE 5 ESCUDOS

A bilheteira dos Restauradores, 7, funciona

até às 19 horas

Horas nocturnas e sonhos diurnos

As horas em que nos sentimos felizes ficam expostas a tropeçar no caminho, caindo desamparadamente.

O Infinito cabe ao mesmo tempo, num átomo e no Universo inteiro. É por esta razão que ele nunca se divide nem se reparte em pequeninos.

Os povos que mais riem são precisamente os que menos pensaram. Juntaram, na palma da mão, as areias das estradas e nunca as pedras preciosas da sua existência perdulária.

A alegria nasce-nos no coração e perde-se, em cada dia que passa, como as folhas de um roseiral batido pelo vento.

Sejam fortes para sofrer e corajosos para manter o nosso coração, acima das nossas desilusões.

As crianças preferem as lendas aos axiomas, as canções às verdades eternas, visto que para elas a vida é uma lampada que arde, entre duas janelas—o céu azul e o luar nocturno.

Quando a existência começa a pesar-nos, nós sacudimos os ombros, na suposição de que a podemos dominar. Assim que nos convencemos de que não é possível, aceitamo-la, com o gosto amargo, de quem se entrega ao desconhecido.

Toda a nossa experiência consiste, principalmente, em trocar os nossos sonhos pelas nossas pobres dúvidas.

Logo que alguém põe uma máscara para ver o Mundo, na sua feição mais alegre,

Acredita mais em ti que nos outros, quando existir em ti a fé que não verga e a luz que não se apaga.

Num abraço tanto pode arder o fogo da amizade como a opaca indiferença de um interesse ou cálculo cauteloso.

Os homens que mais se prendem aos respeitos humanos, estando sempre atentos ao que os outros fazem ou dizem, não encontram a sua alma, a não ser nas suas mentiras.

A beleza gasta-se, a pouco e pouco, como a tinta de escrever, quando esta não consegue tornar visível, no papel, as estrofes de um grande poema.

Nunca te cansas de acreditar que, na obra que tens entre mãos, há mor clareza que na obra que já concluíste.

As belas acções tanto dependem do que já somos como do que havemos de ser.

Em dados momentos, nós cremos que o futuro é feito da nossa confiança na vida, como a luz que penetra, na nossa casa, da janela por onde entra o Sol.

Há batalhas que se travam, á nossa porta ou próximo de nós, cujo verdadeiro sentido os próprios combatentes ignoram.

Quando alguém pretende ser o nosso guia, dando-nos os seus avisos e conselhos, é da maior prudência reservarmos-nos e esperar que o bom senso nos ajude.

Se os povos pudessem viver em perpetuo Carnaval, acabariam por conquistar a felicidade como Dom Quixote a bravura e o juízo.

GLAUCIAS

O «Diário do Governo» não saiu esta manhã por causa de uma avaria na geradora eléctrica

Esta manhã deu-se uma avaria na geradora transformadora da corrente eléctrica que alimenta as máquinas da Imprensa Nacional, pelo que a publicação do «Diário do Governo» de hoje não pôde sair á hora normal. Engenheiros e pessoal técnico passaram a manhã procurando reparar a avaria, para que o «Diário do Governo» possa ainda ser impresso ao fim da tarde.

EM TRÊS LINHAS

Já apareceram em Lisboa as primeiras ramadas de pessegueiro e macieira, floridas de branco e tons rosados, para adornar as jarras de bom gosto. Mas como há determinação expressa que proíbe o seu corte, aqui fica o aviso, em defesa da árvore e da economia nacional.

Foi ontem inaugurada, na vila de Mação, uma nova estação dos C. T. T., a que assistiram o correio-mor e o governador civil do distrito.

Boas perspectivas para 1954

DETROIT, 1 — A despeito dos grandes frios, a produção de automóveis desenvolve-se a um ritmo melhor do que se esperava. Nas várias fábricas da Ford trabalha-se a toda a produção, o que é motivo de contentamento nesta Meca do automóvel. O seu presidente, Mr. Henry Ford II, anunciou que as vendas da Ford Motor Company acusam substancial aumento, atribuído ao excelente acolhimento do público aos novos motores e outros aperfeiçoamentos com que vêm equipados os novos modelos Ford, Mercury e Lincoln de 1954. Como se sabe, esta grande empresa, que foi a grande pioneira dos motores V-8—que vêm sendo gradualmente adoptados por toda a indústria—deu recentemente outro grande passo em frente lançando novos motores V-8 de bloco em Y super quadrado, de válvulas á cabeça.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 16,4; mínima, 6,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19,1; mínima, 9,7.

O CARNAVAL DO NEGRESCO

TEM TRADIÇÃO E DA DISTINÇÃO

Hoje e amanhã, 2 noites de verdadeira folia, num ambiente festivo mas seleccionado, próprio para reunião de famílias.

Dança-se constantemente ao som de musica apropriada

PRIMOROSO SERVIÇO DE CEIAS

COMECE AGORA O FAQUEIRO DE PRATA PARA SEU FLUÍDA OURIVESARIA DA GUIA

FUNDADA EM 1875

Tem à sua disposição vários modelos, que vende avulso
Martim Moniz, 2 a 10 — Rua da Mouraria, 7 a 11
Tel. 2-338

(junto à Capela do N. S. da Saúde)

As investigações para apuramento de responsabilidades sobre o desastre da Rua de S. Domingos

Dentro de alguns dias devem ser entregues na Polícia Judiciária os relatórios dos peritos da Direcção Geral dos Transportes Terrestres e da Direcção-Geral das Industrias Eléctricas, encarregados de proceder ao apuramento das condições em que se verificou o desastre do eléctrico ocorrido na Rua de São Domingos á Lapa, no passado dia 13 de Fevereiro.

Aqueles técnicos, bem como outros da Carris, examinaram, pormenorizadamente, conforme notificámos, o veículo em que se verificou o desastre, bem como o respectivo local. Destas constatações resultará, agora, a organização do processo que, segundo o inspector da P. J., sr. dr. António Paisano, encarregado das investigações do caso, deverá estar concluído dentro de 10 a 15 dias. Só desse modo se poderão tirar as conclusões finais, apurando-se qual o grau de responsabilidade que o guarda-freio do eléctrico possa ter tido no desastre, se é que o teve—pois precisamente por surgirem dúvidas neste capítulo, devido aquele ter sempre insistido na sua inculpação, se procedeu a um demorado inquérito técnico e testemunhal.

Segundo diversas informações que colhemos junto de técnicos e outras pessoas intimamente ligadas ao assunto, parece deduzir-se a impressão que ao guarda-freio Joaquim Fernandes da Silva, poderão não ser atribuídas as responsabilidades que a princípio se aventavam. Baseiam-se esses entendidos nas declarações do sr. eng.º Ribeiro Manso, da Carris, para as contestar, afirmando, em resumo, o seguinte:

1.º—O guarda-freio, conforme os relatos da Imprensa e de um seu antigo colega que seguia a seu lado e que o auxiliou, serviu-se de todos os recursos de emergência de que dispunha;

2.º—Os carros do tipo do n.º 263, pelo seu fabrico antiquado, não são normais em carreiras tão acidentadas como aquela em que se deu o acidente, visto de há muito terem sido substituídos pelos de características mais modernas em outras carreiras idênticas.

3.º—De entre os citados numerosos recursos de emergência ao alcance do guarda-freio, parece poder afirmar-se que, neste tipo de carros, apenas se conhecem dois: travão de emergência de ar ás rodas e outro, eléctrico, aos motores. Os restantes são de uso normal naquela via, quando devidamente afinados.

4.º—Ao declarar o estado de encebamento da linha, devido ás condições atmosféricas, ao peso do veículo, pelo costumeado movimento de passageiros áquela hora, e ao fraco rendimento do dispositivo da arêa, admite-se a possibilidade de o carro pegar de zorro.

5.º—Assim, com as rodas a deslizar sem rotação, sobre a linha encebada, com os calços do travão de carril, por certo, tão apertados quanto possível; com o dispositivo da arêa, neste tipo de carros, apenas ligado a uma das rodas da frente, como se poderia encontrar arêa no carril, sem ter havido, como se depreende, a mais ligeira paragem, depois desta marcha sinistra?

Por outro lado, segundo o testemunho de várias pessoas que presenciaram a tragédia, o Joaquim Fernandes da Silva fez tudo quanto estava ao seu alcance para deter a fatídica marcha sem, todavia, conseguir o seu intento.

Assim, o resultado dos relatórios e a posterior elaboração do processo é que permitirão, sem dúvida, averiguar até que ponto será imputável a responsabilidade ao guarda-freio ou ás condições em que funcionam os eléctricos daquela linha.

Segundo informações que também colhemos, a Polícia Judiciária vai proceder «in loco» a uma reconstituição do desastre com um eléctrico idêntico ao conduzido pelo guarda-freio Joaquim Fernandes da Silva. Este, que ainda se encontra preso no Toril, deverá ser posto em liberdade no próximo dia 8, por nesse dia expirar o prazo de prisão preventiva.

Missão inglesa em Lisboa

Chegou ontem a Lisboa, num avião da R. A. F. procedente de Gibraltar, chefiada pelo «group-captain» Lombard e constituída por mais seis oficiais superiores, que vêm conferenciar com autoridades da Aeronáutica portuguesa sobre infraestruturas. Os membros da referida missão tiveram hoje uma conferência com o sr. general Costa Macedo, chefe do estado-maior das Forças Aéreas, e outros oficiais da Aeronáutica no respectivo Subsecretariado de Estado. Amanhã, a missão segue para o Norte de visita ás bases aéreas de Aveiro e Espinho.

DINHEIRO

S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SÍGIL

A CONFIDENTE

RÓSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Festival de cinema de S.

Na feira c e entre uma balbúrdia de passaram quase que fizeram o melho

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

SÃO PAULO, Fevereiro.—O Festival de Cinema atingiu o seu «clímax» com a presença da delegação americana, constituída por artistas e produtores de Hollywood chefiados por Eric Johnson, embaixador especial do presidente Eisenhower e presidente da Motion Picture Association. É a maior representação até hoje saída dos Estados Unidos para tomar parte num festival de cinema e cerca de vinte mil pessoas acorreram ao aeroporto de Congonhas para acolher Robert Cummings, Janet Gaynor, Jane Powell, Ann Miller, Gene Raymond, Jeannette Mac Donald, Jeffrey Hunter, Barbara Rush, Fred Mac Murray, Walter Pidgeon, June Haver, Rhonda Fleming, Edward G. Robinson, Irene Dunne, Collier Young, Joan Fontaine e outros. Sómente meia hora depois do avião descer é que esta embaixada, onde vêm algumas relíquias do cinema americano, se atreveu a desembarcar receosa de enfrentar a grande massa. Soldados da Polícia Marítima garanti-

A população

do Rio de Janeiro foge ao Carnaval

RIO DE JANEIRO, 27—Cerca de 10.000 pessoas estão a embarcar, diariamente, na estação da Praça Mauá para fugir ao Carnaval. Todas as empresas de autocarros puseram os seus veículos em circulação para dar vazão á reserva de passageiros dos cariocas que fogem para Petrópolis. Algumas das empresas estão a fazer uma média de vinte e cinco viagens diárias, além de três extraordinárias. Por outro lado, também se esgotaram as passagens de avião, para Porto Alegre e Belo Horizonte. Para S. Paulo estão a realizar-se quinze viagens diárias. A «Panair» realizou dezasseis viagens especiais e a VASP oito. Calcula-se também em alguns milhares os passageiros que «fugiram» do Rio por causa do Carnaval. (E.)

Em compensação, os artistas de cinema dirigem-se á cidade

S. PAULO, 27.—O chefe da delegação brasileira ao I Festival Internacional de Cinema, em entrevista á Imprensa, declarou que o festival do cinema alcançou plenamente os seus objectivos.

Em todo o caso, os jornais relatam certos pormenores contraditórios, pois os cineastas Lima Barreto, Tom Payne e Eliane Lage entregaram as suas credenciais, em sinal de protesto pela não inclusão dos seus filmes «O Cangaceiro» e «Sinhá Moça», no festival.

Errol Flynn fez as honras da casa, pois absorveu as atenções dos «fans» e dos seus colegas americanos, europeus e brasileiros, com o seu ar folião, suas partidinhas aos fotógrafos, a um dos quais partiu a máquina e até á sua exibição ao ritmo do samba... Edward G. Robinson foi também um dos artistas preferidos. Vários artistas brasileiros, americanos e europeus, num gesto de grande expressão humanitária, colaboraram numa festa a favor da Campanha de Combate ao Cancro.

Começou já a debandada dos artistas para o Rio de Janeiro, onde vão assistir ao Carnaval carioca. Foram fretados especialmente diversos aviões para o transporte de mais de 200 convidados. No Rio, além do baile do Carnaval, em Capacabana, os artistas irão a Petrópolis, onde serão recebidos pelo governador Amaral Peixoto. Realizar-se-ão ainda bailes na Câmara Municipal e na Quitandinha e na terça-feira, haverá passeio na baía do Guanabara. (E.)

AS ESPOSAS

nunca perdem por ser generosas com os seus maridos.

Uma prenda de gosto é sempre agradável.

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

Podemos já informar que também
pizal, demonstrando que o publi
Amanhã, á tarde, para a petizad

★★★★★

Paulo

e vaidades

opiniões

esprecebidos os homens

filme até hoje apresentado

ram a integridade física dos «astros» e das «estrelas», que eram atacados, não só pelos caçadores de autógrafos, como também pelos empregados de uma fábrica de refrigerantes, os quais largavam nas mãos dos membros da delegação uma garrafa daquela bebida, esperando que aparecessem nas centenas de fotografias empunhando o produto ansioso por popularizar-se. Claro que ferveram os empurrões e não houve refrigerante que os aliviasse dos calores por que passaram...

Mas é incontestável que a presença dos Americanos veio dar maior animação ao Festival. Passaram a ser o polo magnético das atenções da multidão, sendo de justiça abrir um parêntesis para o nosso António Vilar, que nem uma antipática e incomodativa urticária fez que deixasse de comparecer em público, sempre saudado com grande carinho e entusiasmo.

Afigura-se-nos oportuno e curioso pôr em confronto as opiniões de alguns dos responsáveis das actuais correntes cinematográficas de vários países aqui representados. Começamos por Melvyn Le Roy, o director de «Quo Vadis», tipo padrão de realizador de cinema, veterano com ares progressistas de «businessman». Ouvimos-o durante quase uma hora e não me deixou a impressão de superinteligente, nem brilhante. Apenas de um homem comum, caído pela profissão, sem brilho nas respostas.

Negou a existência da crise no cinema americano. Disse que a TV não é um perigo, mas que o perigo são os maus filmes, acentuando que só com histórias boas teremos boas películas. Classificou Cecil B. de Mille de um rei da diversão e afirmou que gostaria de voltar a dirigir «Quo Vadis» para emendar certos erros.

As melhorias de condições de vida na Itália têm de reflectir-se nos filmes

Saltei, depois ao estilo italiano. Quis ouvir António Pietrangeli um dos mais novos realizadores italianos que trouxe aqui o seu primeiro filme «Sol nos olhos» história de uma criada de servir iguaisinha a todas as histórias das nossas criadas de servir.

Ao contrário do que declararam os directores de outras delegações, Pietrangeli disse não lhe ser possível realizar um filme no Brasil, pois desconhecendo os costumes e problemas seria esse um filme falso e o factor preponderante de um filme é o de conhecer profundamente o problema, a região em que se desenrola. Falando das possibilidades do cinema italiano disse que a sua industrialização em grande escala naturalmente aumentará o número de produções mediocres, porém, de outro lado, também aumentará as possibilidades dos novos elementos. A Televisão, na Itália não prejudica de forma alguma o cinema declarando, também, que o cinema italiano actual produz cerca de 150 a 160 filmes anuais e 240 documentários. O financiamento não é patrocinado pelo Governo. Não obstante, o Governo devolve ao produtor uma parte dos impostos pagos em selos pelo público. Afirmou que ele próprio surgiu na segunda fase, na época em que o neo-realismo italiano já perdera o seu carácter desesperador do pós-guerra e que, melhoradas que foram as condições de vida, essa melhoria foi reflectida nos filmes, pois os seus argumentos são baseados na verdade.

Falando do filme «Sol nos olhos», Pietrangeli declarou que quisera mostrar ao público a situação das criadas de servir que ocorrem aos grandes centros e na sua ignorância não são auxiliadas pelos patrões e continuam a viver num ambiente que não compreendem. A sua finalidade foi chamar a atenção para o problema, fazendo ver a criadas e patrões os seus erros.

É crítica a crise do cinema francês

O lado intelectual do Festival é, incontestavelmente, dado pela delegação francesa, na qual se integra, entre outros, o famoso crítico André Bazin, o qual nos confessou ser bem crítica a crise do cinema francês. «A's vezes ele, melhora—acentuou—mas quase sempre está á beira do precipício. Isso é devido a que o mercado interno na França não é suficiente para cobrir as despesas enquanto que a concorrência do cinema estrangeiro é muito forte».

esta noite estará esgotada a enorme lotação do maior cinema da ca-

sabe qual é o melhor Carnaval de Lisboa.

e, á noite para todos com mais de 13 anos, despedida do alegre, exuberante e magnifico Carnaval do

IMPERIO



O produtor espanhol Cesáreo Gonzalez, com Maruja Asquerino e Ana Esmeralda, que levaram um pouco de «salero» da Espanha ao Festival de São Paulo

E observou: «Esses factores é que fizeram surgir a co-produção com a qual é necessário ter muito cuidado, pois o filme perde o seu carácter nacional. Só a Itália consegue fazer ainda filmes de carácter intensamente nacional, sem se deixar influenciar por factores tais como o cinema e a técnica norte-americanos».

Por sua vez, nesta balbúrdia reinante de opiniões, os espanhóis mostram-se com por cento virados para as co-produções. Cesáreo Gonzalez, o primeiro produtor da Espanha, anuncia as negociações com os Brasileiros para a realização, talvez com Cavalcanti, de uma película musical e de outra histórica sobre a vida e obra de D. Pedro II.

Igualmente os espanhóis (que conheceram um grande êxito no Festival com o filme «Condenados», de Mur Otti) entraram em entendimentos com os artistas brasileiros Marisa Prado e Alberto Ruschel sobre a sua participação no novo filme de Ana Mariscal «Homicídio», a rodar em Madrid no mês de Abril. O próprio Mur Otti, entusiasmado com a natureza do Brasil, proclama o seu intento de fazer uma versão moderna de «Fedra», nos pelos areais da costa brasileira.

E enquanto se cruzam opiniões, se degladiam interesses e a multidão corre num entusiasmo louco atrás dos «astros» e das «estrelas», há dois personagens hospedados no Jaraquá, dois homens louros, que levam vida pacata, conversando sózinhos, tomando seu banho de piscina sem serem incomodados com entrevistas ou pedidos de autógrafos. Andam longe desta feira de vaidades e são, nada menos, que o director e o produtor de «Noites de Circo», filme sueco, talvez o mais importante dos que foram até agora exibidos no Festival, em que se joga um problema humano sob o seu aspecto mais íntimo e delicado, jamais seguindo o caminho do realismo gratuito ou do excessivo formalismo...

AUGUSTO FRAGA

Se vai viajar
leve consigo
amêndoas torradas, creme e chocolate

em tablete **PACK**

A Índia rejeitou a proposta de auxílio dos Estados Unidos

NOVA DELHI, 1.—Shri Nehru rejeitou a proposta de auxílio militar americano e declarou: «Os observadores americanos presentes na comissão da O. N. U. para a Caxemira não podem ser considerados neutros por nós e a sua presença é descabida».

«A Carta da O. N. U. afirmou Shri Nehru, assenta em determinados princípios e determinados objectivos. Temos a considerar agora até que ponto são esses objectivos bem servidos por alguns países que alinham militarmente com outros. Temos a considerar ainda a maneira como a discussão das questões vitais é evitada na O. N. U. Não é procedendo assim que se poderão alcançar os objectivos determinados pela Carta ou diminuir a tensão no Mundo».

Ao rejeitar, no Parlamento, a proposta de auxílio militar apresentada pelo presidente Eisenhower em carta que lhe foi entregue a semana passada, Nehru afirmou: «O presidente teve a bondade de propor um auxílio militar. Se o aceitássemos, seríamos hipócritas e oportunistas. A Índia não tem qualquer intuito de regatear ou abandonar a sua liberdade por qualquer razão ou sob que pressão fora».

No meio dos aplausos da assistência, Shri Nehru continuou, dirigindo-se aos partidos: «Isto não é uma questão partidária, mas um problema nacional acerca do qual não pode haver duas opiniões».

A declaração foi aplaudida por todo o Parlamento e um membro da opposição sugeriu até que se votasse uma moção com o fim, disse, de afirmar ao Mundo que o Parlamento é unanime em concordar neste ponto.

Nehru respondeu em termos muito breves á carta do presidente Eisenhower e deu conhecimento dessa resposta ao Parlamento. Esse documento é do teor seguinte: «Agradeço a vossa mensagem pessoal que me foi entregue em 24 de Fevereiro: aprecio as garantias que V. Ex.^a me dá. Conheço, decerto, o nosso ponto de vista quanto ao princípio do auxílio militar. O ponto de vista do nosso Governo assenta no empenho em fomentar o desenvolvimento da paz e a segurança no Mundo. Continuaremos esta política».—(France Presse).

QUEM PADECE DE INSÔNIAS NÃO PODE, EM VIRTUDE DO CONSEQUENTE ESGOTAMENTO DO ORGANISMO, REALIZAR O TRABALHO COTIDIANO; ALÉM DISSO PASSA A SENTIR FREQUENTES DORES DE CABEÇA, PERDA DE APETITE E UMA CONTÍNUA E ESGOTANTE TENSÃO NERVOSA. SE O AFLIGE TAL PADECIMENTO, CONSULTE O SEU MÉDICO E RECORRA CONFIADAMENTE AO **FOSFORO FERRERO**, PODEROSO TÔNICO RECONSTITUINTE.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fosforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Manhã na praça

Quando a pescada perde a cabeça...

Hoje, fomos saber o que havia pelo mercado do Chão do Loureiro. Tivemos visto as galinheiras do Mercado da Ribeira sarapintadas e enchapeladas, a divertir-se «á besse», como os Brasileiros. Mas foi ali á mais moderna praça de Lisboa que fomos recolher os preços da bolsa doméstica. Eram 10 horas quando lá chegámos e de lagostas e camarão, por exemplo, nem memória. Da primeira, a pouca que aparecera tinha sido varrida a 75 e a 80\$00 o quilo para os restaurantes; do camarão, se havia pégadas, não lhes encontramos. Tinha ido, alegremente, preparar-se para alguma ceita carnavalesca de logo á noite. E como, naturalmente, se tratava de um assalto não ás nossas algeibeiças mas a casa dos amigos, fê-lo á sucapa, sem querer publicidade...

Quanto aos seus companheiros de lance, vimos matronas pescadas rebolando-se entre os 30 e os 23\$00, embora houvesse outras, mais «fausse Maigre», dos 19 aos 11\$00, e outras, muito bambinas e encaracoladas, a 9\$40 (sem contar com as que haviam perdido a cabeça a noite passada, a troco de uns magros 9\$60). Quanto aos linguados, talvez um pouco moídos da dança da luta com a rede, do pescador, ficavam-se entre os 18\$80; os 22 e os 24\$00. Garopa, safo e robalo a 12\$00, goraz a 9\$00, pargo a 8\$60 e a 7\$00, ovas a 22, lulas a 10, feneca e tainha a 7\$20, cachucho a 5\$40, chicharro a 4, ameijoas a 6 e berbigão a 2\$00. Foi tudo o que hoje ocorreu ao mercado do Chão do Loureiro, com farta concorrência e elevado preço de custo. Mas, ali ao lado, exangues e enjoados, não estavam os coelhinhos mansos a 15 e a 18\$00 o quilo! Não havia ovos, saudosos da sua utilidade carnavalesca de há 50 anos, a 10 e a 13\$20 a dúzia, perus á espera das peruas alegres e valdevinas, entre os 22 e os 25\$00 o quilo, cabritinhos monteses a 15\$00, também por quilogramal.

Que diabo, um dia não são dias! O Carnaval tem de ser aproveitado. E as hortaliças também tiveram hoje a sua hora de preços reinados, apesar de se terem apresentado com um certo ar murcho—sobretudo os grelos das nabijas.

Visse a leitora pequenas couves, portuguesas a 2\$00, pequenas «mãos» de nabijas a 1\$00 e a 1\$50, outras, de grelos de couve, a 2\$00, ervilhas, a 7\$00—para os que não preferissem ir á fava pelo mesmo preço—butatas a 2\$10, tomate a 14\$00, três molhinhos de agriões por 2\$00 que já davam por 1\$50, mercenárias a 3\$00 o quilo, 14 pequenos rabanetes por 1\$00, molhos de brócolos a 3\$00, do tamanho médio, couve lombarda, de 20 centímetros de diâmetro, a 5\$00—visse a leitora tudo isto e fizesse os seus comentários!

Por nós, não queremos ver mais nada. Contentamo-nos com o que aí fica e mais, ainda, com as laranjas a 5\$50, a 7 e 9\$00; peros marcados a 12\$00 que já davam a 9\$00, tangerinas a 5\$00, bananas, as mais baratas, a 8\$50, ananazes, a 3\$00, maçãs reinetas a 3\$00 a dúzia.

E certo haver pouco quem as levasse. Mas, também, quem as mandou mascarar-se de fruto tão proibido, como a maçã do Paraíso, pelo menos?

DONA DE CASA

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!

A CAMISARIA

Primaz

Vende todas as suas camisas com colarinhos que não encolhem.

114 — ROSSIO — 115 — LISBOA

É mais fácil evitar do que curar. Quando passa medicinalmente evita futuras e graves doenças da boca.

NAO CONTÉM CLOROFILA

Já provou o chocolate tipo americano

PACK
É delicioso! É **PACK!**

A sua aparência conquista olhares de admiração...

Quando usa a loção
para depois de barbear
mais distinta do mundo

Os homens que mais atraem as mulheres são frequentemente aqueles que dedicam especial atenção à sua aparência... como o uso da Aqua Velva depois de barbear. Confere ao rosto uma sensação de vigor, fazendo-o sentir-se de bem cuidado. Aqua Velva «Normal» ou «Mentolada», conquista a admiração de toda a gente, e, assim, porque não se permite este luxo hoje mesmo?...



VINHO DE MESA LEZIRIA



VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS

DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 70108 — LISBOA

Casa dos Condutores de Automóveis do Sul de Portugal

S. C. R. L.

Sede: — Rua Ponta Delgada, 21 a 27
Telefone 40202 — LISBOA

CONVOCAÇÃO

Convoco os sócios a reunirem em Assembleia Geral ordinária no dia 15 de Março próximo pelas 21 horas, no edifício da sede com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.ª — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do exercício de 1953, e respectivo parecer do Conselho Fiscal.
- 2.ª — Eleição da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal para o exercício de 1954.

Não havendo numero legal, ficam os sócios já convocados para reunirem em segunda convocação no dia 31 de Março próximo à mesma hora, local e ordem de trabalhos.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1954.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

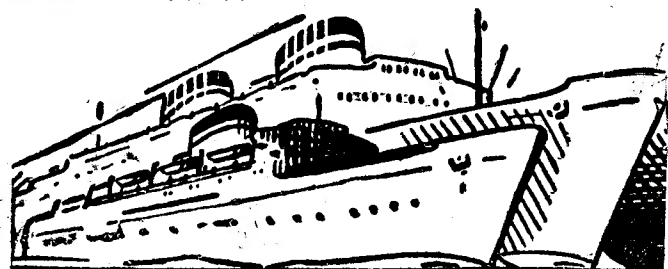
a) Francisco Marques

DE EXTREMO A EXTREMO DO PAIS

A C. P. transporta pequenos volumes através do seu serviço de «Tarifas», com rapidez, segurança e poucas formalidades.

Sempre o mesmo preço, qualquer que seja a distancia a percorrer, ainda que vá de um extremo a outro, do País.

«Tarifa» até 5 kgs.	3\$50
«Tarifa» até 10 kgs.	7\$00
«Tarifa» até 20 kgs.	14\$00



"ITALIA" SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»

em 9 de Março

«VULCANIA»

em 23 de Março

PARA

Casablanca, Gibraltar, Palma de Maiorca, Barcelona, Cannes, Genova, Palermo e Napoles

«VULCANIA»

em 5 de Março

OS AGENTES GERAIS

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)

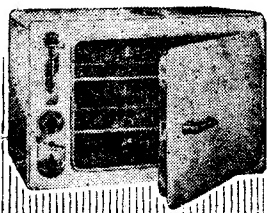
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef 31581 (10 linhas)

EMBRYODINE, REJUVENESCE



Para além dos 30 anos a calma e a firmeza dos músculos faciais, a limpeza e luminosidade da pele, a aparência de uma juventude excelsa não é sonho irrealizável. Embryodine, robustece as células dérmicas, mantém fresca a pele do rosto, tornando-a luminosa e bela, com aquele «quê» que se não sabe explicar o que é, e que se sintetiza no aspecto juvenil de um rosto de encanto e de sonho que torna a mulher distinta e vinga a admiração. Embryodine, nunca falha porque embora de origem estrangeira, está estudado para o nosso meio climático e para a maioria de tipo de mulher portuguesa. Embryodine, existe à venda, nas suas três famosas fórmulas: Embryodine «A» (normal), 33\$40 — Embryodine «B» (forte), 66\$70 — Embryodine «Triplex», (fortíssimo), 75\$00. Ag. geral para Portugal e Espanha — J. SANTOS — R. de S. Ildefonso, 29 — Porto.

ESTUFAS



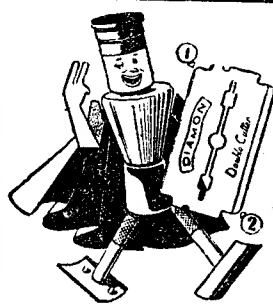
ELEKTRO
HELIOS

LABORATORIOS
HOSPITAIS
MEDICOS
DENTISTAS

REPRESENTANTES

JAYME DA COSTA, L.ª

LISBOA-PORTO



DIAMON

A unica lamina de barba
com 2 gumes diferentes

N.º 1 — Para barbear

N.º 2 — Para esbanhoar

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.
45, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/AUTOS E
CAMIONS JURO LEI COLOCA-
SE CAPITAIS TELEF. 33197,
AV. LIBERDADE, 144, 2.º.

ÓLEO DE PALMA

INSTALAÇÕES COMPLETAS PARA O FABRICO
DE ÓLEO DE PALMA
TÉCNICOS DE ALTA COMPETÊNCIA

— DA —

STORK

FABRICAS DE ÓLEO DE PALMA MONTADAS PELA
STORK EM ANGOLA E CONGO BELGA, CUJAS
REFERÊNCIAS PODEM SER FORNECIDAS

*

ESTUDOS E ORÇAMENTOS

*

CONSULTEM OS AGENTES EM PORTUGAL E ULTRAMAR:

Soc. Continental de Representações, L.^{da}

Travessa da Espera, 8, 1.º, D.º

Telefs. 2 0505-2 5501

//

LISBOA

MOTORES DIESEL

DE 100 A 10.000 HP
MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS
GRUPOS ELECTROGÉNEOS A 600 R. P. M.
DE 120 A 420 HP
MOTO-BOMBAS — ELECTRO-BOMBAS

— DA —

STORK

MOTORES DE 800 HP, DE 160, 200 E 240 HP FOR-
NECIDOS PARA BARCOS DE PESCA NA METRÓPOLE
E ANGOLA, BEM COMO PARA PLANTAÇÕES DE
SISAL EM ANGOLA

*

AGENTES EM PORTUGAL E ULTRAMAR:

Soc. Continental de Representações, L.^{da}

Travessa da Espera, 8, 1.º, D.º

Telefs. 2 0505-2 5501

//

LISBOA

Jorge Stucky de Quay

Seguros e Resseguros

Rua Rosa Araujo, n.º 16, 2.º Esq.

TELEFONES 42116-42117

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE AFRICA

N/M «**LUANDA**»

A sair em 19 de Março, com escala por Leixões, para: S. Vicente de
Cabo Verde (se convier), Praia (se convier), Príncipe, S. Tomé, Am-
briz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes
RECEBE CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

«**Paquete PATRIA**»

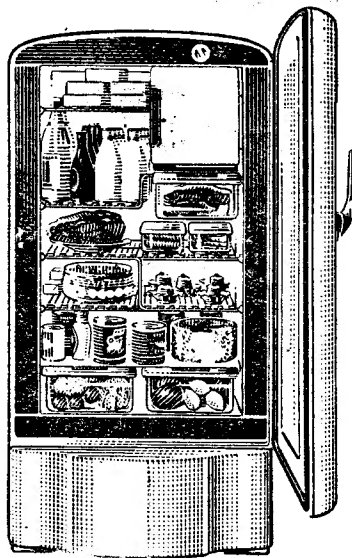
A sair em 30 de Março, com escala por Funchal, para: S. Tomé,
Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira,
Moçambique e Nacala (se convier)

RECEBE PASSAGEIROS CARGA GERAL
E DE FRIGORÍFICO

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que
está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA — RUA DE S. JULIAO, 63 — Telefs: 30131/8
PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 9 — Telef. 23342

«ENGLISH ELECTRIC»



Frigoríficos
Máquinas Lavadeiras
Máquinas batedeiras
Tabuleiros de aquecimento
Fogões de cozinha
Enxugadores de mãos

MONTEIRO GOMES, L.^{da}

Rua Cascais, 47 (Alcantara) LISBOA
Telefones: 37083/4/5

EDITAL

Faz-se publico que no dia vinte de
Março de 1954, pelas 14 horas, na
CAMARA MUNICIPAL DE S. JOÃO
DA MADEIRA, perante a Comissão
para esse fim nomeada, se procederá
ao concurso publico para arremata-
ção da obra de CONSTRUÇÃO DO
MERCADO MUNICIPAL DE S.
JOÃO DA MADEIRA - 1.ª FASE.
Base de licitação 903.090\$00 (Nove-
centos e três mil e noventa escudos)

Para ser admitido ao concurso é
necessário apresentar documento com-
provativo de ter feito na CAIXA GE-
RAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E
PEVIDÊNCIA, suas Filiais ou Dele-
gações, o depósito provisório de
22.577\$30 (Vinte e dois mil quinhentos
e setenta e sete escudos e trinta
centavos), mediante guia passada pela
CAMARA MUNICIPAL DE S.
JOÃO DA MADEIRA em qualquer
dia útil, durante as horas de expedi-
ente até às 12 horas do dia do con-
curso.

O depósito definitivo será de 5 %
da importância da adjudicação.

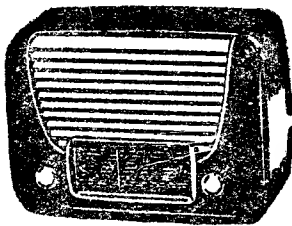
O programa do concurso e o pro-
jecto estão patentes todos os dias
úteis durante as horas de expediente
na Secretaria da CAMARA MUNI-
CIPAL DE S. JOÃO DA MADEIRA
e na DIRECÇÃO DE URBANIZA-
ÇÃO DO DISTRITO DE AVEIRO.
CAMARA MUNICIPAL DE S.
JOÃO DA MADEIRA, 23 de Feve-
reiro de 1954.

O PRESIDENTE DA CAMARA
MUNICIPAL
a) Renato Araujo



HORNYPHON

RÁDIOS
DE NOVA
TÉCNICA



Mod. 251 Esc. 1.595\$00

Maravilha de técnica, beleza de
apresentação, economia de preço!
Mais um triunfo dos técnicos de
Viena... berço da boa música

**VOLUMES DE SEGU-
MENTO URGENTE**

(De qualquer estação da C. P. para
qualquer estação da C. P.)
São aceites até 10 minutos antes da
partida de qualquer comboio, mesmo
dos rápidos e apenas por 10\$00.



CARAMBA

O grande lubrifi-
cante alemão
para:

AUTOMÓVEIS
MOTOCICLETAS
MÁQUINAS
AGRÍCOLAS
E INDUSTRIAIS
MÁQUINAS
MANUAIS
USOS DOMÉS-
TICOS

CARAMBA — É um lubrificante de pulverização com grafite coloidal
100 % puro.

CARAMBA — Entra nas fendas e nas partes de maior dificuldade de
penetração, devido à sua capacidade de alastramento.

CARAMBA — Produz um efeito permanente de lubrificação por con-
ter grafite.

CARAMBA — Preserva da humidade e da lama e protege as su-
perfícies.

CARAMBA — Dissolve os óleos acumulados, evita a «gripagem» das
válvulas e a formação da ferrugem.

NA LUBRIFICAÇÃO DO SEU CARRO, EXIJA SEMPRE UMA

LUBRIFICAÇÃO «CARAMBA»

A venda nas boas estações de serviço e garagens
ou nos Representantes Exclusivos

PÓRCIO & PÓRCIO, L.^{da}

Rua dos Anjos, 13, 4.º, Dt. — Telef. Prov. 53630

LISBOA

DESFIBRADORES DE SISAL

PRESSAS — POLIDORES — MOTORES
BOMBAS — INSTALAÇÕES COMPLETAS

— DA —

STORK

ESTUDOS E ORÇAMENTOS

*

CONSULTEM OS AGENTES EM PORTUGAL E ULTRAMAR:

Soc. Continental de Representações, L.^{da}

Travessa da Espera, 8, 1.º, D.º

Telefs. 2 0505-2 5501

//

LISBOA

Cooperativa do Povo da

Companhia Portuguesa

Rádio Marconi

S. C. R. L.

Assembleia Geral Ordinária

Em cumprimento do parágrafo 1.º
do Art.º 41.º dos Estatutos, convoco
a Assembleia Geral, para reunir no
próximo dia 19 de Março pelas 18
horas, na Sede da Companhia Portu-
guesa Rádio Marconi, com a seguinte
Ordem de Trabalhos:

- 1.º — Apresentação do Relatório
e Contas da Gerência de
1953;
- 2.º — Eleição dos Corpos Geren-
tes para o ano de 1954.

Lisboa, 1 de Março de 1954.

O Presidente da Mesa da Assembleia
Geral

ESTÉVÃO DE SEGURA FARIA

CASINO ESTORIL

2.ª feira, 1—Noite de Carnaval.
Atracções. Musica permanente. Trajo
facultativo. (Espectáculo para adul-
tos); 3.ª feira, 2—Tarde e noite de
Carnaval. Atracções internacionais.
Musica permanente. A noite: trajo de
noite obrigatório. (Espectáculo para
adultos); 4.ª feira, 3—«Violência»,
com: Brian Donlevy e Claire Trevor,
(A marcha do tempo), (Espectáculo
para adultos); 5.ª feira, 4—De tarde
para maiores de 13 anos. A noite pa-
ra maiores de 15 anos: «Sua excelên-
cia a embaixatriz», com: Donald
O'Connor e Vera Ellen; 6.ª feira, 5—
«Madame de...», com: Charles Boyer
e Danielle Darrieux, (Universal
News), (Espectáculo para adultos);
Sábado, 6—De tarde para maiores de
13 anos. A noite para maiores de 15
anos: «O castelo das surpresas», com:
Dean Martin e Elizabeth Scott; Do-
mingo, 7—De tarde, para maiores de
15 anos. A noite para maiores de 15
anos: «Balada ao luar», com: Gor-
don McRae e Doris Day.

ADESIL

ADESIVO PLÁSTICO LÍQUIDO

Brevemente à venda nas Farmácias e Droguarias

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

QUERIDA GRETA GARBO

QUERIDA «miss» Garbo:—Espero que tenha reparado em mim, quando apareci no filme sobre o recente motim em Detroit, e no qual parti a cabeça. Nunca trabalhei para o Ford; um amigo meu falou-me da greve e, não tendo nada que fazer naquele dia, fomos ao local do borborinho e por ali ficámos, conversando num grupo; houve muita conversa extremista, mas nem sequer prestei atenção. Julguei que nada aconteceria; porém, quando vi chegar os carros de filmagens, disse para comigo: aqui está uma maneira de aparecer num filme, como sempre desejei. E fiquei parado, à espera da oportunidade. Sempre tive a convicção de que o meu rosto era muito cinematográfico e que ficaria bem na tela. O meu desempenho satisfiz-me, apesar do pequeno acidente que me obrigou a uma semana de cama no hospital.

Entretanto, logo que tive alta, ao passar por um pequeno cinema, descobri que exibiam o tal jornal de actualidades em que eu figurara e entrei para me ver na tela. Palavra que estava mesmo bem! Se a senhora viu esse documentário com atenção, deve ter reparado em mim, porque

POLÍTICA FRANCESA

Eleições parciais no Sena e Oise e desinteresse do eleitorado

PARIS, 1.—As eleições legislativas parciais no Sena e Oise, tidas como «amostra» e que, por isso mesmo chamavam a atenção dos círculos políticos, parecem ter demonstrado grande desinteresse do corpo eleitoral: enquanto em 1951 a percentagem dos votantes atingiu 83,5%, parece que desta vez não chegou aos 60%, aproximadamente. O «partido dos abstencionistas» passou de 17,5% para cerca de 40%.

Nestas condições, nenhum dos candidatos podia obter a maioria absoluta necessária, ou sejam 129.376 votos, no primeiro escrutínio. Os grandes vencedores destas eleições parciais são os candidatos ex-UPF, que só contaram ao todo, 20.368 votos, perdendo 75.891.

Stil, o candidato comunista, que se afigurava especialmente perigoso no primeiro escrutínio, obteve 97.973 votos contra 116.510, em 1951. Germaine Peyrolles, MRP, antiga deputada, apresenta-se desde já como a candidata capaz de reunir, na segunda votação, a maioria relativa, se as desistências, com provável excepção dos socialistas, lhe forem favoráveis. Obteve 29.010 contra 25.652 votos, em 1951, ganhando assim 3.358 votos.

O candidato socialista, Mazurier, só contou 25.587 votos contra 35.579 em 1951, enquanto Brimo, candidato R. G., só somava 21.731 contra 45.443 votos em 1951. Entre os sete candidatos que se apresentaram com o rótulo de independentes, quer sejam da direita, esquerda ou centro, Reibel, antigo senador, é o que parece mais bem colocado com 27.669 votos, e que figura em terceiro lugar, depois de Stil e Germaine Peyrolles.

A multiplicidade das candidaturas não permitiu eleger, no primeiro escrutínio, quem preenchesse a vaga aberta pelo falecimento de Diethelm. —(France Presse).

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Para Paris, partiu ontem no «Sud-expresso», acompanhado de sua esposa, o sr. Maxime Vautier.

Foi posto à venda hoje



MERCURIO
N.º 4 — 7\$50
com uma oferta aos leitores

sou aquele rapaz de fato de sarja escura, cujo chapéu se viu a esvoaçar, logo no início da pancada. Recordo-se? Voltei-me três ou quatro vezes de propósito, para ser filmado de frente. Espero que tenha notado o meu sorriso. Tinha vontade de ver que tal seria ele no cinema, e, modestia à parte, achei-o bem bonito!

Chamo-me Félix Otria e a minha família é italiana. Tenho o diploma do curso liceal e falo

inglês tão bem como qualquer americano, bem como o italiano. Pareço-me um pouco com Rodolfo Valentino e com Ronald Colman. Gostaria de saber se Cecil B. de Mille, ou outro desses grandes, reparou em mim e se apercebeu de como sou um elemento ideal para o cinema.

Vi no filme a parte do barulho a que não assisti, por nessa altura já me terem batido: deve ter sido um caso muito sério, com tantas mangeiras, bombas de gás lacrimogénico e tantas outras coisas. Em três dias, vi onze vezes o filme e posso afirmar, com segurança, que nenhum outro indivíduo, civil ou da Polícia, se destacou tanto da multidão como eu. Penso que a senhora tomará isso em consideração, lembrando-o aos responsáveis pela empresa em que trabalha, a fim de eu ser chamado e submetido a um «test». Tenho a certeza de que me sairei bem. Ficar-lhe-ei grato até ao fim dos meus dias. «Miss» Garbo. A minha voz é forte, sei fazer de galã e por isso creio que me ajudará neste pequeno favor que lhe peço. E num futuro próximo, quem sabe, se não serei o herói de algum filme, a seu lado? Sinceramente seu.—Félix Otria.

TEXTO INTEGRAL

do conto de

William Soroyan

(William Soroyan, escritor contemporâneo americano, distinguu-se entre os da sua geração pela maneira insofismável com que retratou a América. Escritor de fina sensibilidade e penetração, Soroyan tem hoje uma vasta obra muito apreciada).

Um hotel original está a ser construído em Abrantes

ABRANTES, 27.—Prosseguem activamente as obras do novo Hotel de Turismo, que ficará sendo um dos mais confortáveis e bem situados do País. Projectado para 45 quartos, terá de início 25, todos com salas de banho, iluminação e ventiladores directos do exterior, aquecimento e telefone, possuindo quase todos os aposentos belas varandas de repouso, voltadas ao Sul. A sala de jantar, o salão de estar, com a sua grande lareira regional, o café e o bar ficam situados num amplo pavimento, sendo as divisórias constituídas por placas removíveis de vidro, o que dará a todo o pavimento uma surpreendente perspectiva, além de se poder transformar rapidamente o conjunto numa vasta e bela sala destinada a grandes festas.

A volta de todo o pavimento, desdobra-se uma ampla varanda, onde se poderão tomar as refeições e donde se desfruta um grandioso e surpreendente panorama.

Nos terrenos adjacentes vai a Câmara Municipal, com a colaboração dos Serviços de Urbanização, construir um parque público, que terá mais tarde um campo de tennis, um ringue de patinagem e uma piscina.

Este atraente hotel, situado apenas a duas horas e meia de Lisboa, ficará a constituir um calmo centro de repouso e turismo que os amantes dos desportos da pesca e da caça muito apreciarão.

Será, assim, a primeira unidade do plano de apetrechamento turístico do País, levada a efeito por iniciativa particular, apoiada na próxima lei do Crédito Hoteleiro, em breve a discutir pela Assembleia Nacional.

SUFRÁGIOS

Beatriz Pires Viana

Amanhã, às 9 horas, na igreja de Santos-O-Velho, rezar-se-á missa, comemorativa do primeiro aniversário da morte da sr.ª D. Beatriz Pires Viana, mandada celebrar por sua família.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

EMPREGADO INFIEL—A direcção dos Wagons Lits, que tem a sua secção de contabilidade central na Avenida da Liberdade, 85, 2.º, apresentou queixa na Polícia Judiciária, contra um seu empregado, acusando-o de ter desviado importâncias que totalizam 38 contos desde Dezembro findo a Janeiro deste ano, valor proveniente da venda de bilhetes de caminho de ferro e marítimos, que recebeu e não escriturara no livro caixa. A Polícia vai proceder às respectivas investigações.

DESASTRES

COM AS MÃOS ESMAGADAS—Foi conduzido ao hospital, onde ficou internado na sala de observações, o estivador Guilherme Teixeira Bastos, que, quando trabalhava a bordo de um barco alemão, no entreposto de Santos, foi atingido por um pau de carga, sofrendo esmagamento das duas mãos.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL—Recolheu ao Hospital de S. José, com diversas contusões pelo corpo, o jornalista António Francisco, de 48 anos residente na Quinta da Montanha, à Avenida do Aeroporto, que, próximo da residência, foi colhido por um automóvel.

CONFERENCIAS

Patrocinada pelo conselho escolar do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o ministro plenipotenciário dos Países Baixos em Lisboa, sr. Van Kleffens, proferirá ali uma conferência, no próximo dia 5, às 17 horas, sobre «A actual situação da Europa ocidental».

ASSEMBLEIAS GERAIS

Presidida pelo sr. Rui Ribeiro, reuniu-se em sessão ordinária, a assembleia geral da Câmara dos Despachantes Oficiais, que aprovou o relatório e as contas do exercício de 1953.

Foram também tratados vários assuntos de interesse para a classe.

A POSIÇÃO DOS E. U.

Eisenhower aconselha os Americanos a conquistar a confiança doutros povos

WASHINGTON, 1.—O presidente Eisenhower disse na noite passada que os Estados Unidos deveriam reconhecer «a necessidade de conquistar o crédito e a confiança doutros povos».

Declarou numa mensagem dirigida a um congresso sobre a responsabilidade americana para a chefia mundial que «empregar coacção e praticar acções egoístas e voluntaristas, não só não atrairia essa confiança como também a destruiria, clara e inevitavelmente. Porém, trabalhar por forma concordante com tradições de liberdade com todos os que, juntamente conosco, lutam pela paz ou liberdade, é conquistar a sua confiança e, por fim, ganhar a luta». —(Reuter).

McCarthy não desarma

NOVA YORK, 1.—O senador McCarthy anunciou o propósito de convocar novamente, para depôr na subcomissão de inquérito, o general Ralph Zwicker, cujo primeiro interrogatório provocou grande polémica entre o senador e o secretário da Guerra, Stevens.

McCarthy afirma que as declarações de Zwicker estão em contradição com o relatório do Pentágono acerca das condições em que o major-médico Irving Peress foi restituído à liberdade pelas autoridades militares, com «menção honrosa». —(F. P.).

Movimento marítimo

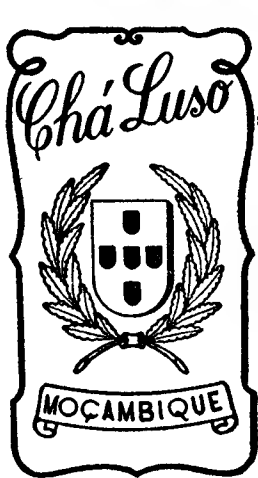
O paquete «Vera Cruz», que tinha chegado ao Tejo na sexta-feira à noite, procedente do Brasil, largou esta tarde para uma nova viagem à América do Sul. Embarcaram em Lisboa cerca de mil passageiros e tomam o navio, amanhã, em Vigo, mais 250 com destino à Argentina e, na Madeira, mais 100 para os portos do Brasil. Entre os passageiros de 1.ª e 2.ª classes, contavam-se muitos que vieram passar o Natal e o Ano Novo com seus parentes.

Anime-se!



Beba
MOSCA
AGUARDENTE
MOSCATEL

José Maria da Fonseca, Lda.



V. Ex.ª...

já provou o **CHÁ LUSO?**

TRES QUALIDADES NUM SÓ PRODUTO:

GRADO, SABOROSO E AROMÁTICO!

O CHÁ LUSO NÃO É MOINHA DE CHÁ!

UM PRODUTO DE

SILVA, LEAL, Lda

R. Fanqueiros, 65-1.º — Tel. 26303 — LISBOA

E DISTRIBUIDO POR:

Em LISBOA: Armazéns Teixeira Rocha & C. — Av. da Liberdade, 223-1.º; Est. os Jerónimos Martins & F.ª, Lda — R. Garrett, 19; Rodrigues (Irmãos) & C. — R. dos Bacalhóes, 18-A-18-C; Vilarinho & Sobrinho, Lda — R. Janelas Verdes, 56-58.

Em COIMBRA: José Soares Junior — R. Eduardo Coelho, 108-2.º

No PORTO: J. Matias Pereira & C. — P. Almeida Garrett, 19.

ELECTRO LISBOA L.ª

Esta firma comunica, para os devidos efeitos, aos seus amigos, clientes e fornecedores, que o Sr. Russel da Fonseca Silva deixou de estar ao seu serviço, desde o dia 28 de Fevereiro do corrente ano.

Lisboa, 1 de Março de 1954.

A GERÊNCIA

A agitação política no Médio Oriente

Tumultos em Damasco

onde as tropas fizeram fogo sobre manifestantes, causando vítimas

(Continuação da 1.ª página)

ras horas da manhã, tornaram-se rapidamente conhecidas de toda a população. A primeira reacção do presidente Chichakly foi pôr a família a salvo, mandando-a para o Líbano. Depois convocou o chefe do estado-maior para se informar da amplitude do movimento e, acima de tudo, para ter a garantia da fidelidade do Exército. Por sua vez, a oficialidade de Damasco reunia-se no estado-maior a fim de estudar a situação e assentar na atitude a tomar no caso em que as suas unidades recebessem ordens para restabelecer a normalidade. A decisão, transmitida ao presidente da República pelo chefe do estado-maior, embora secreta, tornou-se rapidamente conhecida. Era negativa. Nas últimas horas do dia, os ministros e vários deputados aconselhavam o presidente a aceitar as condições dos insurrectos que lhe pediam que deixasse o Poder e o país. Vendo-se abandonado por todos, o general Chichakly fez as malas e, acompanhado por alguns fiéis adeptos, partiu para o Líbano, donde seguiria para a Arábia Saudita, que lhe oferecera asilo. Terminava o primeiro acto.

O dia seguinte parecia amanhecer favoravelmente. O presidente da Câmara declarava aceitar temporariamente de acordo com a Constituição — o cargo de presidente da República. O apoio que oficialmente lhe apresentou o chefe do estado-maior, falando em nome do Exército do Sul, parecia indicar que estava imminente o contacto com os chefes da insurreição. Já se falava da chegada a Damasco de representantes da Junta Revolucionária. Mas a situação não tardaria a modificar-se. Alguns oficiais passaram a dissidência. Havia, então, três grupos em presença: os militares do movimento insurreccional que ocupavam o Norte do país, os oficiais do Sul que em nome da unidade do Exército estavam prontos a negociar com aqueles e, por último, o grupo dirigido pelo capitão Abdulhak Chehade que, entrincheirado com alguns tanques num quartel dos arredores da capital, exigia a continuação do regime Chichakly. Esse oficial, que só dispunha de uns blindados e do apoio problemático de «um grupo de artilharia» comandado pelo tenente Hussein Hedde assumiu, nestes acontecimentos, aspecto lendário. A situação tornou-se extremamente confusa. Os comunicados que se sucederam com a assinatura do chefe do estado-maior tendiam a dar a impressão de que os oficiais de Damasco, considerando que a partida de Chichakly satisfazia os insurrectos, que queriam manter o regime e as suas instituições. A manobra é violentamente denunciada pela Junta Revolucionária, que começa a impacientar-se e intimamente Damasco a dissolver imediatamente a Câmara e a fazer tábuas rasas do regime Chichakly. Os chefes políticos saídos da cadeia para onde os atiraram os acontecimentos recentes no Diebel Druso, desistem das negociações para formar um governo e decidem juntar-se aos insurrectos.

A situação torna-se crítica. O país

Auto Monumental do Areeiro, Lda

Praça do Areeiro

Já tem á venda gasoil duplamente filtrado e decantado e uma boa Estação de Serviço e ampla garagem para recolha.

CARNAVAL

Só no Ribatejano

SALVATERRA DE MAGOS

Telefone 14

Amanhã, aos almoços, folclore regional por campinos e exibição do rancho de pescadores «OS AVIEIROS». Musica permanente. Reservam-se mesas.

está em riscos de ficar cortado em dois, com governos diferentes. A capital, que até ali conservava serenidade, agita-se. Organizam-se manifestações, o Parlamento, a emissora são assaltados. Dá-se, então uma reviravolta brusca. Um comunicado do chefe do estado-maior ordena a dissolução da Câmara e anuncia que se procurará a solução da crise de acordo com individualidades políticas. Pouco depois, a situação esclarecia-se. O capitão Chehade, queimando os últimos cartuchos havia sequestrado, para agir em seu nome, o chefe do estado-maior, general Chukair, que seria libertado horas depois, graças a intervenção energética do coronel Kudsi, que se apresentou na prisão. Continuando a dispor de tanques e da emissora de Damasco, o capitão Chehade persistia em recusar todas as propostas para se juntar aos colegas. Mas, nessa noite, verificando que os últimos amigos o tinham abandonado e sendo-lhe prometido que nada sofreria, depôs as armas.

Efectivamente, no dia seguinte, eram-lhe dadas todas as facilidades, bem como ao camarada da ultima hora, o tenente Hedde, para sair do país. O chefe do estado-maior, agindo agora de acordo com todos os oficiais de Damasco e da região Sul, partiu para Homs, a fim de negociar com os chefes da revolta e os dirigentes dos principais partidos políticos, ali reunidos. Restabelecida a unidade do Exército, são os políticos, agora, que têm a palavra. — (F. P.).

Tumultos em Damasco

BEIRUTE, 1.—Noticias aqui recebidas dizem que se registaram cerca de 25 vítimas, quando tropas sirias fizeram fogo sobre manifestantes que se dirigiam para a emissora, em Damasco, na noite passada. Diz-se que uma das manifestações foi feita por algumas centenas de comunistas.

Essas noticias dizem que a multidão ficara indignada por a rádio se ter referido ao brigadeiro Chichakly como «Sua Excelência», embora tivesse sido deposto, saindo da Síria.

O brigadeiro Shuqair, chefe do estado-maior do Exército, fez um apelo aos Sirios, na noite passada, num comunicado especial, para se «mantenham tranquilos e se absterem de manifestações. Não sejam vítimas de tática de exploração de elementos que estão a tentar aproveitar-se da actual situação do país para os seus próprios fins». Acrescentou que o Exército estava disposto a suprimir energicamente esses movimentos. — (R.).

Está formado o novo Governo

DAMASCO, 1.—Anunciam de boa fonte que os chefes políticos reunidos em Homs assentaram na constituição do novo governo presidido por Sabri Assali (nacionalista). O governo será transitório, devendo presidir a novas eleições, de acordo com a nova lei eleitoral que lhe competirá elaborar. — (France Presse).

Regresso do antigo presidente

ALEXANDRIA, 1.—O antigo presidente da República siria, Chukri el Kuatly, foi convidado a regressar a Damasco e dirigiu um apelo ao povo do seu país, dizendo, nomeadamente: «Exorto o nosso povo a salvar a soberania e a independência. Tem de haver unanimidade para se restaurar na Síria um regime democrático são, baseado na vontade popular. — (F. P.).

O bom senso prevaleceu

sobre as paixões políticas — afirmou o general Neguib

(Continuação da 1.ª página)

geral, sir. Robert Howe, membros da sua comissão consultiva e primeiro-ministro, Ismail Azhary. Estavam também presentes ministros do Gabinete e membros da Comissão de Sudанизация, que fiscaliza a transferência de cargos do funcionalismo de britânicos e egípcios para sudaneses.

O presidente Neguib, que nasceu em Kartum, filho de mãe sudanesa e de um militar egípcio, há 53 anos, há muito tempo que não vinha ao Sudão. — (Reuter).

Desordens graves em Khartum

KHARTUM, 1.—Deram-se desordens graves em frente do palácio do governador geral, onde o general Neguib se hospedou. A Polícia abriu fogo sobre os manifestantes, alguns milhares de homens do Partido Unionista e do Al Oumma.

Contam-se até agora 19 mortos e 120 feridos nas manifestações desta manhã. O chefe britânico da polícia local, MacGregor, e o superintendente da mesma Polícia, general El Madhi, figuram entre os mortos.

As manifestações que acompanharam a chegada do general Neguib provocaram contra-manifestações dos partidários da independência do Sudão.

Quando o chefe do Estado egípcio

A situação comentada nos jornais franceses

(Continuação da 1.ª página)

o regresso do general Neguib à Presidência do Egipto de «retirada limitada» por parte do coronel Nasser e seus adeptos, mas acrescenta: «O golpe de Estado mal sucedido de 25 de Fevereiro voltou-se contra os seus autores no sentido de ter permitido que se manifestasse por forma frisan-te a popularidade de Neguib». Permanece o exercito moderador que o general representa e o regresso de Neguib é uma derrota para os extremistas do Cairo.

«Paris-Normandie» julga que nem Neguib nem Nasser venceram e que o acontecimento mais interessante, no Egipto, fôra a comunicação de que seria convocada uma Assembleia Constituinte. «Esta Assembleia não deixará de se atravessar na senda da Junta Militar, se alguma vez for constituída. Resta ver se Neguib, procurando apoio civil, não perderá a sua influência no Exército. E' claro que esta tempestade num copo de água dará alento aos partidos e irmandades dissolvidos para levantar a cabeça, quer seja a Fraternidade Muçulmana ou o Wafd. Além disso, é admissível prever que as facções de Neguib e Nasser poderão procurar aliança com os inimigos de ontem». — (Reuter).

entrou na residência do governador geral, sir Robert Howe, algumas dezenas de milhares de manifestantes, uns que aclamavam Neguib, outros que gritavam «Viva a independência!» envolveram-se em desordem. A Polícia pediu reforços, depois lançou granadas lacrimogêneas, mas não tardando a sentir-se impotente e submersa pelos manifestantes, que pretendiam invadir a residência do governador geral, abriu fogo sobre a multidão.

Depois de breve acalmia, as manifestações recommençaram e a Polícia sudanesa, incapaz de serenar os ânimos, fez novamente uso das armas e por diversas vezes.

A situação é confusa. A inauguração do Parlamento, marcada para hoje, foi adiada e proclamado o estado de emergência. — (F. P.).

Nuvem que se dissipou

ROMA, 1.—«O incidente não foi mais do que uma nuvem que se dissipou» — disse o general Neguib ao enviado especial do «Tempo», que o interrogou acerca dos recentes acontecimentos no Cairo.

«Criaram-se dois grupos, explicou, ambos patrióticos e preocupados com o bem-estar do meu povo, cujas discussões ameaçavam acarretar desordens. Em pouco tempo, compreenderam que era preferível substituir o bom senso ás paixões, e assim fizeram, salvaguardando a unidade e os interesses do país». — (F. P.).

Duas prisões no Cairo

CAIRO, 1.—Anuncia-se oficialmente a prisão de dois membros dos «Irmãos Muçulmanos», Ibrahim Krome e Ezzedine Malek. O primeiro conduzia, a cavalo, uma manifestação hostil, pelas ruas do Cairo, disparando tiros. O segundo andava num «jeep» equipado com alto-falantes, exortando o povo á rebelião. — (F. P.).

A rainha Isabel

e o perigo da poliomielite

SYDNEY, 1.—Soube-se que há catorze dias, a rainha Isabel apercebeu a mão da sr.ª Kim Beasley, mulher de um parlamentar, que está atacada de poliomielite e internada num hospital desta cidade. Crê-se que é de 21 dias o período de incubação da doença.

O médico da soberana, dr. Skeele-Perkins, que a acompanha na viagem actual, foi informado do mal que acometeu a sr.ª Beasley e exerce rigorosa vigilância sobre a rainha. — (France Presse).

Tremor de terra na Austrália

ADELAIDE, 1.—Um tremor de terra, que durou vinte segundos, abalou hoje partes do Sul da Austrália. Os habitantes das localidades fugiram para a rua, quando se racharam paredes e abalaram edifícios. — (R.).

Acôrda de Sável

Um prato regional do Ribatejano
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

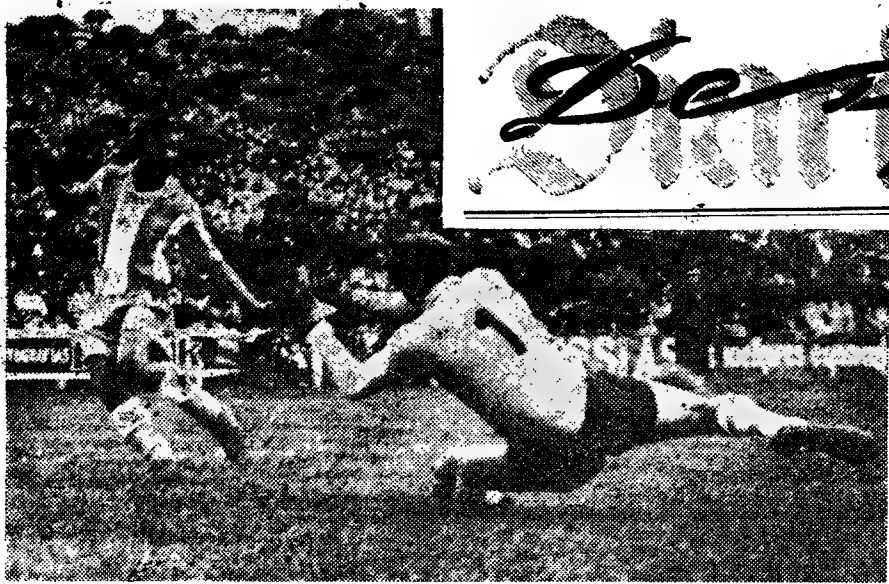
CARNAVAL

só no

Café Chave d'Ouro

O melhor entre todos ◀▶ Com musica permanente

Reservam-se mesas



Sério lança-se a uma bola, tornando inútil a intervenção de Carlos Duarte

Belenenses, 5 — Porto, 2

Os três golos de Matateu tiveram influência decisiva no desfecho do jogo

Teve assistência numerosa o estádio José Manuel Soares. O encontro era, na verdade, de atrair o público, dada a categoria dos contendores e as suas posições, qualquer deles com 24 pontos, na tabela do Nacional. Os Belenenses defrontavam o F. C. do Porto (2-0, na primeira volta, a favor dos «azuis» de Lisboa) e o desafio revestia-se, para ambos, de extrema importância.

O triunfo representava, ainda, uma tenue probabilidade de conquista do título. A derrota traria ao vencido uma situação de conformismo. Ambos os grupos foram bem acompanhados nesta emergência difícil pelas respectivas «cliques». Os azuis sem rixas, em casa, sentiram o aconchego da sua massa associativa em peso. Mas os azuis de rixas não estiveram sós; a colónia portuense em Lisboa compareceu e durante o desafio não regateou incitamentos aos conterrâneos.

* * *

No primeiro «terço» antes do intervalo, os visitantes tiveram vantagem no marcador. Quinze minutos, precisamente, pois só então Matateu logrou anular o avanço portuense conseguido aos dois minutos por Teixeira.

Depois os Salesianos aceleraram o andamento, passando a ter superioridade evidente em todos os sectores da equipa. E quando, perto da meia hora, o árbitro puniu os Nortenhos com um «penalty», de certo modo simulado por Di Pace, que Perez converteu, o «onze» tinha já feito o suficiente para merecer dianteira na marcação.

De aí por diante, jogando em grande plano, a turma da Cruz de Cristo criou inúmeras situações de aflição para a defesa dos campeões do Norte, uma das quais lhe valeu elevar a contagem para 3-1 (Matateu), resultado com que se atingiu o intervalo.

No segundo tempo, os Belenenses continuaram a manifestar a sua tendência para o ataque. Apesar disso e da vontade dos visitantes para darem réplica condigna, o padrão do jogo não atingiu o nível satisfatório da primeira parte. As jogadas passaram a efectuar-se com menos

clareza e viram-se até alguns choques e quilizias desnecessários. Só aos 31 minutos o resultado voltou a oscilar, com novo golo do interior-esquerdo de Belém, resultante de uma insistência em que mais uma vez ficou provado o extraordinário sentido de oportunidade e as



Sempre que joga nas Salésias, o Porto vai depor flores no tumulto do saudoso jogador José Manuel Soares (Pepe) que dá o nome ao estádio do Belenenses

A 21.ª edição da estafeta Cascais-Lisboa

Magnífica vitória da equipa do Benfica

que derrubou o seu «record» estabelecido em 1944

A 21.ª edição da famosa estafeta pedestre Cascais-Lisboa passou para a história com nota elevada. Nela estabeleceram-se nada menos em boa verdade abona o valor dos participantes e a sua excelente forma física.

O triunfo absoluto da estafeta pertenceu, naturalmente, aos homens do Benfica, que formaram uma equipa muito homogênea, de valor positivo, composta por atletas que de momento são os mais aptos a correr as distâncias que lhes foram determinadas.

A luta teve aspectos entusiasmáticos, apesar dos homens do Benfica terem entregue o testemunho sempre na vanguarda.

E' que a equipa dos «encarnados» corria contra o tempo-cronómetro e ainda contra as condições do tempo. Isto é: chuva impertinente durante as duas primeiras estafetas.

O êxito, da equipa «encarnada» que não era esperado tão espectacularmente, foi devido a duas causas: uma, técnica; outra, de ordem moral.

Temos, primeiramente, a excelente divisão da equipa benfiquista pelos diversos percursos —cada homem pronto para a luta dentro das suas características. E' o caso de Augusto Silva, José Araújo e António Ventura; e a ideia fixa na vitória final baseada na excelente forma dos participantes.

O Sporting que, nos anos mais chegados, tem sido o vencedor habitual, viu o seu «palmarés» de sete triunfos consecutivos quebrado por uma equipa invulgar. De resto, os «leões» não



A equipa A do Benfica que venceu com brilho a estafeta Cascais-Lisboa, em tempo «record», composta por Américo Guedelha, Julio Silva, José Araújo, António Ventura e Augusto Silva

(Continua na página seguinte)

invulgares qualidades de lutador do jogador africano.

Pouco tempo durou o 4-1. Num contra-ataque fulgurante o F. C. do Porto, pelos pés de Ernani, e com culpas para Sérgio, reduziu a diferença.

Nos últimos minutos da partida foi ainda o Belenenses o grupo que teve oportunidade de marcar novamente. Dois remates de Matateu, um dos quais à barra, e outro de Perez, mereciam melhor sorte. Finalmente, no último minuto, a marca fixou-se em 5-2, mercê de uma intervenção eficaz do avançado-centro Perez.

* * *

A gente de Belém, pela forma como reagiu ao rompage inicial dos antagonistas, denun-

(Continua na página seguinte)

O DESAFIO COM A BELGICA

Dois estreantes nos dezasseis seleccionados portugueses

Pela quarta vez a selecção de Portugal defrontará a da Bélgica. O desafio realiza-se em Bruxelas (estádio do Heysel) no próximo dia 14 de Março. Nos encontros anteriores, a Bélgica venceu em Antuérpia, por 2-1 (8-6-930), e Portugal ganhou, por 3-2, em Lisboa (31-5-931). No 3.º Portugal-Bélgica, em Lisboa (1951), houve empate: 1-1. Igualdade absoluta, portanto...

Os Portugueses vão ter mais uma cartada difícil. O futebol de além-Quievin não terá atingido o nível mais alto, mas é incontestavelmente de bom plano, dentro de um estilo sóbrio, de acentuada influência britânica. Alguns jogadores belgas são de elevado quilate — tal

como Mermans, Chavez, Copie e outros. Nos últimos desafios — os da campanha de 1953 — a Bélgica conseguiu óptimos resultados, devendo salientar-se o seu apuramento para a fase final do campeonato do Mundo, após ter derrotado a Finlândia e a Suécia.

O «responsável» pelo grupo de Portugal já designou os 16 jogadores que se deslocarão para Bruxelas. Não se adivinha a formação provável do «team», tão inexpressivos têm sido os treinos, com aproveitamento de jogadores «treinadores» em lugares que não são os seus. Não sabemos se para evitar confrontos se para facilitar a tarefa de determinados elementos... em detrimento de outros. Por outro lado o seleccionador escolheu, segundo as suas próprias declarações, dois homens para cada posto, ainda que para isso tenha de provocar mudanças de lugares...

Os 16 seleccionados são:

Carlos Gomes e Francisco Silva; Passos, Serafim (Belenenses), Carvalho, Virgílio e Germano; Castela, Eleutério e Vaz; Vasques, Martins, Travacos, Aguas, Matateu e Hernani. São estreantes Eleutério e Francisco Silva.

A designação destes jogadores está longe de não causar reparos, até porque terão ficado de fora nomes dados como firmes. O afastamento de Juca, por exemplo, dá a ideia de nítida injustiça a par de certo favoritismo. O médio esquerdo do Sporting tem sido um dos impulsadores do «team» campeão na sua notável campanha de recuperação. Mesmo que o seleccionador «pense» na organização de um grupo essencialmente defensivo, Juca vem dando provas exuberantes de eficácia como elemento defensivo. E terá, sobre o presumível médio esquerdo, a superioridade da juventude.

(Continua na página central)

Monteiro da Costa foi afastado

do elenco principal mas não desespera

O avançado centro do F. C. do Porto, Monteiro da Costa, viu-se afastado da equipa principal do seu clube e o seu confronto com Teixeira, é estabelecido por todos os críticos e pelo público. Entretanto, Monteiro da Costa foi infeliz no momento de sair da equipa, porque António Teixeira marcou cinco golos, numa tarde de inspiração. Dramas do futebol, que se estabelecem francamente entre os jogadores quando tudo parece sossego e bonança. Os jogadores do F. C. do Porto estiveram recolhidos num hotel da cidade, desde quinta-feira. Na sexta-feira, assistiram a um espectáculo de Carnaval, no Coliseu do Porto e no sábado tiveram ordem de sair, pela manhã, para se despedirem das famílias, porque seguiram para Lisboa, no «foguet» da tarde.

Entretanto, nos meios afectos ao clube azul-branco, soube-se que Monteiro da Costa não estava junto dos seus colegas do Estádio. Procurámos falar com o jogador, que se mostrou sereno e calmo. Para Monteiro da Costa, tudo era natural. «Sou obediente, disciplinado e leal» — disse-nos o magnífico atleta. Perguntámos-lhe, depois, como encarava a situação. Monteiro da Costa respondeu:

— Calmamente. Não podia desesperar com 24 anos de idade... Interrogámos o atleta, sobre a sua «forma» actual. Mostrou-se digno e compreensivo: — Sinto-me na plena posse dos meus recursos, físico e técnico. Estou inteiramente às ordens do meu clube e jogarei onde e quando ele quiser.

Monteiro da Costa voltou a ocupar o seu emprego, enquanto os companheiros preparavam as malas, para a partida a caminho da capital, um dos mais curiosos contrastes do futebol.



Monteiro da Costa

CRÓNICA CINEGÉTICA

A antecipação da veda só por si não resolve o problema da escassez da caça

Salvo o devido respeito pelas opiniões em contrário, mas sem recearmos cair em erro grave, podemos afirmar que, para obviar a escassez de caça, iniludível em muitas e vastas regiões continentais, estado que vem a acentuar-se de ano para ano, pouco mais se tem feito, no nosso País, que confiar nas condições meteorológicas e na dilatação, constante de há anos para cá, do período de defeso.

A carência de outras providências, que não podem concretizar-se por lamentável falta de meios pecuniários, as entidades oficiais têm procurado lenitivo para atenuar o desgaste, perseverante, de que, por circunstâncias de vária ordem, são alvo as nossas três principais espécies cinegéticas indígenas. Para alcançar esse objectivo proíbe-se a caça nas zonas mais duramente atingidas pela falta de exemplares destas espécies, especialmente da perdiz, solução de emergência que, não obstante a persistência com que tem sido posta em prática, só muito precariamente consegue atingir o fim almejado, talvez porque a conservação da fauna não se compadece, exclusivamente, com operações de resultados contingentes.

Por si só, as dilatações do prazo de defeso para a caça indígena têm-se mostrado insuficientes para evitar o depauperamento das espécies indígenas em grandes extensões territoriais onde o exercício venatório não está interdito por qualquer das muitas formas que a lei prevê.

Simple paliativo, de resultados parcimoniosos, não pode, porém, esta medida proteccionista deixar de ser recebida encomiasticamente se atentarmos que é inegável o estado caótico que o problema cinegético atravessa, na maior parte do nosso Continente, quer o encaremos sob o ponto de vista de escassez de caça, quer sob a situação, a todos os títulos deplorável, económica dos organismos incumbidos, por lei, de zelar pelo fomento desta importante parcela de riqueza pública—as Comissões Venatórias.

Com efeito, estes organismos, tanto os regionais como os concelhios, que em defesa da caça podiam prestar serviços incalculáveis, são contrangidos a lutar, permanentemente, com uma crise económica que a todos os títulos devemos considerar deplorável, situação que, em boa verdade, não pode deixar de reflectir-se na falta de protecção e fomento cinegéticos que se verifica em todo o quase todo o País, sabido como é que, sendo as suas receitas mais vultuosas provenientes da contribuição dos caçadores, desta apenas percebem, para fazer face às suas despesas, que não podem deixar de ser elevadas, importância inferior a vinte e cinco por cento.

Entretanto, o estado verdadeiramente caótico em que se encontram os campos na maior parte do Continente aconselha a adoptar medidas que evitem, tanto quanto possível, o extermínio, quase certo, das espécies da nossa fauna. Esta posição não conseguimos melhorá-la as alterações constantes das datas de abertura e de encerramento das épocas venatórias, apesar de nelas se ter depositado excessiva confiança. Quando muito, só dificilmente se consegue atenuar a escassez confrangedora que paira na maior parte do solo do Continente, salvo se estas providências assumirem carácter de perpetuidade. Torna-se ingente, portanto, adoptar medidas proteccionistas que se revistam de proporções de largo alcance. Só assim os resultados poderão dar saldo positivo.

As prorrogações das épocas de defeso, como as antecipações da veda, por si só, repetimos, para uma ou para todas as espécies cinegéticas, jamais conseguirão debelar a crise com que o problema venatório se debate, a não ser que o exercício venatório seja interdito, durante um ou mais anos, nas regiões onde a escassez de caça já hoje não pode deixar dúvidas de qualquer espécie a quem quer que seja, medida drástica que não parece aconselhável, por motivos de ordem vária, nem, é orível, está na mente dos dirigentes cinegéticos.

Que se ponham em prática, sem delongas, precauções tendentes a desanuviar a situação crítica que a caça atravessa na maior parte do País, é, sem dúvida, aspiração máxima dos caçadores e uma necessidade que, por imperiosa, se julga desnecessário ou fastidioso encarecer. Além de outras, uma das cautelas a tomar, an-

tes que seja demasiado tarde, parece ser a do repovoamento das regiões mais afectadas pela escassez de caça. O problema da fiscalização não pode também ser descurado, sob pena de se tornarem inúteis aquela e outras medidas que se entenda pôr em marcha para acauclar a fauna cinegética da sua provável e quiçá próxima ruína, se providências rápidas e eficientes não forem tomadas; e de resultarem em pura perda os esforços despendidos e o dinheiro gasto nas medidas de protecção a pôr em prática. O repovoamento e a fiscalização da lei da caça, desrespeitada em toda a parte e em todo o ano, não podem separar-se sob pena de serem gorados os esforços empregados no sentido de obviar a desordem que campeia nos assuntos cinegéticos e aproveitarem quase exclusivamente a enorme avalanche de vandalismo que por toda a parte prolifera como erva daninha.

Um aparentemente pacífico rural, pastor ou resinheiro, se forem mal intencionados, e ninguém pode duvidar que os haja, bem como os cães que os acompanhem por terrenos onde a caça é sedentária, podem destruir mais ovos e luras, numa só quadra primaveril, que cabeças de caça um caçador de médios recursos abate em duas ou três épocas venatórias. Então, sim. Após o repovoamento dos terrenos, e organizada uma fiscalização capaz de manter na ordem e em respeito os vândalos, é possível que a densidade de espécies indígenas volte a verificar-se nos campos onde hoje a sua escassez é desoladora.

A única forma de evitar destruições maciças de caça só poderá ser possível fiscalizando activamente os campos, tanto no período de defeso como na época venatória, pagando, simultaneamente, por intermédio das Comissões Venatórias, determinada importância por cada casarrão de ovo de perdiz recolhido dos ninhos encontrados nos terrenos excluídos do regime florestal com reserva de caça, como algumas, embora poucas, daquelas comissões e a Associação dos Caçadores do Sul, com sede em Lisboa, acertada e louvavelmente fazem. Desta maneira se conseguirá evitar também, pelo menos em parte, a destruição sistemática de muitas centenas de ninhos de perdizes.

Postas em prática estas medidas e outras a que esperamos fazer breve referência, a densidade de perdizes, de lebres e de coelhos nas épocas venatórias seguintes não poderá deixar de apresentar sensível melhoria, da qual, afinal, todos beneficiaremos, sem esquecer, todavia, o respeito devido à Lavoura, a que há que acauclar o seu património.

NABAI DA CUNHA

A estafeta Casca's-Lisboa

(Continuação da página anterior)

saíram diminuídos do embate. Pelo contrário, bateram também o máximo estabelecido há dez anos, o que veio demonstrar que estavam preparados para a contenda.

Saliente-se a formidável corrida de Manuel Faria—um campeão consagrado—que estabeleceu novo máximo no percurso da última estafeta: Algués-Alcantara. Os «leões» ficam, assim, com dois «records».

Como nota curiosa, apontemos que o Benfica incluiu na sua equipa vencedora um corredor junior e o Sporting um principiante. O Belenenses inscreveu juniores e seniores.

Os Belenenses que se apresentaram com duas equinas em igualdade de circunstâncias com o Benfica e em superioridade perante os sportinguistas viram as suas esperanças quebradas logo nos percursos iniciais. No entanto, é de ver salientar o seu esforço e louvar a sua perseverança.

Na equipa vencedora o corredor mais fraco foi Américo Guedelha, que, diga-se de passagem, teria de fazer uma corrida excepcional se quisesse destronar o máximo de Francisco Bastos, já retirado da actividade. Os outros quatro muito bem, e Julio Silva apenas bem. Só em condições bastante favoráveis é que poderia vencer Manuel Faria, do Sporting.

No conjunto «leônico», em primeiro lugar, Manuel Faria: depois Carvalho que brilhou um tanto apagados: Filip Luis, que parece ter criado um complexo de inferioridade quando os adversários caminham à sua frente, e Manuel de Oliveira. Dentro das suas possibilidades, o pequeno já campeão principiante Joaquim Dias Santos.

A equipa B do Benfica superiorizou-se ao conjunto A do Belenenses, devido às boas corridas dos seus componentes em especial de Armando Silva e Hélio Duarte.

JOSE BATALHA



Carvalho corta uma jogada e vai realizar uma passagem larga, sem que Dimas intervenha

O jogo nas Salésias as opiniões dos técnicos

(Continuação da página anterior)

ciou que estava bem ciente da importância do desafio. A sua vontade manifestou-se desde logo com uma força que o adversário sentiu. Os «azuis» organizaram-se assim que a bola começou a rolar, a seguir ao golo sofrido, e chamaram a si a iniciativa do ataque, pondo nessa acção um equilíbrio global evidente, servido pelo talento e a inspiração de algumas «pedras», entre as quais Rocha, Castela, Matateu, Di Pace e Narcizo merecem citação à parte.

Cada um dentro do seu estilo e temperamento, os interiores lisboetas apoderaram-se dos médios visitantes, eliminando, assim, o que podia ser uma fonte de jogo.

Por sua vez, os médios, excedendo em rapidez os interiores contrários, e tendo os olhos sempre postos na bola não permitiram que os números oito e dez do Norte lograssem produzir trabalho de organização.

Quer isto dizer que o «quadrado» do Belenenses tocou, desde muito cedo, o «quadrado» do F. C. do Porto e como a tendência se manteve pelo tempo adiante, desde logo se viu que a vitória não deixaria de pertencer à turma da casa.

O conjunto, animado de espírito de entreajuda, utilizando o esférico como o estado do terreno—escorregadio pela chuva que começou a cair antes de principiar o encontro—aconseilhava, fazendo-a correr em profundidade e limitando o número de «dribles» ao mínimo indispensável, chamou a si o comando do jogo com segurança impressionante.

Por isso conquistou um resultado justíssimo. O desnível entre a acção das duas equipas pode até considerar-se lizongeiro para o F. C. do Porto cujos jogadores apenas em quinze minutos da primeira parte e por intermittenças na segunda se impuseram aos adversários. No restante tempo a superioridade da equipa de Belém foi evidente, não só em domínio territorial, mas também em organização de jogo. Tiveram o prémio merecido, não tanto pela vitória, bastante valiosa para a classificação, mas, principalmente, pela exibição com que brindaram a assistência e pela satisfação que deram à sua massa associativa.

Individualmente, pode dizer-se que apenas Dimas e Serafim destoaram do conjunto. Todos os outros estiveram bem e cinco muito bem. Referimo-nos, uma vez mais aos dois interiores—Matateu, impressionante pelo fulgor da acção e Di Pace pela suavidade do seu jogo e pela centelha de classe que pôs em cada movimento e em cada pormenor—a Narcizo, cujo dinamismo pesou bastante no rendimento global da equipa; a Rocha, que atingiu brilhantismo quer em cortes de jogo, quer em entregas em profundidade, e a Castela que uma vez mais foi uma figura grande dentro do conjunto.

O F. C. do Porto perdeu naturalmente. A

O treinador Biri ainda confia

Algumas horas antes de começar o encontro Vitória-Sporting conversámos, na Praça do Boccage, com o treinador dos Setubalenses, Janos Biri, um técnico de nacionalidade húngara, que reside em Portugal há 21 anos. Ele mesmo confessa que é português de alma e coração, porque no nosso País enraizou sólidas amizades e a sua vida profissional aqui tem sido reia.

A várias perguntas, Biri declarou-nos: —A lei das lesões tem prejudicado bastante a equipa. A defesa tem sido aporquorada com o afastamento dos melhores elementos e, portanto, tem-se ressentido em relação aos outros sectores. Antes das lesões podíamos confiar abertamente nos elementos defensivos. Jacinto e Jorge Santos fazem muita falta. Por isso, o «onze» tem-se ressentido. A nossa linha média é essencialmente ofensiva e agora está re-

(Continua na 7.ª página)

equipa bateu-se com vontade, mas não pôde contrariar a superioridade de jogo do adversário.

Os quatro elementos básicos da equipa—médios e interiores—não puderam equivaler-se aos dos belenenses. Por isso o «onze» viveu mais de contra-ataques que de jogo ofensivo firme e contínuo.

A figura principal da turma, não obstante cinco golos que sofreu, ainda foi Barrigana. Por duas vezes deu a impressão de ter sido mal batido, mas é preciso levar em conta que, à sua frente, o trio defensivo não estava em tarde de inspiração. Deu muitas facilidades aos avançados belenenses e estes, em dia de acerto, não se fizeram rogados a visar o alvo.

Para além dele, poucos mais merecem nota de suficiente. Eleutério e Porcel asseverados pela pressão das arremetidas de Belém, raramente conseguiram dedicar-se a alimentar o ataque como convinha.

Na linha da frente, somente Carlos Duarte procurou ser prático. Em ordem de mérito, apesar do que dissemos em relação aos interiores contrários, situaram-se Ernani e Pedroto.

* * *

A arbitragem de Paulo de Oliveira pecou pelo rigor do «penalty» que assinalou contra os visitantes. A carga de Arcanjo a Di Pace foi como tantas outras que se viram no desafio. Simplesmente, o argentino teatralizou-a e com o expediente «levou à certa» o juiz escalabitano.

Mas já na segunda parte não usou critério igual, quando Virgílio, ostensivamente, derrubou Matateu que ficou prostrado no chão a torcer-se com dores enquanto o jogo prosseguia...

Quanto ao resto, o trabalho do árbitro, sem atingir craveira elevada, viu-se com agrado.

ANTONIO FARIA

As opiniões dos técnicos

Na cabina dos «azuis» havia contentamento natural.

Fala Buchelli

Procurámos Buchelli, treinador da equipa, que nos disse:

—Triunfo justo da equipa que melhor se adaptou ao estado do terreno. O Porto não jogou mal, mas «Os Belenenses» tiveram melhor sentido ofensivo e souberam aproveitar as ocasiões de golo que se lhes depararam. O resultado de 5-2 está certo. Traduz verdadeiramente a forma como o encontro decorreu.

Toda a equipa me agradeceu! Globalmente a exibição não pode deixar de satisfazer-me. Mas é justo que saliente o bom trabalho do sector avançado, onde Matateu e Di Pace se notabilizaram.

Candido de Oliveira afirma: —O 1.º golo foi «off-side» e o «penalty» não existiu.

No lado do F. C. do Porto escutámos as impressões de Candido de Oliveira.

Eis o que se lhe ofereceu dizer: —«Os Belenenses» mereceram a vitória porque jogaram melhor. Todavia não posso deixar de referir que o primeiro golo foi nitidamente «off-side» e que o «penalty» não existiu.

Estes dois erros da arbitragem tiveram grande influência no decorrer do desafio, cujo resultado é pesado demais para a minha equipa.

Arcanjo, causador do castigo máximo, lamenta-se...

Quisemos ouvir também o defensor central portuense, Miguel Arcanjo, contra quem foi assinalado o «penalty» que deu o segundo golo aos lisboetas.

Disse-nos ele: —Lamento a decisão do sr. Paulo de Oliveira. A minha entrada a Di Pace foi absolutamente leal. Ele, porém, mistificou o caso e com isso iludiu a visão do juiz da partida.

Jantar de homenagem ao dr. Conceição Gil

Promovido por um grupo de amigos, realizou-se no próximo dia 8, na Pastelaria Marques o anunciado jantar de homenagem ao dr. Conceição Gil, antigo tesoureiro do Sport Lisboa e Benfica e actual director da Federação Portuguesa de Futebol.

Dado o seu carácter e a sua inteligente e incansável actividade em prol do desporto nacional, é de supor que a sala seja pequena para albergar todos os seus numerosos amigos, que aproveitaram esta oportunidade para lhe testemunharem o seu apreço e alta consideração.

A Casa da Imprensa resolveu associar-se à homenagem que vai ser prestada ao conhecido dirigente desportivo.

As inscrições fazem-se na Pastelaria Marques e no café «A Poulitana» e ao contrário do que chegou a constar, podem assistir todos os seus amigos, independentemente da cor clubista.

NO BESSA

A má estrela dos estudantes



Apesar da interposição do jogador da Académica, Nuno faz um golpe de cabeça

O JOGO COVILHÃ-GUIMARÃES

Vitória expressiva dos «leões da serra»

Um resultado de 5-1 é dos que têm pouca história. Revela a superioridade, pelo menos global, de um dos contendores a traduzir-se nos números incontestavelmente expressivos.

No campo do Alto do Hospital, sobre a Covilhã, onde a atmosfera é diferente da planície, os serranos não encontraram dificuldades em construir um triunfo amplo. Entraram de roldão, procurando o gol com afã, mas se barraram, em primeiro lugar, num guarda-redes hábil Abandaram um tanto naturalmente e veio a ser em toada de equilíbrio que surgiu o 0-1. A partir deste momento os «leões da serra» tornaram-se dominadores, não obstante a firme resistência dos minhotos. Estes, porém, denunciavam pouca ou nenhuma objectividade de modo que António José nunca chegou a ver-se em apuros. Mais práticos, um tanto no estilo da sede, o Sporting da Covilhã ainda obteve mais um ponto.

Na segunda metade o grupo dos Herminios viria a ser ainda mais incisivo, circunstância que lhe permitiu juntar mais três golos ao seu balanço e alcançar a marca mais volumosa da jornada—embora não fosse, como se sabe, a de maior sensação...

Os sportinguistas da Serra da Estrela continuam, pois, a ser uma equipa poderosa no seu campo. E um dos «teams» do Nacional que melhor sabe aproveitar e explorar a vantagem do terreno, ainda que o público não produza receitas elevadas. Cabrita e Rosato, António José e Simonyi, foram as principais pedras neste desafio. O primeiro, com um começo incerto, atingiu depois de certa altura muito bom plano. O clube beirão encontra-se, agora, a encabeçar a segunda metade da tabela, mas após um passo de quatro pontos entre essa segunda metade e a primeira, fechada pelo Vitória de Guimarães, precisamente o seu vencido.

Entre Vitória de Guimarães, o último dos sete da vanguarda, oferece uma particularidade curiosa. E' nesse lote, o único «team» com mais golos sofridos que marcados! E a diferença é sensível. Na verdade, os vimaranenses, não obstante a sua boa carreira, contam com revezes muito expressivos, sem marcarem golos ou marcando poucos, e é isso que produz o 33-45 que se vê na tabela. Fica-nos a impressão de que não sabe reagir quando as coisas dão para o torto... Equipa curiosa, de campeonato, segue bem colocada, mas o paradoxo dos números é de apontar. Ontem, Rola foi o seu melhor elemento. Facto que, afinal, é de certa normalidade. Miguel tem decado muito, sem deixar de ser uma firme esperança. Acusará, talvez, a dureza do campeonato. —J. M.

A volta a Portugal em bicicleta

Na sede do Académico do Porto continua a trabalhar-se activamente na volta a Portugal em bicicleta.

Para a noite da partida prepara-se grandioso festival internacional, que marcará o início da prova.

O Clube português continua a receber muitos pedidos de inscrições de clubes e organizações da Africa portuguesa.

Faltava precisamente um minuto para finalizar a partida. Os estudantes, que nos derradeiros momentos tinham mantido uma ofensiva tenaz, carregaram sobre a retaguarda do adversário, penetrando André na sua grande área.

Na altura em que o avançado-centro se preparava para desferir o remate, foi derrubado por Aparício e Soares. O árbitro, Luís Magalhães, porém, deixou passar a falta.

A Académica via assim fugir-lhe ingloriamente a última oportunidade para construir o empate.

O facto não mereceria mais comentários, pois casos desta natureza estão de tal modo a ser frequentes que quase deixaram de constituir motivo de espanto. As vítimas de decisões semelhantes são de todas as cores e categorias.

Há, contudo, um pormenor que dá ao caso do Bessa um carácter especial, tornando-o menos vulgar e que não pode ficar sem reparo.

Luis de Magalhães conduziu o jogo de forma pouco segura e com erros que recaíram mais insistentemente sobre os estudantes, e teve o seu mais grave deslize na duplicidade de critérios adoptados. E foi, justamente, entre o penal e com que não hesitou em punir a Académica, mas que Capela deteve; e mais tarde aquele que recusou que a sua maneira de interpretar a lei sofreu num flagrante contraste. E' que no castigo assinalado, aos 20 minutos da primeira parte, a falta não foi tão evidente, como a cometida no final do jogo. Por isso, o procedimento do árbitro não tem justificação e a sua posição torna-se ainda mais delicada se tivermos em conta que, com o seu comportamento, pode ter falsificado a verdade.

Não quer isto significar que a Académica merecesse vencer, ou até empatar. A equipa adoptou eis uma que lhe permitia sofrer quando muito poucos golos, o que aliás conseguiu, mas dificilmente a poderia colocar no caminho da vitória.

O onze manobrou dividido em dois blocos—os médios foram integrados na defesa e o ataque viveu quase sempre entregue a si mesmo procurando apenas com os seus recursos transpor todos os obstáculos que se lhe deparavam. Só na fase derradeira é que os médios apareceram a impulsionar o ataque. Então viu-se o Boavista apartado no seu meio-campo a balizar com decisão para não consentir que o adversário marcasse.

Se os estudantes tivessem tentado mais o ataque, apoiando-o devidamente, talvez as coisas se passassem doutra forma, pois os axadrezados puderam exercer maior domínio mais consentido do que construído pela mecanização do senze. Assim, não poderia a Académica ambicionar muito mais. No entanto, a sorte do jogo que a protegeu, num ou noutro lance, acabou por desamparar a no único golo sofrido—Capela meteu punhos à bola, esta resvalou ficando próximo da linha de baliza e Serafim aproveitou para fazer o tento. E isto deu-se a cinco minutos do início do segundo período, e numa altura em que os estudantes tinham só dez homens em campo, pois André só mais tarde regressava do balneário.

Parece não haver dúvida de que a Académica está a ser perseguida, por má estrela, pois além de se ver privada do concurso de alguns dos seus melhores elementos, como Wilson, Benites e Abreu, teve ainda em seu desfavor a infeliz acção do homem do apito. A vitória do Boavista, se tivermos em consideração as situações criadas pelo seu ataque, aceita-se sem esforço. Crêmos, no entanto, ter uma palavra de censura para a agressão de Soares a André, quando no final da partida, e dentro do terreno, as equipas se dirigiam ao balneário.

LOPES DE SOUTO

Os jogadores da Académica queixam-se da arbitragem

No final do encontro, nas duas cabinas, respirava-se ambientes opostos.

Na dos estudantes a arbitragem era alvo dos mais severos reparos. Os jogadores mostravam-se indignados com o trabalho de Luís Magalhães. André explicou-nos o penal, dizendo que foram Aparício e Soares que o derrubaram.

Capela, em referência ao golo, disse-nos: «Tinha a luva molhada e a bola fugiu-me das mãos».

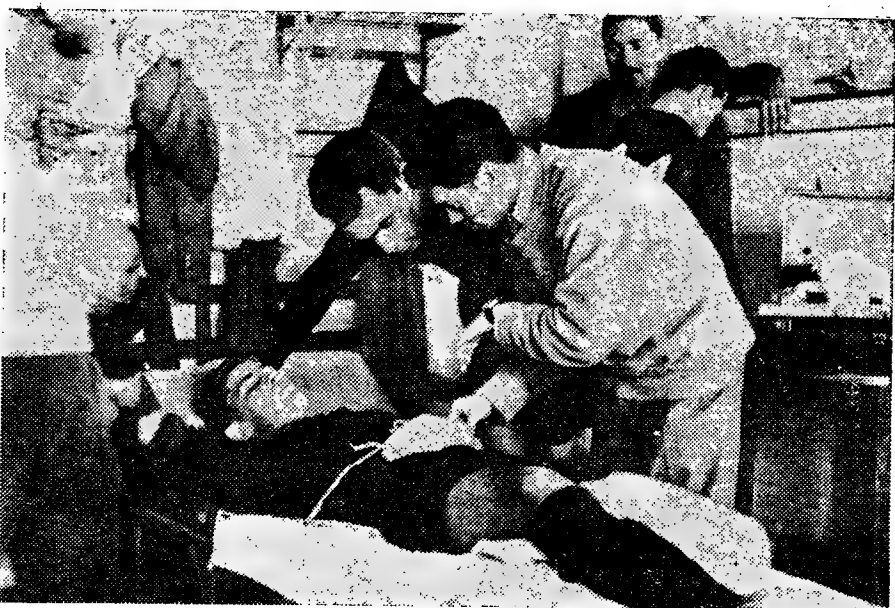
Entretanto, os rapazes continuavam a queixar-se da arbitragem. O treinador Tellechea tentava serenar os ânimos. Nelo lamentava-se do resultado que, segundo a sua opinião, tinha sido influenciado pelo árbitro.

Na cabine do Boavista, os jogadores mostravam-se contentes. O presidente do clube disse-nos: «Estamos satisfeitos com o triunfo. Foi um autêntico jogo de campeonato, disputado até ao último instante».

Mascarenhas, interpellado, respondeu: «Foi um encontro de Carnaval, não se podia esperar mais. Podíamos ter vencido mais folgadoamente».

Serafim Baptista confiou-nos as seguintes impressões:

«Fui obrigado a alinhar por, há última hora, ter faltado um colega. Mas no final estive em dificuldades. Sobre o jogo, acho que ganhamos bem. O resultado podia ter sido 5-2».



BOAVISTA-ACADÉMICA — No balneário, o médico Azeredo (recentemente formado em Medicina) presta assistência clínica a um companheiro de equipa, combalido de um choque

NO ESTÁDIO 28 DE MAIO

Os bracarenses em apuros para derrotar o Lusitano

O magnifico estádio mihoto registou fraca assistência. O encontro teve períodos bons, outros monotonos e ainda alguns fracos. Mas o que se não esperava é que o Lusitano, esta época, um tanto enfraquecido, desse réplica tão animosa aos donos da casa, chegando mesmo a desorientar-los embora por curto espaço de tempo.

A primeira parte terminou sem golos. E a verdade é que o jogo desenvolvido, nesse tempo não proporcionou grandes jogadas. Os locais confirmaram alguma leve superioridade, mais vinculada a partir da meia hora, mas os defensores eborenses, em tarde de acerto, bateram-se com valentia.

E nesse primeiro período poderemos destacar dois pontapés—um de Velez e outro de Flora, que causaram certa sensação.

Foi assinalada uma penalidade máxima contra o Lusitano por falta que não descurtinámos e que Gabriel marcou. O «artilheiro» bracarense não teve talento para converter o castigo. Rematou forte mas para as mãos de Martelo. A outra metade teve outro movimento. O golo dos alentejanos que apareceu aos 6 minutos em lance infeliz de Vital deu certo alento ao prélio. E a partida teve mais animação no golo de Velez, decorridos nove minutos, em jogada pessoal, cheia de «gana», de velocidade e de pontapé forte. Este ponto fez estremecer o Lusitano. Notou-se isso. E não se podem apontar responsabilidades tão limpa foi a jogada fatal dos bracarenses.

Um golo de Corona em lance imprevisível arrumou a questão. Outro tanto poderia ter acontecido se antes desta jogada Di Padla, um remate longo mas potente, tem batido Cesário.

Até final, a luta continuou viva, entusiástica com um Lusitano cauteloso, mas constantemente a tentar a «chance».

Os eborenses passaram ainda por uma situação difícil, quando Pulido, sobre a linha de golo, salvou um ponto certo.

Os últimos minutos do encontro foram disputados no meio campo do Braga. Num derradeiro esforço, os visitantes estiveram prestes



BRAGA-LUSITANO—Baptista e Veríssimo disputam a bola na grande área do Lusitano, com vantagem para o médio de Évora

a alcançar a igualdade. Só não o conseguiram por falta de sorte. Num remate, que julgamos ter sido de Patalino, a bola chegou a bater Cesário, mas Abel em entrada a voa, mesmo sobre a linha de baliza, salvou um tento que parecia inevitável. Faltavam no momento três minutos para a partida findar. Seria um golpe irreparável para os minhotos. O resultado podia ter sido outro. Não se esperava tanta réplica do Lusitano, num encontro que parecia não oferecer quanto ao vencedor. Os bracarenses viram-se e desejaram-se para arrecadarem os dois pontos. Jogaram melhor; e dominaram mais, mas em certos períodos viveram momentos difíceis. A vitória dos locais mesmo assim, é merecida.—D. L.

3.ª DIVISÃO

Há outros guias depois da ultima jornada

Falta apenas uma jornada para o termo da primeira volta das várias séries. Excluimos a 7.ª, a dos dois clubes de Évora—Estrela de Vendas Novas e Estremoz—e de Portalegre—o outro Estrela—porque, essa, ao que parece, constitui uma incógnita... É uma espécie de «gata borralheira» da competição...

Resultados de ontem:

Primeira série—Régua, 5-Mirandela, 1; Fafe, 1-Operário de Vila Real, 0; Monção, 2-Sporting de Fafe, 1. O Sporting de Fafe continua a ser o guia, com 6 pontos, mas, agora, apenas com um de avanço sobre o Monção.

Segunda série—Lamas, 1-Académico, 1; Leça, 1-Rio Ave, 2; Agueda, 2-Ovarense, 1. O Rio Ave destronou o Académico do Porto da posição de guia. Os clubes da A. F. do Porto persistem em ofuscar os da A. F. de Aveiro.

Terceira série—Lusitano de Vildemoinhos, 1-Mortagua, 1; Seia, 1-Os Gouveanenses, 0; Tondela, 1-S. L. Castelo Branco, 4. O Mortagua está a fazer bonita figura. Continua na posição de guia, com um ponto de avanço sobre o Lusitano, da sua região.

Quarta série—Lusitania, 3-Alcoçaba, 6; Lourenço, 4-Sourense, 0; Marrazes, 3-Bombardalense, 0. O Marrazes está a dar que falar. Leva, no cimo da classificação, 2 pontos de avanço sobre os ginastas de Alcoçaba. E os clubes de Leiria mais uma vez manifestam superioridade em relação aos de Leiria.

Quinta série—Coruchense, 4-Benavente, 1; Ferroviários do Entroncamento, 4-Agula, Vilafranquense, 2; Operário de Santarém, 1-Sacavenense, 3. Os Sacavenenses conseguiram na velha Scalabis os seus primeiros pontos. No desafio principal, o Coruchense cimentou a sua posição de guia, estando agora separado 5 pontos do seu maior rival, o Benavente.

Sexta série—Operário, 0-1.º de Maio Sarilhense, 2; Palmense, 2-Amora, 3; Cova da Piedade, 1-Seixal, 1. Os clubes de Setúbal, e logo nos campos dos adversários, alcançaram excelentes êxitos sobre os de Lisboa. O Operário, por esse motivo, foi desronado do 1.º lugar, em benefício do esperançoso 1.º de Maio, de Sarilhos Pequenos. Seguem-no o Operário e o Cova da Piedade, a um ponto.

Sétima série—Esperança de Lagos, 3-Moura, 2; Silves, 1-Aljustralense, 1; Louletano, 0-Despertar de Beja, 3. O Despertar ascendeu à posição de guia, com um ponto de vantagem sobre o Aljustralense. Quer dizer: os clubes de Beja estão a dar que fazer aos do Algarve, entre os quais o Silves é o único que parece acalentar ainda certas aspirações.

O jogo do Sporting teve um ar de simplicidade

O Vitória não conseguiu ligar esquemas

pois a linha média não pôde criar jogada

Os números dão, por vezes, uma impressão enganadora—parecendo indicar uma coisa quando afinal a realidade é bem diferente. É o caso dos 4-1 do Sporting em Setúbal.

Nem houve facilidade nem poderia haver, pois o quadro de Setúbal gosta da luta, até demasiadamente, ao ponto dos seus componentes não saberem dominar-se, e a sua posição na Tabela ainda aguçava mais esse espírito de luta.

Verdade seja, o gosto da luta tanto poderá ser uma qualidade como transformar-se num defeito, dar triunfos como favorecer as derrotas. Será útil, enquanto os jogadores mantiverem um mínimo de calma e a inteligência a funcionar para visionar as jogadas e

tomar contacto rápido com os problemas; será prejudicial se estas condições não se verificarem.

Ainda neste aspecto, o exemplo de ontem no campo dos Arcos nos parece expressivo. Poderá dizer-se, sem forçar a nota, que a equipa do Sporting manteve sempre superioridade na discussão que se travou, com paizão,



Fernando Mendonça salta á bola ao mesmo tempo que Orlando, ambos tentando o golpe de cabeça

dentro da pista. Essa superioridade foi maior ou menor conforme as contingências, mas afirmou-se sempre. Ora, enquanto os jogadores de Setúbal raciocinaram—a vida sportinguista sofreu um ou outro abalo, e o desfecho não era previsível com infalibilidade. Depois, quando o entusiasmo e desespero eliminaram a inteligência, a questão tornou-se clara. E o Vitória deixou-se bater com facilidade destruindo num ápice 75 minutos de tenacidade.

O que mais se deve gabar no grupo de Setúbal é precisamente o espírito de tenacidade de que sempre deu provas—enquanto jogou (a palavra não deve ser utilizada no que se refere ao trecho final). Isto é notável porque quase todas as equipas desistem, a breve trecho, quando o adversário é superior e insiste no jogo ofensivo. Os Setubalenses desistiram, é certo, mas muito tarde. E talvez que a modificação do seu estado de espírito se deva a uma causa de arbitragem... Cremos, no entanto, que, seja como for, a condição física da equipa está longe de apuro, pois alguns dos seus elementos deram-nos a impressão de totalmente gastos no período final, e mesmo antes.

O jogo setubalense não se recorreu perfeitamente, não se podendo dizer que a sua orientação tenha sido ofensiva (nada disso!), mas também não sendo lícito dar-lhe carácter de defesa, pura ou integral, ou mesmo ten-



Pinto de Almeida joga a bola de cabeça, le internado, e salta em

dencialmente. E não é bom sinal quando os grupos não transmitem uma definição exacta.

Houve pouca ordem e método no seu futebol. Assim, o Vitória atacou em menor escala do que defendeu, quando teve uma ou outra aberta, dando a impressão de que não o fazia com consciência, trazendo esquemas substancialmente implantados no seu conjunto.

Faltou-lhe uma qualquer coisa... pondo de lado a circunstância do nível sportingue. Talvez a manobra habitual, ou melhor, uma evolução adequada por parte dos médios, que, embora activos e generosos, estiveram longe de se afirmar como construtores, e uma das facetas da sua tarefa é o papel construtivo que se lhes destina.

O ataque ressentiu-se desta actualização da linha média: Vaz ainda não recuperou totalmente, e Pinto de Almeida evoluiu com dificuldade, além de tudo, por haver encontrado muitas vezes um estorvo no seu caminho (Hugo). Atacado o miolo da equipa setubalense, esta forneceu um rendimento mais baixo e não foi difícil suplantar-la em organização.

O ataque careceu de ligação, registando-se apenas alguns apontamentos individuais de Melão ou de Inácio, ou deste e daquele, no fundo esforço em pura perda.

No jogo defensivo, os defesas laterais tiveram dificuldade em sustentar o extremo de sua vigilância, tendo-se destacado Graça, jogador muito mais limpo do que o seu parceiro. Primo está longe do nível a que já um dia chegou, parecendo-nos por isso fracamente guarnecida a frente das balizas.

O Sporting jogou com certeza, habilidade e excelente concepção até o momento de sofrer o penalti (sem dúvida, penalti). O traçado fazia-se quase sem dificuldade—a beleza do que parece fácil e representa afinal muito trabalho—mas as oportunidades não eram aproveitadas, talvez porque o fruto não houvesse ainda suficientemente amadurecido.

Após o penalti, momento em que Carlos Gomes decaiu em serenidade, vítima de um acto traiçoeiro, o grupo verde-branco perdeu um pouco o ritmo, deixando o traçado de ser preciso e verificando-se uma série de passagens mal transmitidas e concebidas. Mesmo assim, anote-se, o grupo não era inferior ao adversário e soube dignamente suportar a desorientação, ou, mais perfeitamente, o que derivava da

2 respostas de Mário Ledo

presidente do Vitória de Setúbal

Num dos «cafés» da Avenida Todil, avisámos-nos com o sr. Mário Ledo, um dos impulsores do clube setubalense e presidente da Direcção do Vitória.

A primeira pergunta, elucidou-nos: —Encaro a classificação do Vitória, dentro duma fatalidade como pode acontecer a qualquer clube. A posição actual coloca-nos nos últimos lugares. Não se pode atribuir aquela posição nem à pouca categoria do grupo, nem ao pouco valor dos atletas, nem tão pouco à orientação clíptica. Temos feito tudo quanto é humano, ao ponto de buscar reforços no estrangeiro—contra a minha opinião.

Procuerei até no estrangeiro elementos que pudessem actuar enquanto os titulares estivessem impedidos por lesões. Esbarrei, no entanto, na disposição legal de só poderem ser inscritos até Dezembro.

Não se pode ver desânimo nesta minha atitude, pois confio abertamente no valor dos jogadores. É preciso entusiasmo, especialmente dentro da massa associativa, para levar a bom termo a fuga na Tabela.

—E o problema do campo?

—Sem que Setúbal tenha um campo em condições e o Vitória tenha nesse parque um elemento de desenvolvimento técnico e de defesa na parte material, a cidade não poderá ocupar um lugar de destaque no Desporto Nacional. Retiro-me à parte material, porque é justíssimo que o campo tenha condições para alojar comodamente o público e, muito especialmente, a nossa massa associativa. Setúbal—prossegueu o sr. Mário Ledo—tem 60 mil habitantes. Algum dinheiro existe já para a construção. O estádio terá uma lotação de 25.000 lugares e as obras deverão ser realizadas em duas fases; a primeira está orçada em 8.000 contos; e a outra em 5.000. Temos já a garantia da dotação oferecida pelo sr. ministro das Obras Públicas. As obras já começaram, e os trabalhos feitos andam á roda de 1.000 contos. Houve, no entanto, uma pequena paragem no decurso dos trabalhos porque havia que resolver o problema duma parcela de terreno que estava encravada. O assunto agora está resolvido, graças à Câmara Municipal, ao sr. governador civil e ao presidente da assembleia geral do Vitória, todos incansáveis na revolução deste atrito.

E a terminar: —Suponho que em 1956 Setúbal poderá contar com o seu parque de jogos.

Impressões nas cabines do Sporting, do Vitória e... do árbitro

Tinha terminado o encontro. As duas equipas dirigiram-se aos vestiários. Mais atrasado e rodeado das autoridades, seguia a equipa de arbitragem. O momento parecia solene. Encaminhamo-nos também para os vestiários, a fim de ouvir os atletas que acabavam de disputar a partida.

Os jogadores leoninos

Dentro das cabines destinadas ao grupo do Sporting, tudo se passava normalmente e os valorosos jogadores preparavam-se para tomar o reconfortante banho. Adivinhava-se a alegria dos vencedores, aliás pouco exuberante.

Dirigimo-nos logo ao capitão do «team», Manuel Passos, que nos disse:

—Nos encontros disputados fora do nosso campo, deve ter sido um dos melhores jogos da nossa equipa. A rapaziada, muito serena, comportou-se como autênticos «gentlemen», sem nunca voltar a cara ao adversário. Ganhámos com justiça.

Carlos Gomes, que se encontrava ao lado do seu «capitão», abordado, respondeu-nos:

—Bom jogo. Todavia, certos jogadores foram violentos. Fui agredido deslealmente. Não vi o agressor. Mas jogadores como esse não deviam pisar campos de futebol. Haverá alguém que se possa queixar que tivesse tomado alguma vez qualquer atitude menos correcta?... Travaços, em seguida, confundiram-nos.

—Belo encontro, com excepção de alguns aspectos... Fizemos excelente exibição, uma das melhores desta época.

Nos vestiários do Vitória

Os queixumes dos vencidos não tinham conta. Apesar de certo ambiente de exaltação, conseguimos colher algumas impressões.

Baptista declarou-nos: «A vitória do nosso adversário não foi justa. E não quero falar da arbitragem...».

Orlando: «Gostei do jogo e pena foi que o árbitro estragasse o desenrolar da partida, porque, se não, teria sido o melhor desafio da época».

Graça: «O Sporting ganhou bem. A arbitragem deixou a desejar...».

Artur Vaz: «O desafio foi de verdadeiro campeonato! Lamento que o árbitro estragasse o jogo, especialmente não marcando um penalti contra o Sporting».

Na cabine do árbitro

Quisemos também falar ao juiz da partida. O



Após a marcação da grande penalidade que deu o golo do Vitória de Setúbal, o guarda-redes Carlos Gomes, ainda combalido, parece deplorar o que sucedeu, ao passo que Galaz reflecte a gravidade do caso. Manuel Marques, sereno, prepara-se para socorrer o guarda-redes internacional, ferido no sobrolho esquerdo

seu compartimento estava... esgotado. Polícia e dirigentes—assim julgamos—ocupavam o espaço. Alguém, que nos atendeu, perguntou ao sr. João do Vale se pretendia fazer quaisquer declarações. A sua resposta, porém, foi peremptória: «Que não fazia qualquer depoimento para a imprensa».

Com um cumprimento respeitoso, saímos daquela cabine. O árbitro lá terá as suas razões—e aguardemos o relatório...—M. F.

PONTOS PERDIDOS

no máximo possível de 38

	CASA	FORA	TOTAL
Sporting...	—	8	8
Belenenses ...	2	10	12
F. C. do Porto ...	2	12	14
Benfica ...	5	9	14
Atlético ...	5	12	17
Sport. Braga ...	2	15	17
Vit. Guimarães ...	4	13	17
Sport. Covilhã ...	6	15	21
Barcelense ...	5	16	21
Académica ...	8	16	24
Lusitano ...	7	17	24
Boavista ...	7	17	24
Vit. Setúbal ...	9	17	26
Oriental ...	10	17	27

	EM CASA						FORA					
	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D	B	P
1.º Sporting ...	9	9	—	—	31-5	18	10	5	2	3	2	—
2.º Belenenses ...	9	7	2	—	25-10	16	10	4	2	4	1	—
3.º F. C. do Porto ...	9	8	—	1	36-9	16	10	3	2	5	1	—
4.º Benfica ...	10	7	1	2	31-10	15	9	3	3	3	1	—
5.º Atlético ...	10	6	3	1	29-11	15	9	1	4	4	—	—
6.º Sport. de Braga ...	9	8	—	1	26-8	16	10	1	3	6	1	—
7.º Vit. de Guimarães ...	10	7	2	1	19-11	16	9	1	3	5	1	—
8.º Sport. Covilhã ...	10	6	2	2	22-9	14	9	—	3	6	—	—
9.º Barcelense ...	10	5	5	—	15-8	15	9	1	—	8	—	—
10.º Académica ...	9	5	—	4	13-12	10	10	1	2	7	—	—
11.º Lusitano ...	9	5	1	3	18-12	11	10	1	1	8	—	—
12.º Boavista ...	10	5	3	2	17-20	13	9	—	1	8	—	—
13.º Vit. de Setúbal ...	9	3	3	3	20-15	9	10	1	1	8	1	—
14.º Oriental ...	10	2	6	2	14-12	10	9	—	1	8	1	—



ando a melhor contra Hugo, que se havia posição de desequilíbrio!

circunstancia da bola não encontrar o homem costumado no devido lugar. Depressa, porém, veio a serenidade e os sportinguistas voltaram a apoderar-se, abertamente, do comando. O momento nevrálgico da partida foi-nos dado por mão dentro da grande área leonina (os adeptos têm os olhos abertos para as faltas do adversário e fechados para iguais pecados do seu grupo) não assinalada. E o Sporting pôs-se logo na situação de vencer com um gol (2.º), modelo de calma, assim como o 1.º, de Martins, tinha sido uma expressão modelar de técnica. E os outros dois deram pouco trabalho à equipa leonina, a qual atingiu um ponto de jogo que só por si justifica a sua posição.—T. da S.



Carlos Gomes saiu diminuindo as possibilidades de gol, e a bola passou perto do poste...

A Marcha do Campeonato

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, já no seu último terço, deu-nos ontem a sua 19.ª jornada, com os seguintes resultados: Belenenses, 5-F. C. Porto, 2; Atlético, 1-Benfica, 2; Oriental, 1-Barreirense, 0; V. Setubal, 1-Sporting, 4; Spt. Covilhã, 5-Vit. Guimarães, 1; Boavista, 1-Académica, 0; Spt. Braga, 2-Lusitano, 1. Três jogos sobrelevaram os restantes em interesse expectativa—o das Salésias, da Tapadinha e de Setubal. E, ao fim e ao cabo, só o segundo veio a fornecer uma marca nivelada, capaz de suscitar dúvidas quanto ao merecimento da vitória. Os Belenenses e o Sporting venceram com maior clareza do que se previa—portanto, de modo convincente, que faz real-

TOTAL									
Pos	P	J	V	E	D	Bolas	P		
1	12	19	14	2	3	53-19	30		
2	11	19	11	4	4	33-21	26		
3	17	19	11	2	6	52-26	24		
4	9	19	10	4	5	46-29	24		
5	6	19	7	7	5	38-26	21		
6	19	9	3	7	7	39-27	21		
7	5	19	8	5	6	33-45	21		
8	3	19	6	5	8	26-31	17		
9	2	19	6	5	8	17-26	17		
10	4	19	6	2	11	21-35	14		
11	3	19	6	2	11	27-48	14		
12	1	19	5	4	10	21-44	14		
13	3	19	4	4	11	36-53	12		
14	1	19	2	7	10	24-39	11		

JOGO EM MARVILA

A equipa do Oriental dominou territorialmente e mereceu o triunfo

O encontro ontem disputado entre o Oriental e o Barreirense, redundou numa partida técnica-pobre, mal jogada por ambos os grupos—do primeiro ao último minuto. Pode dizer-se até que, ao longo dos 90 minutos, não houve uma só jogada com princípio, meio e fim. Tudo foi feito aos repelões, à base de energia, prevalecendo a acção individual com prejuízo do conjunto. A bola andou sempre pelo ar, obrigando os jogadores a constantes choques e ao consequente desgaste físico. Apesar disso, o jogo valeu pelo ardor com que os jogadores das duas equipas se bateram, numa luta em que puseram toda a energia, sem nunca sair dos limites, que as leis do jogo impõem. Assim, como espectáculo, o desafio teve apenas a valorizá-lo o transbordante entusiasmo dos jogadores e a incerteza do resultado final. O Oriental iniciou a partida deliberadamente ao ataque, obrigando o grupo visitante a porfiada defesa. O Barreirense não se perturbou,

O Vitória de Setúbal protestou o desafio contra o Sporting

No fim dos desafios de futebol compete aos delegados dos clubes assinarem o boletim, tendo de declarar nessa altura se querem protestar o resultado. O delegado do Vitória de Setúbal prestou ontem essa declaração, e o protesto deve basear-se em erros de arbitragem. O clube deve apresentar agora, dentro do prazo de 48 horas, a importância de 2.500\$, e dentro de 72 horas o texto da reclamação. Se esta for considerada procedente, o clube tem direito ao reembolso daquela importância. Em caso contrário, perderá essa quantia.

parecendo aceitar a toada do adversário a espreita de oportunidades para contra-atacar. No primeiro período a feição do jogo foi de domínio constante dos locais cortado do quando em quando por débéis tentativas de contra-ataque dos visitantes, que, contudo, não chegavam a apouquear Azevedo. Neste período podiam os avançados da casa ter construído resultado tranquilizador, tantas as oportunidades de gol de que dispuseram. Umas vezes por imperícia, outras por virtude dos defensores contrários, com destaque para F. Silva, as ocasiões de gol foram-se gorando, criando estados de espírito diferentes nos componentes das duas equipas: enquanto os do Barreiro ganhavam confiança, os locais deixavam-se dominar pelos nervos. Na segunda parte, a feição do jogo mudou. Os visitantes passaram a dar melhor réplica e Azevedo passou a ser solicitado muito mais vezes do que no período anterior. Com o jogo mais repartido pelos dois meios campos, o Barreirense mostrava maior facilidade na condução da bola, mas chegando à zona de remate os seus avançados revelavam a mesma pecha dos adversários. Houve, assim, de parte a parte, situações soberanas para fazer funcionar o marcador, chegando a ser conflagrada a ineficácia de ambos os sectores atacantes, muito embora levando em conta a decisão e acerto com que os guarda-redes actuaram. O Oriental veio a alcançar o ponto da vitória a 12 minutos do final, num oportuno golpe de cabeça de França, a emendar um centro da esquerda feito por Matos. Note-se, no entanto, que a jogada resultou da única aberta dada pela defesa visitante, por Reis se ter adiantado no terreno sem que o seu lugar fosse ocupado pelo médio do seu lado. A vitória dos Marvilenses aceita-se como prêmio à maior porção de domínio exercido ao longo da partida ao mesmo tempo que castiga a apatia dos visitantes na primeira parte. No Oriental apenas Azevedo, Alfredo e França merecem citação especial, enquanto no Barreirense toda a defesa e meia defesa tiveram comportamento meritório, com relevo para Francisco Silva.

ISAAC PAIS

NA CABINE DO ORIENTAL

Azevedo—Gostei do jogo, que foi disputado, com correcção de parte a parte. A haver um vencedor, só podia ser o Oriental, por isso acho o resultado justo. A arbitragem agradou-me. Alfredo—Satisfeito pela vitória e por ter sido o França o autor do tento. Acho, porém, que o resultado é escasso. O jogo foi duro mas correcto. França—Estou muito contente pela vitória e por ter sido o autor do tento. Gostei do jogo, que foi correcto e da arbitragem. Tenho esperanças de que o Oriental escapará da zona perigosa. Amaro (treinador)—Podíamos ter marcado no início do jogo, mas os nervos impediram que os jogadores concretizassem as oportunidades de que dispuseram. A vitória foi justa, ainda que escassa. NA CABINE DO BARREIRENSE Francisco Silva—O resultado justo era um empate. O jogo foi duro mas correcto e a arbitragem certa. Gostei das exibições de França e do meu amigo Azevedo. Ricardo Vale—Gostei imenso da maneira cavalheiresca como o Oriental nos recebeu. Julgo que o resultado justo seria o empate. A arbitragem agradou-me. Vasques—O resultado foi justo. Gostei do jogo que, embora duro, foi correcto.



ORIENTAL-BARREIRENSE — Matos e Silvino, dois jogadores ligados um ao outro, embora cada um no seu clube, disputam com energia uma bola por alto



Candido de Oliveira, sorridente, observa o que se passa em campo—sentado no banco da pista destinado aos técnicos

Em Abril, na Bélgica

A selecção militar num torneio internacional

Jogadores portugueses no activo serviço militar vão ser chamados a disputar uma competição de vulto. Trata-se do Campeonato Internacional, que este ano se realiza de 6 a 19 de Abril, na Bélgica. Jogos em várias cidades e a final em Bruxelas (Estádio de Heysel). Inscreveram-se oito países: Holanda, Grécia, Bélgica, França, Luxemburgo, Turquia, Itália e Portugal. Estes países serão divididos em duas séries, apurando-se quatro finalistas. Seguem-se as meias-finais e a final, além de um torneio de consolidação. Eis o programa: 6 a 12, eliminatórias; 14 e 16, classificação dos vencedores; 15, meias-finais; 18, apuramento do 3.º e 4.º; 19, final. É a primeira vez que Portugal concorre a este importante torneio, tendo sido o convite endereçado pela Bélgica e aceite pelo sr. ministro da Defesa Nacional, que recebeu aquele convite com o maior interesse. A orientação superior do «team» foi confiada ao sr. tenente-coronel Ribeiro dos Reis, que será auxiliado pelos srs. capitão Marques Pereira, em ginástica e Augusto Silva, como treinador. É provável que o árbitro Paulo de Oliveira siga com a equipa. Os elementos convocados entram em estágio depois de amanhã. São os seguintes: Sporting, Carlos Gomes, Rita, Galar, Ulisses, Gonçalves, Pinto e Oliveira; Benfica, Palmeiro e Neves Pires; F. C. Porto, Hernani, Joaquim II e Liberál; Atlético, Germano, Alvaro e Ferrão; Barreirense, Faia e Balugos; Académica, André e Abreu; Lusitano, Vital e José Pedro; Oriental, Luz e Orlando; Boavista, Barbosa; Estoril, Pastorinha; Torriense, André; Almada, Cosme Franco. Mas a Bélgica sómente se deslocarão 48 elementos. Os jogadores saem do estágio na sexta-feira à tarde, para ficarem à disposição dos seus clubes. Germano, Gomes e Hernani também devem sair para os treinos da selecção nacional civil. Consideramos a participação de Portugal neste famoso torneio, a que a N. A. T. O. dá o seu alto concurso, muito interessante. Só nos pode ser vantajoso o contacto com os estrangeiros, principalmente quando alguns destes são da maior valia. A representação do nosso país deverá, porém, reflectir a idade tardia em que pode começar-se a jogar oficialmente. Neste aspecto, os outros países levam-nos vantagem, porque na idade militar os seus jogadores estão já mais «feitos» que os nossos.

Futebol internacional

(Continuação da 1.ª página)

Pormenor de considerar, sabido como é que os Belgas jogam duro e em velocidade... Tem-se a noção de que o «ferrolho» (há quem lhe chame o sistema «trancá portas») voltará a ser implantado no onze nacional. Fora de casa o pensamento não é errado, mas convirá não exagerar. O papel distribuído a Cabrita no desafio com a Áustria (aliás, bem desempenhado) foi excessivo e a negação absoluta do futebol. Os seleccionados entram em estágio na quarta-feira de Cinzas, devendo ser chamados, ainda, a várias sessões de preparação. A propósito, cita-se que Germano, Gomes e Hernani estão também seleccionados para o «team» militar, o que lhes trará, parece, uma sobrecarga de trabalho... O estágio volta a ser no Esteril, julgando-se de realçar a persistência do seleccionador em escolher aquele local.

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Estão apurados quatro finalistas:

Torriense, Leões, C. U. F. e Juventude

Na Zona A só três equipas podem aspirar

a continuar na prova: Tirsense, Leixões e Espinho

A penúltima jornada da fase inicial do campeonato da 2.ª Divisão, dada a perspectiva de que se resolvessem muitos casos, suscitou grande expectativa e interesse.

Os clubes da Zona A tiveram a sua 25.ª «saída», que forneceu os seguintes resultados:

Sanjoanense-Oliveirense	...	...	...	0-1
Salgueiros-Académico Viseu	...	...	...	1-1
Leixões-Desportivo Chaves	...	...	...	4-2
Sporting Espinho-Gil Vicente	...	...	...	6-3
S. L. Vila Real-S. L. Beira Mar	...	...	...	2-2
Famalicão-S. C. Vianense	...	...	...	4-2
Tirsense-Spt. Lamego	...	...	...	4-1

Mercê destes resultados a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Tirsense	25	14	8	3	55	32	36
Leixões	25	16	4	5	57	38	36
Espinho	25	14	6	5	71	38	34
Salgueiros	25	11	9	5	56	40	31
Oliveirense	25	11	6	8	63	49	28
Sanjoanense	25	13	2	10	51	43	28
Acad. Viseu	25	9	6	10	66	50	24
Vianense	24	10	4	10	45	46	24
Gil Vicente	25	7	9	9	57	52	23
Vila Real	25	9	3	11	42	44	23
Beira Mar	25	9	3	13	54	61	21
Desp. Chaves	24	8	4	12	47	65	20
Famalicão	24	4	5	15	39	72	13
Spt. Lamego	21	1	3	20	17	90	5

As equipas da A. F. Porto jogaram todas no seu campo, fazendo as Leixões e o Tirsense—os dois da frente da classificação—receber equipas da cauda da tabela. O Salgueiros teve, já

Vitória justa do Elvas sobre o Estoril

O encontro de ontem no estádio municipal de Elvas, onde se deslocou o grupo da Costa do Sol, revestia-se para ambos os contendores de excepcional importância.

Todavia os lisboetas só deram mostras de combatividade nos primeiros minutos da partida. Não souberam, no entanto, aproveitar-se da toada de equilíbrio em que o jogo decorria para desferir golpes mais enérgicos no bloco defensivo dos Elvenses. Estes tomaram-lhes o pulso e, logo que se aperceberam da ineficácia dos visitantes, lançaram-se em ofensiva impetuosa com troca de passes precisos com a bola quase sempre colada ao terreno.

A manobra dos dianteiros locais surtiu o melhor efeito porque a defesa lisboeta, em tarde pouco afortunada, demonstrou desentendimento. Mas para o êxito dos Elvenses muito contribuiu a inspiração dos médios, David e Justino, oportunos a desarmar e quase perfeitos na colocação do passe.

Surgiu o primeiro gol e o Estoril não reagiu como seria de esperar, permitindo a breve trecho o ascendente do adversário, que obteve novo tento.

Talvez já acomodado à ideia da derrota, depois de vários lances de infelicidade, na réplica que ofereceu ainda, o grupo da Costa do Sol deixou que o antagonista levasse demais as suas operações.

Explorando essas facilidades, os dianteiros da casa, com destaque para Carapinha, Velasquez e Mé, desencadearam constantes jogadas de perigo e em dois minutos, elevaram o resultado para 4-0.

Dai em diante, o Estoril rendeu-se, tornando-se ainda mais fácil a tarefa dos Alentejanos, que apesar de descansados com o resultado nunca se desinteressaram pelo ataque.

A equipa visitada construiu assim, quase sem esforço, um resultado folgado, que se exprimiu numa contagem que não estava dentro das previsões.

Efectivamente, os Estorilistas foram derrotados por excessiva margem de golos, que só se compreende numa tarde assim tão desastrosa.

Que o triunfo alcançado pelos Elvenses foi absolutamente justo, não há que duvidar. Mas noutras circunstâncias nunca por tantos golos.

Técnicamente, a partida valeu apenas pela primeira parte, enquanto os grupos se interessaram pela luta, porque, depois do intervalo, com o marcador em 4-0, nada havia a fazer. Só devido à insistência de alguns avançados, o Estoril conquistou o seu ponto de honra, pois a equipa esteve irreconhecível com o guarda-linhas José Maria, numa tarde bastante desastrosa. — EDUARDO GUITA.

tarefa mais difícil ao receber o Académico de Viseu, de modo que os resultados que se verificaram nos campos do distrito do Porto nada têm de surpreendentes.

O Leixões conseguiu desforrar-se; o Tirsense esclareceu as dúvidas suscitadas por um empate; e o Salgueiros ficou a meio caminho da desforra.

Não obstante colocar frente a frente equipas da mesma região, o Sanjoanense-Oliveirense despertou grande interesse. Não que o desfecho interessasse muito aos grupos, já com a sorte mais ou menos definida. Mas, o desafio dava uma oportunidade das equipas se fixarem na tabela e, ao mesmo tempo, desfazer as dúvidas de um empate feito há 13 semanas. A Oliveirense venceu, devendo realçar-se que foi o único grupo da Zona A a triunfar fora de casa.

O Espinho e o Gil Vicente forneceram um desafio que teve a assinalar a marcação de nove golos. Os espinhenses deram mais uma vez provas da sua eficiência, que bem pode vir a assegurar-lhes a permanência na prova. Mas, pelos vistos, os barcelenses replicaram bem.

O jogo de Vila Real, onde o grupo local recebeu o Beira Mar, terminou com um empate. Há certa lógica neste desfecho, porque os aveirenses em casa tinham ganho; o resultado de ontem portanto não é mau até porque os vilarenses têm melhor cotação na tabela.

A uma jornada do fim ainda não se prevê quem será o vencedor da série e o segundo classificado. Tais classificações estão ao alcance do Tirsense, Leixões e Sporting de Espinho. Aos Espinhenses basta que o Tirsense ou o Leixões percam e eles—evidentemente—ganham. Ora isto não é difícil. Também subsistem dúvidas quanto aos grupos que ficarão entre os nove primeiros.

Também os grupos da Zona B fizeram a sua 25.ª «saída». Apuraram-se os seguintes resultados:

S. L. Olivais-Torriense	...	...	...	3-2
Arroios-Marialvas	...	...	...	2-1
O Elvas-Estoril	...	...	...	6-1
Naval-Casa Pia A. C.	...	...	...	2-2
Caldas Portalegrense	...	...	...	5-1
Peniche-U. Coimbra	...	...	...	4-1
T. Novas-Leões	...	...	...	2-4

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Torriense	25	14	5	6	69	33	33
Leões	25	14	4	7	46	24	32
Estoril	25	13	4	8	48	35	30
Peniche	25	13	3	9	57	49	29
Portalegrense	25	13	2	10	43	44	28
Arroios	25	13	2	10	43	47	28
U. Coimbra	25	11	5	9	40	41	27
Caldas	25	13	1	11	51	41	27
Elvas	25	11	3	11	57	51	25
S. L. Olivais	25	10	4	11	53	61	24
T. Novas	25	10	4	11	44	44	24
Casa Pia A. C.	25	8	2	15	30	56	18
Naval	25	7	4	14	32	46	18
Marialvas	25	1	5	19	14	65	7

No conjunto a jornada foi de muito interesse. Em Elvas e em Torres Novas jogaram-se os desafios de maior importância, dada a presença em campo das duas equipas que aspiravam ao segundo lugar.

O desfecho do jogo de Elvas teve aspectos de surpresa. Mesmo considerando a melhoria do grupo alentejano, que fazia acreditar na possibilidade de vir a ganhar, não se julgaria, por certo, que o desafio viesse a terminar com uma vantagem de cinco golos. E as im acabaram as esperanças dos estorilistas...

Os escalabitanos, em Torres Novas, travaram a boa carreira que o grupo local estava a fazer. Os visitantes devem ter sentido bem a necessidade de vencer, admitindo que ontem se resolvesse o seu caso. Sem dúvida o triunfo alcançado foi meritório.

O Arroios defrontou o «lanterna-vermelha» e encontrou as mesmas dificuldades que outros têm sentido, frente a Marialvas, mesmo quando estes são visitantes. A vitória foi escassa mas chegou-lhes para o livrar de apreensões. O Arroios continuará na 2.ª Divisão.

O S. L. Olivais derrotou o «leader», o que, talvez não reunisse previsões gerais. Este triunfo olivalense permite-lhe acalantar esperanças de permanência na Divisão e deu-lhe a prova um novo aliante: o vencedor da prova ficou por esclarecer.

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
30 — RUA IVENS

O Caldas e o Peniche venceram com certa folga o que não pode deixar de ser realçado, dado que os seus adversários foram equipas que, até certa altura, mantiveram justificadas aspirações, andando sempre na primeira metade da tabela da classificação.

O Casa Pia A. C. teve um segundo domingo sem perder. O empate que arrancou ontem, na Figueira, não é famoso, dadas as possibilidades do adversário. Mas teve valia: permitiu aos casapienses subirem um degrau.

Os clubes da Zona C tiveram a sua 21.ª jornada no decurso da qual se apuraram estes resultados:

Juventude-S. Domingos	...	...	...	7-0
Portimonense-Montijo	...	...	...	1-0
Almada-U. Montemor	...	...	...	4-1
Luso-C. U. F.	...	...	...	0-2
Olhanense-Farense	...	...	...	4-2
Lusitano-C. D. Beja	...	...	...	1-0

Deste modo a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
C. U. F.	21	16	2	3	57	20	34
Juventude	21	12	6	3	40	17	30
Portimonense	21	11	4	6	43	26	26
U. Montemor	21	12	1	8	40	28	25
Olhanense	21	10	3	8	59	27	23
Spt. Farense	21	8	6	7	38	38	22
Montijo	21	10	2	9	41	27	22
Almada	21	9	2	10	34	40	20
Desp. Beja	21	7	5	9	25	36	19
Lusitano	21	7	2	12	30	38	16
Luso	21	3	4	14	24	50	10
S. Domingos	21	2	1	18	13	80	5

Fere a atenção a expressiva marca obtida pelo Juventude, mas logo o resultado se torna aceitável e natural, ao ver-se que o adversário foi o «lanterna-vermelha». As duas equipas jogaram sem preocupações—já com o destino marcado...

Depois dos Eborenses, foi o Almada que se creditou de melhor resultado. A primeira vista, o resultado tem aspectos de surpresa, mas, o certo é que ele foi merecido. A boa exibição do grupo visitado a coincidir com o fraco rendimento dos Montemorenses, justificam o resultado.

Em Portimão o Desportivo do Montijo impôs tarefa árdua ao grupo local. Adivinha-se a dificuldade da vitória através do resultado. Para os Algarvios o triunfo valeu a subida ao terceiro lugar; para os Montijenses, a derrota não trouxe danos, pois a permanência na 2.ª Divisão não está em perigo.

Os cufistas defrontaram os vizinhos do Luso, quase não deixando que se diga que venceram no campo do adversário. O ambiente não chegou a ser estranho e a marca de dois golos sem resposta reflecte, afinal, a boa réplica do vencedor.

O Olhanense e o Lusitano venceram os clubes que os visitaram e desse modo não desmentiram vaticínios. A réplica dos Bejenses é, no entanto de assinalar.

BASQUETEBOL

O Sporting ainda pode conquistar o título regional

— assim o diz o seu treinador

Raras vezes um campeonato lisboeta de basquetebol se terá revestido de tanto interesse como este que está prestes a findar.

Como já se disse, uma vitória do Sporting na sua última saída, contra o eterno rival que é o Benfica, teria decidido o pleito e os «leões» contariam, agora, com mais um título a atestar a valia do seu ecletismo. Mas, não sucede assim. Os «encarnados» venceram e a incerteza continua a pairar com o Sporting e o Belenenses a pensarem no título—temos em fazer negações a um e outro. A sorte das duas equipas... está nas mãos do Atlético; os Alcantarense serão, ao fim e ao cabo, os juizes da questão...

Ninguém melhor do que Mário Lemos nos poderia elucidar do que tem sido a acção dos basquetebolistas «leões» na época que decorre. E' ele o orientador técnico e treinador da equipa, com o agrado geral dos dirigentes e jogadores. E o certo é que a sua tarefa tem produzido bons resultados, porquanto aponta-



SALGUEIROS-ACADEMICO DE VISEU

—Num ataque às redes do Salgueiros, Gualdino antecipa-se a Angelo (encoberto) e a Mário, aliviando a sua grande área

ASPIRANTES DA A. F. L.

Trinta golos em três desafios

Foi extravagante a quinta jornada, da segunda fase, do torneio de principiantes promovido pela A. F. L. e que está dotado com a taça «Dr. Ribeiro Ferreira».

Com efeito, é inusitado em pugnas futebolísticas o aparecimento de desfechos com a expressão numérica de 14-0 e 10-0, ontem alcançados pelo S. L. Olivais e pelo Belenenses, respectivamente, contra o E. Amadora e o Sacavenense. Quase estamos em crer, até, que tais valores não traduzem a verdadeira diferença de valores entre as unidades intervenientes, mas que eles não são mais do que produto de uma tarde afortunada... A verdade é que tanto os «azuis», como os Oliveirenses repetiram os triunfos obtidos na primeira etapa, pois, então, venceram por 6-0 e 4-1, respectivamente.

O Sporting bateu por 4-2 o Mirantense, balizando assim o resultado feito na primeira fase, que foi de 7-1. Todavia, os «leões» continuam, em companhia do Benfica e do Belenenses, a demonstrar boa forma técnica, o que muito valoriza a competição.

Registe-se, ainda, que nos deztois encontros efectuados se marcaram, nada mais, nada menos do que 116 golos—média, por desafio: seis e picos...

Após esta ronda, a ordenação das equipas é a seguinte:

	J	V	E	D	Golos	P
Belenenses	5	4	—	1	38-4	13
S. L. Olivais	5	4	—	1	23-7	13
Sporting	4	4	—	—	16-4	12
Benfica	4	2	—	2	11-4	8
Atlético	4	2	—	2	17-14	8
Mirantense	5	1	—	4	6-17	7
Sacavenense	5	1	—	4	3-32	7
E. Amadora	4	—	—	4	2-34	4

se a turma «leonesa», como uma das que melhor futebol pratica.

Mário Lemos satisfaz a nossa curiosidade que é ao mesmo tempo o desejo de transmitirmos aos nossos leitores um punhado de curiosas revelações.

E o interrogatório principiou:

—Não tem o Sporting a melhor equipa do Regional?

—O Sporting possui, talvez, em numero, o melhor nucleo de jogadores, o que não quer dizer que, presentemente, disponha da melhor equipa.

O basquetebol é, essencialmente, um jogo de conjunto e o Sporting, esta época, ainda não atingiu a afinação do ultimo campeonato regional ou da época de 51-52, quando, então, possuía jogadores de menor capacidade técnica.

Fernando Vaz e José Almeida, este afastado

(Continua na página seguinte)

JUNIORES DA A. F. L.

Belenenses e Casa Pia novos «guias»

Disputaram-se, na manhã de ontem, os encontros referentes à penúltima jornada (2.ª), da fase derradeira do campeonato de juniores, levado a efeito pela A. F. L.

Na série A, o Sporting defrontou, pela terceira vez nesta época, o Atlético, e conseguiu transformar as duas derrotas que os Alcantarense lhe tinham infligido, num já esperado empate... e diga-se, por ser verdade, que os «leões» não derrotaram os invictos adversários, apenas por mera desventura. Os rapazes da Tapadinha, em forma técnica apurada durante cinco meses, devem estar a atravessar o período normal de crise. Se assim suceder, o abaixamento dos da Tapadinha vem, de facto, em péssima altura.

O Casa Pia, mercê de um triunfo alcançado sobre o Sacavenense, embora por margem escassa (2-1), passou, pela primeira vez nesta época, à posição de «leader», apesar de a diferença de ponto entre si e o Atlético e o Sporting ser apenas de um.

Na série B, o Belenenses, também pela terceira vez, não conseguiu que o Benfica saísse a sorrir da luta. Depois de 2-0 e 2-1 alcançados na primeira fase, os «azuis» repetiram a vitória, igualmente por 2-1, e, deste modo, colocaram-se no topo da tabela, seguidos dos «encarnados» que contam menos dois pontos.

O Estoril foi a Vila Franca de Xira, bater o Aguiar, por 3-1. Se a vitória poderia estar ao seu alcance, teoricamente, a verdade é que ela parecia estar mais perto dos «guias». Estes, todavia, na fase decorrente, e como lhes há acontecido nas épocas idas, baixaram muito de cotação, ao ponto de serem, tal como o Sacavenense, os únicos sem vitórias registadas.

No domingo, o Sporting defrontará o Sacavenense e deve atribuir-se-lhe favoritismo. O Casa Pia lutará contra o Atlético e não é de pôr de parte a hipótese de uma vitória dos «gansos».

Na outra série, o Benfica terá armas com o Estoril, e da pugna sairá, quem sabe, facilmente vitorioso. O Belenenses jogará com o Aguiar, não se afigurando ser este o desafio de reabilitação dos ribatejanos.

Damos a seguir as classificações respectivas:

SÉRIE A	J	V	E	D	Golos	P
Casa Pia	2	1	1	—	3-2	5
Atlético	2	—	2	—	2-2	4
Sporting	2	—	2	—	2-2	4
Sacavenense	2	—	1	1	2-3	3

SÉRIE B	J	V	E	D	Golos	P
Belenenses	2	2	—	—	5-3	6
Benfica	2	1	—	1	6-2	4
Estoril	2	1	—	1	5-4	4
Aguiar Vilafr.	2	—	2	1	1-8	2

Campeonato de basquetebol Fala e treinador do Sporting

(Continuação da página anterior)

de Lisboa, a prestarem serviço militar e Luís de Sousa a frequentar o 1.º ano do I. N. E. F., curso que, além de numeroso em cadeiras teóricas, exige grande desgaste de energias físicas, não têm podido treinar com a frequência que o basquetebol necessita.

Assim a equipa «leonesa», durante esta época ainda não atingiu aquela consciência tática já revelada em anos anteriores e, se é certo que contra algumas equipas de menor valia haja chegado a dar uma ideia das suas verdadeiras possibilidades, em jogos de maior responsabilidade nunca conseguiu impor o seu jogo, sendo, então, mais patente a falta de confiança, reveladora de pouco treino.

—Porque perdeu o Sporting com o Benfica? —No que acima se disse pode, até certo ponto, encontrar-se a explicação da última derrota.

Enquanto o Benfica alinhou com a única preocupação de vencer, o Sporting encarou o encontro como decisivo para a conquista de um título que o clube não ostenta desde o 1.º campeonato realizado há 26 anos.

A equipa «leonesa» nunca dominou, não em números, mas em jogo, o seu adversário, se exceptuarmos um ou outro contra-ataque e a «bola de saída» da segunda parte, imperaram, durante todo o jogo, os nervos e a improvisação momentânea. A esse estado podem atribuir-se as manifestações de alegria com a obtenção dos pontos que levaram à recuperação de 24-31 a 34-31. A falha de dezanove lances livres, quatro deles nos últimos 3 minutos, por Neves e Vaz e a perda da posse da bola quando o primeiro a 2 metros do cesto e sem qualquer oposição exito em lançar, já depois de ter saltado, caindo com a bola e fazendo «passos», por isso mesmo, isto a menos de meio minuto do final, o que permitiu a Jorge Costa alcançar o cesto da vitória da sua equipa.

—Que possibilidades tem o Belenenses em presença do Atlético, no jogo que entrega ou tira o título ao Sporting?

—Para o Belenenses o jogo contra o Atlético



Os grupos de raguebi da Faculdade de Direito e de uma flotilha da «Home Fleet», que disputaram, anteontem, um desafio muito animado e em que a equipa académica teve vantagem

Raguebi

O jogo exibição de Setúbal constituiu uma boa jornada de divulgação da modalidade

Interrompido o Campeonato de Lisboa e, embora em andamento os treinos de selecção, o facto da semana a assinalar é o jogo-exibição realizado em Setúbal, entre o grupo de Direito e um conjunto inglês das unidades da «Home Fleet» que estão de visita ao nosso país.

Trata-se de uma das jornadas de divulgação e propaganda, das que se têm feito entre nós, com melhores resultados obtidos, no duplo aspecto de jogo e espectáculo.

O publico de Setúbal desconhece a modalidade, mas tem o gosto do desporto e a paixão das competições, o que logo se manifestou, passados os primeiros momentos do encontro.

Os Ingleses possuem uma boa equipa, ligada e definida, mas a que falta preparação física, o que não admira se se atender à longa permanência desta esquadra no Mediterrâneo, longe dos treinos da terra firme.

Técnicamente, os Ingleses são perfeitos, quer no passe, quer na placagem. Os avançados rápidos e enérgicos são excelentes jogadores de formação, abrindo e fechando uma cortina, ora à frente, ora atrás das linhas atrasadas, conforme a jogada é de defesa ou ataque. Os três-quartos formam uma diagonal perfeita e passam com tal facilidade para a formação em linha que chegam a acompanhar os terceiros-asas, no ataque aos médios. O «full-back» é um jogador de contra-ataque e os médios exclusivamente agentes de ligação entre o «bloco» e as «linhas».

O jogo, desenvolvido em andamento veloz, teve dois aspectos dominantes, um, correspondendo à primeira parte, que pertenceu por mérito e virtude ao grupo estrangeiro, em plena

posse de todas as condições físicas que o jogo impõe e outro, imagem do segundo tempo, no qual os estudantes de Direito executaram o jogo a que haviam já chegado por conclusão teórica e que na prática, exigia o embate com um «team» da firmeza do oponente.

Os Portugueses, para além do resultado, mostraram capacidade para explorar a vulnerabilidade de qualquer adversário, quando, depois de observarem que a defesa do lance das linhas atrasadas era, pelos Ingleses, feita ao segundo três-quartos centro, decidiram conduzir o jogo pelo primeiro centro da linha. Neste pormenor, Beaumont e Valente foram os verdadeiros homens da tática, embora todo o conjunto tenha acertado o passo com o esquema.

O resultado de 22-11, modificando os 5-11 do primeiro tempo deram ao publico uma ideia do jogo que era desconhecido em Setúbal, um centro, aliás, favorável à divulgação da modalidade. —A. T. da S.

«Ainda não está constituída a nossa equipa representativa» — segundo declarações de Maia de Loureiro, seleccionador nacional de raguebi

O seleccionador nacional de raguebi, Afonso Maia de Loureiro, é uma das grandes figuras do jogo. Antigo praticante e orientador da equipa Belenenses, Maia de Loureiro tem sido dos que mais têm pugnado e contribuído para o desenvolvimento da modalidade, em bases firmes e definidas, procurando dar ao jogo o seu verdadeiro espírito.

Sobre os trabalhos da selecção que lhe está confiada, Maia de Loureiro respondeu deste modo a algumas perguntas que lhe foram formuladas:

—Como têm decorrido os treinos do conjunto?

—De certo modo, com menos brilho do que era de esperar. Ainda não conseguimos reunir os mesmos homens, aparecendo a alguns treinos os que faltam noutros. Há grandes dificuldades para os jogadores que se encontram fora de Lisboa e há um certo movimento de desinteresse por parte daqueles que ou se julgam fora da selecção ou se supõem indispensáveis, quando, posso afirmar-lhe, não tenho, nem sequer esboçada, a equipa que participará na Taça da Europa. Há, no entanto, por outro lado, jogadores que correspondem inteiramente ao que deles se exige.

—E as negociações com a Espanha?

—Nada mais sei do que as «demarches» da A. R. L., a quem o caso está entregue.

—Se o jogo não se realizar em Lisboa, mas em Madrid, ou em campo neutro, haverá alguma mudança no plano tático da equipa?

—Com certeza, embora, diga-se, variações normais, de pormenor. A tática está mesmo, para além disso, sujeita à mudança do tempo e das condições do terreno; com chuva e sem chuva jogar-se-á noutro molde tático, sem que a estrutura do lance ou do esquema seja profundamente afectado.

—Que possibilidades tem a nossa representação?

—Quanto ao resultado não sei dizer, mas espero, no entanto, efectuar um encontro interessante e agradável de ver e jogar. Apesar de tudo, confio, completamente, na representação portuguesa.

Primus Inter Pares

A centenária marca de cigarilhas e charutos Belgas preferidos pelos fumadores, pela sua suavidade e aroma inconfundíveis.

A venda em todas as tabacarias.

Rep. Casa Caius—Rua Chã. 111—Porto.

O PERIGO DE FUMAR

não existe se fumar com os famosos filtros e boquilhas NO-NIK.

A venda em todas as tabacarias.

PRINCIPIANTES DA A. F. L.

184 rapazes iniciaram a carreira futebolística

Começou, ontem, o torneio-exibição da nova categoria de principiantes, promovido pela A. F. L.

Com esta feliz iniciativa os dirigentes da associação lisboeta deram, sem dúvida, um grande passo para o desenvolvimento do futebol da capital e, implicitamente, do futebol português. Está, pois, de parabéns, o organismo alfacinha, por haver conquistado um dos mais desejados elementos de incremento para o desporto-rei. Não será tudo, mas é, não se pode contestar, algo do necessário para esse fim.

Principiantes, por ora, são os rapazes que, devidamente autorizados e inspeccionados, no acto da inscrição têm entre os 15 e 16 anos de idade. Como é natural a inscrição referida prende-os ao clube que representam.

A prova agora iniciada registou um numero elevado de inscrições, o qual, certamente, ultrapassou os cálculos feitos previamente. E tanto assim se há passado, que houve necessidade de promover duas formas de disputa. Desse modo, na zona de Vila Franca de Xira, o torneio termina após a «poule» em curso e o vencedor receberá a taça «Dr. Sá e Oliveira». Nas duas séries de Lisboa, apuram-se-ão dois em cada uma, os quais formarão nova «poule». Ao vencedor desta será igualmente atribuído o troféu referido.

De facto, 17 equipas em representação de 16 clubes (o Atlético apresentou duas) é curioso e denota o interesse dos clubes, portanto a sua adesão é sinal de que possuem escolas de jogadores. O Casa Pia, inicialmente não inscrito por falta de campo, aproveitou a amável oferta do campo feita pelo Sporting e entrou também. São, pois, cerca de 200 novos praticantes com que o futebol conta.

Na jornada de ontem, só o Benfica não se apresentou. Na série A, a equipa A do Atlético conquistou o resultado mais expressivo da manhã, ao bater o D. Queluz, por 5-0, e o Oriental empatou por uma bola, com o Oeiras.

Na série B, o Belenenses e o Sporting igualavam-se a zero bolas. O Atlético B. no jogo com o Cascalheira, e o Sacavenense no desafio com o Casa Pia, venceram por 2-0. Um pormenor—no Belenenses alinhou a guarda-redes o filho do falecido José Reis, que também foi guardião dos «azuis».

Na série C, o Provençense empatou com o Benfica de Alenquer, por 3-2; o Alhandra venceu o Aguiar, por 3-2; e o Operário Vila-franquense obteve no campo do Alverca, uma vitória por 2-1. Foi ele, o Atlético B e o Sacavenense os grupos que venceram fora.

Antes de começados os desafios, os jogadores ouviram breves palavras de incentivo proferidas por jornalistas e dirigentes desportivos. Falaram, entre os primeiros, Vítor Santos, Raul de Oliveira e Ricardo Ornelas; entre os segundos, dr. José G. Figueiredo, Virgílio Ferreira, major Angelo Ferrari e o alferes Alfredo Gonçalves.

Para furtar à prova o carácter exclusivo de competição, a classificação dos concorrentes será assim referida: vitória—bom; empate—regular; derrota—mediocre.

Assim temos, após os jogos de ontem:

SÉRIE A	J	Bom	Reg.	Med.	Golos
Atlético A	1	1	—	—	5-0
Oriental	1	—	1	—	1-1
Oeiras	1	—	1	—	1-1
Queluz	1	—	—	1	0-5
Benfica	—	—	—	—	—

SÉRIE B	J	Bom	Reg.	Med.	Golos
Atlético B	1	1	—	—	2-0
Sacavenense	1	1	—	—	2-0
Belenenses	1	—	1	—	0-0
Sporting	1	—	1	—	0-0
Casa Pia	1	—	—	1	0-2
Cascalheira	1	—	—	1	0-2

SÉRIE C	J	Bom	Reg.	Med.	Golos
Alhandra	1	1	—	—	3-2
Operário Vilaf.	1	1	—	—	2-1
Povoense	1	—	1	—	2-2
B. Alenquer	1	—	1	—	2-2
Aguiar Vilaf.	1	—	—	1	2-3
Alverca	1	—	—	1	1-2

O treinador Biri

(Continuação da 2.ª página)

traída, porque tem de dar o apoio necessário à defesa. Quero dizer: em vez de ajudar o «quinteto» avançado auxilia o bloco defensivo, e daí resulta a falta de entreajuda aos homens que metem os golos.

E, acrescentou:

—Tenho quase a certeza de que podemos recuperar um pouco mais, o perdido, em virtude dos «doentes» reaparecerem, totalmente, muito em breve. A interrupção de quinze dias, por motivo do encontro internacional a jogar na Bélgica, traz-nos benefícios, porque será a forma dos lesionados podermos enquadrar de novo. Os «novos» que foram chamados a preencher os lugares dos consagrados merecem ser felicitados; dentro das suas possibilidades têm cumprido.

E a terminar:

—A nossa classificação na Tabela não corresponde ao valor do grupo. Ele merecia mais. Espero que no fim do campeonato, o Vitoria obtenha um lugar ao Sol...

NA TAPADINHA

O Benfica venceu no último minuto não tendo revelado o Atlético

o sentido de penetração dos últimos jogos

As «Bodas de Ouro» do Benfica tiveram início ontem com o desafio realizado na Tapadinha, em que o Atlético, num gesto desportivo digno de realce se associou ao acto comemorativo, oferecendo ao presidente do Benfica uma linda taça, além de outros actos significativos de testemunho de mutua cooperação e amizade que une os dois grandes clubes, ambos com uma esfera de acção que bastante os nobilita. O desafio, dadas as boas exhibições fornecidas pelo grupo da Tapadinha, despertava um interesse especial, que deu ensejo a que se registasse uma das maiores enchentes da época, vendo-se inúmeras bandeiras rubras ondulando ao vento e dando o público largas ao seu entusiasmo transbordante com palmas e «vivas», próprio do ambiente em que o encontro decorria e das homenagens prestadas.

Sempre ouvimos dizer que desafios que se iniciam com ramos de flores e testemunhos de amizade acabam quase sempre de animos exaltados... Para não fugir à regra, o encontro disputado na Tapadinha ia degenerando em tumultuoso, se não fosse o bom senso e a compostura dos jogadores, que entenderam (e bem) que os deslizes da arbitragem não eram razão

junto dos avançados, como Germano de vigia ao avançado-centro contrário, a contrariando nas suas tentativas de infiltração. As jogadas de ataque dos avançados do Atlético tiveram por seu turno mais velocidade de execução, devido aos internamentos de Imbelloni e de Mesiano, que com o esférico nos pés causaram sempre dores de cabeça aos defensores visitantes. Os avançados do Benfica actuaram com mais lentidão e com menos visão de entrada na zona de remate, apesar da maneira relativamente fácil como Arsénio se esgueirava aos jogadores que procuravam barrar-lhe o caminho e entregava a bola aos companheiros. Do embate das duas linhas de ataque resultou uma luta curiosa e interessante que espicou o interesse do público ao máximo, devido ao despieque travado. Moreira, que ocupou o lugar de defesa-central,

Em homenagem ao Benfica, festejando as suas «Bodas de Ouro», o Atlético entrou em campo conduzindo a bandeira dos encarnados



Na marcação de um «canto» contra o Benfica, o guarda-redes Bastos sai das balizas para executar a defesa. Repare-se na posição de todos os elementos, que deriva da circunstancia de se terem feito ao lance quatro jogadores

suficiente para eles perderem a cabeça... de maneira que todo o alvoroço e vozaria que se registaram não foram além duma tempestade num copo de água, porque o público se conformou com os erros registados e acabou por abandonar o terreno conformado, certo de que a bola é redonda e tudo que do jogo resulta é filho da boa ou da má fortuna.

O facto dos dois grupos terem um valor equilibrado fez com que o desafio fosse disputado numa toada de igualdade e de possibilidades que, se tivesse terminado com uma igualdade no marcador, se aceitaria como normal, dados os lances que se registaram em que as probabilidades da vitória se dividiram igualmente.

O Benfica demonstrou, talvez, melhor entendimento entre a linha média e a defesa na paragem dos ataques adversários, ao passo que os Alcantarenses tiveram os médios a viver mais houve sempre com acerto e boa colocação, contrariando o mais possível as tentativas adver-

sárias e dando à defesa uma confiança que há muito tempo se não via.

Dentro do sistema adoptado pelo Benfica, tanto na defesa como nas jogadas de contra-ataque, o Atlético mostrou-se surpreendido e, apesar do bom sentido de antecipação e desmarcação dos seus jogadores, o grupo da Tapadinha não demonstrou a penetração evidenciada nas ultimas jornadas. Como se depreende, a partida decorreu numa toada de igualdade em tentativas de ataque, se bem que o Benfica actuasse mais tempo no terreno dos Alcantaren-

ses, num domínio sem vantagem, por falta de iniciativa de remate, por que só Arsénio e Palmeiro tentaram visar a baliza adversária, sendo no entanto pouco felizes. O unico tento marcado pelo grupo da Tapadinha, resultou de um falhanço de Artur, que deu origem a um centro de Silva Pereira, que Mesiano aproveitou, apesar da entrada de Fernandes, para rematar com êxito. Logo a seguir registou-se um remate de Imbelloni que o poste devolveu. No primeiro tempo também o Benfica teve uma ocasião de tento desperdiçada por Aguiar por demorar o remate e registaram-se mais dois lances perigosos a remates de Arsénio e de Palmeiro.

Na 2.ª parte do encontro, o golo que deu o empate ao Benfica foi marcado por Vítor Gaspar na sua própria baliza, ao tentar terminar um lance perigoso para a sua baliza. Em vez de chutar para «canto» tocou no esférico de maneira que, este, fazendo tabela nos pés de Valente Marques foi tocar na rede. Neste tempo o Benfica ficou reduzido a 10 unidades porque o árbitro entendeu expulsar do terreno Moreira, por falta que ninguém viu, quando este jogador parava uma jogada de ataque. Foi quando o encontro entrou em ambiente desagradável com vozaria infernal e vaias ao árbitro, vendo-se almotofadas arremecidas para o terreno de jogo, enfim, um autêntico inferno! Reduzidos a 10 unidades os jogadores do Benfica cerraram os dentes na defesa do seu terreno e tiveram o seu melhor período de entusiasmo, com evidência para Calado, Arsénio, Artur, Rogério, Aguiar, Fernandes e Palmeiro e com a «chance» de, no ultimo minuto, Rogério entregar a bola a Aguiar de maneira a que este pudesse marcar o golo da vitória. Evidenciaram-se na equipa do Benfica: Calado, Moreira, Arsénio e Fernandes. Se bem que todos os restantes contribuísem para o resultado verificado. Vieira foi o menos util. No Atlético, todos se igualaram, mas Imbelloni, Germano, Armando Carneiro e Mesiano merecem uma referência especial. A arbitragem prejudicou ambos os grupos com deslocações que não existiam e outras decisões que tiveram influência no resultado.

JOSÉ MALHEIRO

IMBELLONI disse-nos que o Atlético não merecia ter perdido e que o árbitro validou o golo da vitória do Benfica precedido de falta

Depois de termos falado com os jogadores do Benfica procurámos avistar-nos com os do Atlético e devemos dizer que nunca na nossa já longa vida de profissional de imprensa, encontramos tanta dificuldade para o desempenho da nossa missão, como «on» em nos sucedeu no campo da Tapadinha. Primeiro foi o porteiro que nos não deixou entrar, embora declinássemos a nossa identidade e lhe mostrássemos, além do cartão da Federação, a insignia de jornalista.

Procurámos um sujeito alto, todo emperigado que nos informou que era absolutamente proibida a entrada aos representantes da Imprensa. Não é por má vontade, mas são ordens que têm de ser cumpridas. Procurámos por todas as maneiras que nos fosse facultada a desejada entrada e sempre esbarrámos nas tais ordens dadas. Falar com o árbitro impossível, absolutamente impossível e chegámos à conclusão de que é mais fácil entrevistar uma individualidade altamente cotada e responsável pelos destinos da Nação do que um simples árbitro de futebol. Como Deus me deu uma resignação especial, esperámos que o tal senhor alto nos franqueasse a entrada nos vestiários do Atlético, o que levou mais de uma dezena de minutos. Enfim lá conseguimos entrar e falar com Mário Imbelloni, figura simpática, sempre amável para os jornalistas e pronto a dizer-nos algumas palavras.

O ambiente era de desolação e desanimo. A inesperada derrota fora bem sentida por todos os jogadores e mesmo Vítor Gaspar, sempre alegre e galhofeiro, não escondia a sua tristeza.

Visivelmente comovido e desanimado, Imbelloni disse-nos: —Não merecíamos a derrota, antes pelo contrário, jogámos o suficiente para vencer. Mas o golo que deu o resultado apareceu no minuto fatal, quando o desafio estava a terminar. Nunca gostei de falar da acção do árbitro, mas hoje confesso que o árbitro da partida, com os seus erros de visão, contribuiu grandemente para a nossa derrota. E com desespero exclamou: o tento marcado por Aguiar, de que resultou a vitória do Benfica, foi precedido de falta.

Angelo fez falta empurrando-me e eu chamei para o facto a atenção do responsável da partida, que se limitou a mandar seguir o jogo, dando assim ensejo a que fosse marcado o tento, que nos deu a derrota. Custa bastante quando reconhecemos que temos capacidade para arrancar um resultado vitorioso que os erros de arbitragem contribuíam para um resultado negativo. E a nossa infelicidade foi tanta que o 1.º tento alcançado pelo Benfica foi consequência de uma jogada infeliz de Vítor Gaspar e que o golo da derrota fosse precedido de falta nítida que só o árbitro não viu... E encolhendo os ombros: —São consequências do jogo e da fatalidade.

MOREIRA não encontra explicação para a sua expulsão

Moreira, que durante toda a primeira parte fizera uma exibição a defesa-central digna dos maiores encômios, travado com oportunidade várias descidas adversárias sobre a sua baliza e que no 2.º tempo contribuiu grandemente na organização dos contra-ataques que originaram enorme confusão entre a defesa alcantarense, quando lhe perguntámos a razão por que o árbitro o fizera abandonar o terreno da luta, disse-nos: —Isso queria eu saber! A jogada foi completamente limpa. Prendi a bola nos pés, não consentindo que fosse finalizado e quando o árbitro me castigou por falta que não existia, disse-lhe unicamente: —Senhor árbitro a jogada não teve falta. Talvez ele se tivesse impressionado com o meu gesto de enfado, não sei. O que lastimo é que alguns adversários fizessem força para que a minha saída do campo se verificasse. O que é preciso é paciência... E continuou a beber a cerveja que lhe tinham dado!

Todos os restantes jogadores com quem trocámos impressões nos disseram que o resultado fora justo e que a arbitragem prejudicava o Benfica, especialmente na expulsão de Moreira, por falta que não existia.

Opiniões diferentes

ALFREDO VALADAS disse-nos que o Benfica mereceu a vitória

A equipa, disse-nos Valadas, actuou dentro do sistema táctico preconcebido e forneceu uma exibição que, sem ter sido admirável, demonstrou todas as suas possibilidades, merecendo sem contestação a vitória. Teve períodos de acentuado domínio, e a ligação entre médios e defesas foi sempre perfeita, assim como a cooperação com a linha de ataque. O rendimento global da equipa deixou-me completamente satisfeito e o resultado obtido neste dia de festa para o clube foi amplamente merecido.

—Qual dos jogadores o impressionaram mais? —Todos, absolutamente todos, cumpriram a missão que lhes estava destinada, indo ainda além do que era de esperar, especialmente quando a equipa, por resolução inexplicável do árbitro, se viu privada do concurso de Moreira. O recuo de Arsénio para médio e a colocação de Calado a defesa central deu à defesa a unidade indispensável.

ÁRBITRO, mudo!

Em seguida conseguimos por acaso falar com o sr. Alfredo Valério, árbitro do desafio, que nos disse que nada dizia, porque tomara a resolução de não expor a sua opinião sobre a marcha dos desafios que arbitrava e não queria fugir a essa regra. Procurámos por todas as maneiras arrancar-lhe uma opinião sobre o desfecho da partida e da conduta dos jogadores e da razão que resultara a expulsão de Moreira e nada conseguimos, chegando à conclusão de que aquele senhor era mudo... No entanto sabemos que fora ele quem dirigira o encontro Benfense-Covilhã, pelo qual fora louvado.



O Carnaval foi assinalado, na Tapadinha, por uma inesperada «mascara» de árbitro, que foi vivamente aplaudida pelo público...